

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DANIELI FÁTIMA LAZAROTTO**

**OS SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE  
REFLEXIVA A PARTIR DE UM ESTUDO DE ESTADO DO CONHECIMENTO**

**ERECHIM-RS**

**2022**

**DANIELI FÁTIMA LAZAROTTO**

**OS SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE  
REFLEXIVA A PARTIR DE UM ESTUDO DE ESTADO DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de graduada em Pedagogia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Sylvania Regina Pellenz Irgang

**ERECHIM-RS**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Lazarotto, Danieli Fátima  
OS SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA  
ANÁLISE REFLEXIVA A PARTIR DE UM ESTUDO DE ESTADO DO  
CONHECIMENTO / Danieli Fátima Lazarotto. -- 2022.  
102 f.:il.

Orientadora: Mestre Silvania Regina Pellenz Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

1. Os saberes docentes que constituem os/as  
professores /as de Educação Infantil.. 2. Estado do  
Conhecimento.. 3. Os saberes em seu campo plural.. 4.  
Docência na Educação Infantil. I. Irgang, Silvania  
Regina Pellenz, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

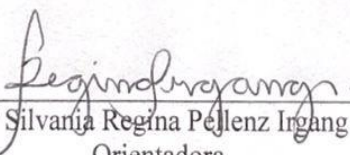
DANIELI FÁTIMA LAZAROTTO

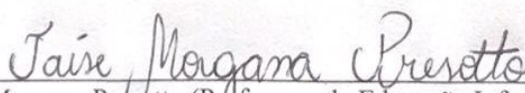
**OS SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE  
REFLEXIVA A PARTIR DE UM ESTUDO DE ESTADO DO CONHECIMENTO**

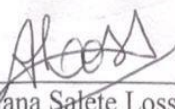
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 26/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Silvana Regina Pellenz Ingang (UFFS)  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Taíse Morgana Presotto (Professora de Educação Infantil - Smed)  
Avaliadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Salete Loss – (UFFS)  
Avaliadora

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” PAULO FREIRE*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por me propiciar o dom da sabedoria, da escrita e dedicação para este estudo.

Agradeço aos meus pais e a minha avó por todo o zelo e dedicação que sempre depositaram em mim. A confiança, o amor, o cuidado e a paciência, por acreditarem que daria certo. Ao meu noivo por toda a paciência para a conclusão deste trabalho. Sem eles, a tarefa não havia sido concluída meu sentimento de gratidão.

Agradeço a minha orientadora Regina, um ser iluminado que esteve ao meu lado durante a trajetória da escrita deste estudo. Tivemos alguns obstáculos em nosso caminho e foram superados graças a você, sua dedicação e paciência. Muito obrigada por existir e fazer parte da minha caminhada acadêmica, sendo muito mais que uma professora, sendo uma fonte de inspiração.

Agradeço a Universidade por me acolher, sendo ela pública e gratuita, onde aprendi a constituir a minha docência com olhos e orelhas de crianças. Agradeço as amigas que constitui dentro do espaço acadêmico, obrigada por muitas vezes serem o meu suporte de abrigo.

Agradeço imensamente a banca, por ter aceito este convite, pois tenho uma admiração por estas professoras Adriana e Taise, tive a honra de ser aluna da professora Adriana e o privilégio de poder atuar em conjunto com a professora Taise, a vocês o meu eterno sentimento de Gratidão.

## RESUMO

O presente estudo tem como tema os saberes docentes na Educação Infantil e consiste na realização de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, identificando o Estado do Conhecimento como formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo que buscou responder o seguinte problema de pesquisa: o que dizem as produções científicas dos repositórios da BDTB e OASISbr acerca dos saberes docentes que constituem os/as professores/as de Educação Infantil? Por conseguinte, tem-se por objetivo geral identificar os saberes docentes que constituem os/as professores/as de Educação Infantil, destacados nas produções científicas pesquisadas no BDTD e OASISbr entre os anos de 2016 e 2021. A presente pesquisa realizou uma análise bibliográfica, nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISbr), dentro do eixo saberes docentes na Educação Infantil, realização um estado do conhecimento e posteriormente uma análise de conteúdo. A metodologia deste estudo buscou analisar 111 documentos que estavam publicados nas plataformas BDTD e OASISbr, entre os anos de 2016 e 2021, a fim de aperfeiçoar os conhecimentos sobre os saberes docentes, a partir das publicações que já existe e com isso realizar uma análise detalha, para evidenciar os saberes da docência. Como aporte teórico mencionamos Tardif (2014) e Pimenta (1999; 2020), que destacam em suas obras os saberes docentes, suas especificidades e sua pluralidade, ressaltamos que para pensar-se em Educação Infantil, mencionamos à docência e as culturas das infâncias, sua historicidade e o saber pedagógico. Os resultados da investigação e categorização sistematizada dos dados partem da análise de 14 documentos estes divididos em Teses, Dissertações e Artigos, lidos na íntegra que destacam os saberes docentes presentes na cultura da docência na Infância. Concluiu-se por meio deste estudo que os saberes docentes fazem parte da profissionalização do ser professor, e estão relacionados a sua prática, e, por meio destes constituem-se os saberes específicos descritos como experiências, pedagógicos e saberes do conhecimento, em conjunto constroem os saberes da vida do professor.

**Palavras-chave:** Saberes docentes; Educação Infantil; Docência; Cultura da infância.

## ABSTRACT

The present study has as its theme the teaching knowledge in Early Childhood Education and consists of carrying out qualitative research of a bibliographic nature, identifying the State of Knowledge as a methodological formalization for the development of the investigative path that sought to answer the following research problem: what do they say? The scientific productions of the BDTB and OASISbr repositories about the teaching knowledge that constitutes the Early Childhood Education teachers? Therefore, the general objective is to identify the teaching knowledge that constitutes the teachers of Early Childhood Education, highlighted in the scientific productions researched in the BDTD and OASISbr between the years 2016 and 2021. This research carried out a bibliographic analysis, on the platforms Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and on the Brazilian Open Access Publications and Scientific Data Portal (OASISbr) platform, within the axis of teaching knowledge in Early Childhood Education, an “estado de conhecimento” was carried out and later a content analysis. The methodology of this study seeks to analyze 111 documents that were published on the BDTD and OASISbr platforms, between the years 2016 and 2021, to improve the intelligence about teaching knowledge, from the publications that already exist and with this to carry out a detailed analysis, to highlight the teaching knowledge. As a theoretical contribution we mention Tardif (2014) and Pimenta (1999; 2020), who highlight in their works, the teaching knowledge, its specificities, and its plurality, we emphasize that to think about Early Childhood Education, we mention teaching and the cultures of childhood, its historicity and pedagogical knowledge. The results of the investigation and systematic categorization of the data are based on the analysis of 14 documents, which are divided into Theses, Dissertations and Articles, read in full, which highlight the teaching knowledge present in the culture of teaching in Childhood. It was concluded through this study that teaching knowledge is part of the professionalization of being a teacher and is related to its practice, and through this specific knowledge described as experiences, pedagogical and knowledge together build the knowledge of the teacher's life.

**Keywords:** Teaching knowledge; Child education; teaching; Childhood culture.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Obra de Nicolas de Largillière: Prince James Francis Edward Stuart and Princess Louisa Maria Theresa Stuart.....	19
Figura 2 Saberes da docência .....	31
Figura 3 Plataforma de pesquisa - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	39
Figura 4 Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)..	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Número de publicações dos últimos seis anos no eixo saberes docentes na educação infantil na plataforma (BDTD) .....	41
Gráfico 2 número de publicações dos últimos seis anos no eixo saberes docentes na educação infantil na plataforma (OASISBR). .....	42

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Modelo de bibliografia sistematizada.....	42
Tabela 2 Categorias de análise e seus níveis correspondentes conforme os dados analisados.	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
OASISbr	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em acesso aberto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....</b>	<b>18</b>
2.1. CONCEPÇÃO E HISTORICIDADE DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA .....	18
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REFLEXÃO DE OUTROS SABERES .....	21
<b>3 OS SABERES DOCENTES: UM CAMPO PLURAL NO ÂMBITO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
3.1 OS SABERES DOCENTES QUE CONSTITUEM A DOCÊNCIA NA INFÂNCIA .....	33
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>36</b>
4.1. CONSTRUÇÃO DO ESTUDO DE ESTADO DO CONHECIMENTO.....	38
<b>5 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>45</b>
5.1 UMA REFLEXÃO ACERCA DOS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	46
5.2 SABERES DOCENTES NA CRECHE .....	54
5.3 OS SABERES DOCENTES DA PRÉ-ESCOLA.....	56
<b>ANEXO A - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma Oasisbr – TCC .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO B - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma Oasisbr – Artigos.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO C - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma Oasisbr – capítulo de livro.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO D - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma Oasisbr – Dissertações .....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO E - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 a 2021 na plataforma Oasisbr – Teses .....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO F - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma BDTD – Dissertações.....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXO G - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 a 2021 na plataforma BDTD - Teses.....</b>	<b>102</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A profissão docente é uma das mais desafiadoras, instigantes e porque não apaixonante das profissões. Ser professor é acima de tudo ser humano, ser corajoso é investigar, imaginar, ouvir e sentir as crianças, aprender com elas e ser sensível. Para ser professor é preciso ter estudo, formação, pesquisa, empatia, sensibilidade, ser aconchego e afeto, ser humilde e responsável, mas também é preciso ser educador, ter conhecimento, experiência, olhar sensível, crítico e reflexivo.

A docência é parte constitutiva do ser professor, seus modos de ensinar e aprender. Pensá-la como exercício da profissão, como reflexão daquilo que faz no cotidiano da prática educativa, em especial olhando para os saberes constitutivos da Educação Infantil, na licenciatura em Pedagogia, a partir de uma relação humana entre professor e criança, entre os sujeitos da educação, é que despertou o interesse por desenvolver essa pesquisa.

Na perspectiva de Tardif e Lessard (2012, p. 235), que exemplifica a prática docente, em especial a interatividade criada entre professor e criança:

A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos. Isto significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações [...] constituem, por assim dizer, o espaço [...] no qual ele penetra para trabalhar. Por isso [...], ensinar é um *trabalho interativo*. (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 235 grifo da autora).

Os autores apresentam uma dimensão significativa no âmbito do trabalho do professor, a interação. A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica também apresenta as interações e as brincadeiras como eixos norteadores da docência com crianças. Nesse sentido, a presente pesquisa busca olhar para as produções científicas, em especial, sobre os saberes docentes de professores/as da Educação Infantil.

Durante a minha caminhada como acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim-RS e enquanto professora de Educação Infantil da rede Municipal de Ensino de Erechim-RS, destaco também a experiência como auxiliar de desenvolvimento infantil e professora regente de uma escola particular do município de Erechim-RS, de modo que venho constituindo minha docência por meio das interações com as crianças e as colegas professoras no cotidiano da prática docente, mas também nas interações com minhas colegas de formação inicial e docentes que promovem e provocam o estudo, a pesquisa, a reflexão e a problematização acerca do ser professor.

Pude acompanhar a construção dos saberes docentes vinculados às educadoras que trabalhavam na mesma escola e consigo relacionar estes saberes com a prática educativa diária. Como professora da creche, percebo cotidianamente este acolhimento recíproco das famílias e das crianças com os professores e o aconchego entre o cuidar e educar que perpassam os tempos e espaços das crianças e suas infâncias.

Saliento o olhar atento aos pequenos acontecimentos que ocorrem no dia a dia em uma escola da Infância e conhecer as produções científicas sobre os saberes docentes da escola de Educação Infantil é uma possibilidade singular de conhecer aquilo que já vem sendo discutido e pesquisado sobre esse tema, bem como de me reconhecer nesse processo de construção da minha docência e do que perpassam os desafios da prática docente nesta etapa. Para isso, desenvolvi como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, identificando o Estado do Conhecimento como formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo que buscou responder o seguinte problema de pesquisa: O que dizem as produções científicas dos repositórios da BDTB<sup>1</sup> e OASISbr<sup>2</sup> acerca dos saberes docentes que constituem os/as professores/as de Educação Infantil?

Investigar os saberes docentes produzidos no exercício da docência na Educação Infantil é complexo, no entanto, provoca reflexões sobre as possibilidades de dar sentido e significado para os saberes adquiridos em tempos e espaços anteriores à prática profissional e que se encontram, defrontam com aqueles do cotidiano, das necessidades profissionais dos professores. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os saberes docentes que constituem os/as professores/as de Educação Infantil, destacados nas produções científicas pesquisadas no BDTD e OASISbr entre os anos de 2016 a 2021.

Ao pesquisar sobre os saberes docentes e a relações de professores na Educação Infantil foi possível evidenciar a prática educativa e as discussões construídas e produzidas com diferentes faixas etárias das crianças nas quais apresentaram reflexões importantes também no âmbito da (auto) formação, pois conhecer diferentes práticas, metodologias e estudos desenvolvidos nesse âmbito agregam conhecimento e integram inovações a trajetória docente. Neste sentido:

Um primeiro fio condutor é que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. [...] Embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho. [...] Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca serão relações

---

<sup>1</sup> Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>

<sup>2</sup> Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/portal-brasileiro-de-publicacoes-cientificas-em-acesso-aberto>

estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. (TARDIF, 2014, p. 21).

Essas constatações são discutidas sobre o trabalho docente de cada professor, observadas por meio do seu cotidiano. Com isso, o entrelaçamento do trabalho como prática educativa e a reflexão constante sobre a própria prática resultam na construção de saberes docentes heterogêneos, que para Tardif (2014, p. 23) é um saber plural: “[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, por que envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.”

A fim de aproximar-se e conhecer um pouco mais desses saberes plurais na docência da Educação Infantil é que realizou-se o presente estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de Estado do Conhecimento, na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISbr), de modo que ao todo foram encontrados 111 trabalhos a partir das palavras-chave “saberes docentes + Educação Infantil”. Para a realização da categorização dos dados, realizou-se uma seleção das pesquisas que seriam analisadas resultando em 14 publicações, que estão descritas no quinto capítulo.

Após a seleção dos documentos fez-se a análise e sistematização do conteúdo apresentado nas produções científicas de modo que foram delimitadas três categorias: (a) Uma reflexão acerca dos saberes docentes vinculados à prática pedagógica na Educação Infantil; (b) Os Saberes docentes na creche; (c) Os Saberes docentes na pré-escola.

Após essa breve introdução, o TCC foi organizado da seguinte forma: no segundo capítulo apresento considerações significativas frente à contextualização da Educação Infantil no Brasil e as aproximações com conceitos de criança e infância, compreendo a importância de olhar para os saberes docentes de professores dessa primeira etapa da educação básica que traz na sua história a luta de concepções e práticas próprias de uma especificidade da criança pequena de zero a cinco anos e onze meses. E está intitulado: “Trajetória da Educação Infantil no Brasil” subdividido em duas seções. A primeira apresenta a concepção e historicidade da criança e sua infância, descrito pelos autores: Kuhlmann Jr. (2010), Ariès (1986), Sarmiento (2004), Azevedo (2010), Rizzo (2003) e Kramer, (1996). Na segunda seção discute a etapa da Educação Infantil tecendo apontamentos históricos e da legislação brasileira para essa etapa, tendo como aporte teórico Guimarães (2017), Kuhlmann Jr. (2010), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN, 1996); Referencial Nacional



Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 1998); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volume 1 e Volume 2 (2006); Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/14 (PNE, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2018).

O terceiro capítulo aborda os saberes docentes a partir de uma discussão limitada frente a complexidade desse tema no campo da formação de professores no qual destaco autores/as como: Tardif (2014); Azzi (2020); Soares e Valle (2019), Pimenta (1999, 2020); Carvalho (ano), entrelaçando esse tema às especificidades dos saberes do professor de Educação Infantil.

O quarto capítulo refere-se ao percurso metodológico, descritos a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o subsídio teórico em: Marconi; Lakatos (2010), Ludke; André (1986), Macedo (1994), Ferreira (2009), tendo o Estado do Conhecimento como principal foco investigativo no âmbito da pesquisa bibliográfica, destacando os estudos e pesquisas de Morosini; Fernandes (2014), Morosini; Kolhls-Santos; Bittencourt (2021).

O quinto capítulo discute a análise de dados, por meio da análise interpretativa dos dados, de modo que foi possível elencar três categorias: a) Uma reflexão acerca dos saberes docentes e a prática pedagógica; b) Saberes docentes na creche; c) Os saberes docentes da pré-escola. Após a análise, concluo com as considerações finais.

## 2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para compreender o processo que envolve a docência na Educação Infantil é relevante discutir sobre a historicidade dessa etapa e algumas concepções que ao longo do tempo vem se aprimorando, ressignificando e possibilitando outras interpretações, reflexões. A docência com crianças de zero a cinco anos engloba especificidades não só em relação à aprendizagem destas crianças como também seu desenvolvimento por meio das interações e do brincar. Mas esse cenário já foi diferente, por isso, as concepções de criança, infância e tudo que envolve a docência precisam ser olhadas, colocadas na roda de conversa, de reflexão e discussão, pois este é o caminho para ultrapassar barreiras instituídas e até laboriosas do ser professor na Educação Infantil.

Assim, faz-se necessário compreender os marcos importantes do contexto histórico da Educação Infantil. Neste viés, este capítulo tem por objetivo tecer uma breve concepção dos apontamentos históricos sobre a Educação Infantil no Brasil. Com este propósito, o aporte teórico tem como base os seguintes referenciais: A concepção e historicidade da criança e sua infância, descrito pelos autores: Kuhlmann Jr. (2010), Ariès (1986), Sarmiento (2004), Azevedo (2010), Rizzo (2003) e Kramer, (1996), um apontamento breve da historicidade da criança. Em seguida, Educação Infantil: Apontamentos necessários para a reflexão de outros saberes, tendo como aporte teórico: Guimarães (2017), Kuhlmann Jr. (2010), a Lei nº 9.394 (LDBEN); Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 1998); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volume 1 e Volume 2 (2006); Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2018).

### 2.1. CONCEPÇÃO E HISTORICIDADE DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA

*A história a Educação Infantil também sugere esse tipo de consideração. As instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância da família, da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produto [...]. (KUHLMANN Jr., 2010, p. 16).*

Quando se pensa em historicizar a “criança” e o surgimento da concepção da infância não há como negar os avanços para esses entendimentos no tempo atual, mesmo que ainda seja necessário continuar aprimorando no cotidiano quem é a criança e que infância os professores, a escola, as famílias, têm propiciado para elas. As palavras de Kuhlmann Jr.

(2010), mencionadas acima, demonstram que antes da Educação Infantil é preciso mencionar as crianças, as relações com o espaço, com a família e a sociedade.

Neste sentido, Ariès (1986) contribui com essa historicidade apresentando o quanto a infância era deixada de lado. As crianças eram observadas como seres, adultos em miniaturas, não havendo distinção entre criança e adultos.

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade de adultos e não se distingue mais destes. (ARIÈS, 1986, p. 156).

Entre os séculos XVI e XVII, ou seja, na Idade Média, as vestimentas das crianças e das famílias não se diferenciavam, conforme se demonstra na figura 1. As crianças eram vestidas como miniadulto, deixando de lado a sua personalidade e identidade, "essa especialização do traje das crianças, e, sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atividade com relação às crianças [...]" (ARIÈS, 1986, p.157).

Figura 1 Obra de Nicolas de Largillière: Prince James Francis Edward Stuart and Princess Louisa Maria Theresa Stuart



Fonte: <http://fashionatto.literatortura.com>

Assim, observa-se uma nova comoção, ou, "um novo sentimento da infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça, se tornava uma fonte de

distração e de relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de "paparicação" (ARIÈS, 1986, p. 158). Especificando, o amor e o cuidado depositado às crianças quando as mulheres ou ama, no século XVI, com o sentimento de cuidar das crianças, ensinando-as a falar, carregando-as em seus braços, oferecendo coloco, mastigando os alimentos e oferecendo após, quando ainda não havia dentes, com todo o apreço, afeto e cuidado que era depositado (ARIÈS, 1986).

Outro sentimento mencionado por Ariès (1986) é a exasperação, sendo que não era considerável que as crianças se misturassem com os adultos, em especial que não se sentassem à mesa com eles. Nessa perspectiva, "o apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral. (ARIÈS, 1986, p. 162).

Compreender a historicidade da criança e sua infância é importante em se tratando também da docência na Educação Infantil, pois são como saberes instituídos em crenças, valores que ainda permeiam o espaço da sociedade e que as crianças, na escola, reproduzem aquilo que na família ou no convívio social com os demais sujeitos acreditam ser uma concepção de criança e que influenciam na construção da(s) infância(s). Segundo Sarmiento (2004), a ideia de infância, durante parte da Idade Média, descrevia as crianças como meros seres biológicos, sem autonomia e reverência social. Através da institucionalização da infância, mostrou-se um novo olhar para ela, com a modernização pode-se compreender sobre os saberes e necessidades das crianças.

[...] é que estas mudanças, que conjugam a plena expansão dos factores modernos de institucionalização da infância com a crise das instâncias de legitimação e com as narrativas que as justificam, têm sérias implicações no estatuto social da infância e nos modos, diversos e plurais, das condições actuais de vida das crianças. As instâncias através das quais as crianças têm sido socialmente inseridas na sociedade percorrem os seus trajectos de crise e são redefinidos procedimentos de administração simbólica da infância. Há, deste modo, um processo de reinstitucionalização, isto é, o lugar social imputado às crianças não é já idêntico ao de outrora (SARMENTO, 2004, p.5).

Ainda, conforme Sarmiento (2004), a revolução industrial, trouxe consigo a mobilização das crianças, fazendo com que os adultos ingressassem no mercado de trabalho e as crianças, seres que não poderiam ir ao trabalho, necessitassem de cuidados. Nesse sentido, Azevedo (2010) explicita que:

O terceiro período, de 1930 a 1956, conhecido como fase da Revolução Industrial Brasileira, foi marcado pela Revolução de 30, que, com Getúlio Vargas, operou uma mudança decisiva no plano da política interna, afastando do poder do Estado oligarquias tradicionais, que representavam os interesses agrário-comerciais. Getúlio

Vargas adotou uma política industrializante, com a substituição da mão de obra imigrante pela nacional (AZEVEDO, 2010, p. 15).

Com isso, a partir da Revolução Industrial, as mulheres passaram a não mais ficar em casa apenas cuidando dos afazeres domésticos e de seus filhos, mas sim, a fazer parte da classe trabalhadora. E precisavam deixar os seus filhos em algum local. Neste viés, conforme Rizzo (2003) algumas mães que optaram por não trabalharem nas fábricas ofereciam em suas casas, o abrigo e cuidado para as crianças, de maneira informal.

A partir disso, o lugar das crianças e a cultura da infância vêm assumindo outro modo de existir. Ou seja, “as culturas da infância exprimem a cultura social em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo” (SARMENTO, 2004, p. 8).

Atualmente, percebe-se uma militância em prol da identidade da criança e da construção de várias infâncias, reconhecendo as crianças como sujeitos de uma cultura própria e complexa de significados. Para Kramer (1996) infância remete à fantasia, à imaginação, à criação, ao sonho coletivo, à história presente, passada e futura.

Conforme o apresentado, observa-se que a criança não era vista e nem escutada como uma criança, mas sim, como um adulto pequeno. Com o passar dos tempos, a criança foi tendo um olhar não só por sua condição de criança, mas como sujeito de direitos e deveres que marcaram a legislação brasileira. Nesse sentido, a Educação Infantil, também como primeira etapa da Educação Básica, vem compreendendo a criança em sua multidimensionalidade, provocando outros modos e saberes em relação às docências na primeira infância, com mais sentido e significado a partir da cultura infantil.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REFLEXÃO DE OUTROS SABERES

A história da Educação Infantil em nosso país apresenta que, até meados do século XIX, o cenário era diferente do que se vivencia atualmente. Contudo, não se trata apenas da Educação Infantil, mas de toda a relação com a família, assim como o surgimento das creches no Brasil, com o intuito de abrigo para crianças abandonadas, em especial, filhos de escravos. Nessa época a concepção de creches e de infância era vista por meio da desigualdade social, de um lado as crianças ricas do sexo masculino iam à escola para aprender a ler e os negros e escravos aprendiam regras direcionadas ao trabalho.

Os filhos de escravos, chamados de crias e moleques, seguiam para o trabalho a partir de cinco anos, devendo aprender algum ofício. As crianças brancas da casa grande, nomeadas de meninos, filhos de família, quase sempre eram cuidadas por amas, recebiam instrução jesuítica a partir dos seis anos, aprendiam as primeiras letras com professores particulares, usavam trajes adultos e sua educação se apoiava nos castigos corporais. Aspectos representativos da divisão de classes e das diferenças sócio-econômicas que caracterizavam o tipo de atendimento a elas dispensado. (GUIMARÃES, 2017).

A história da Educação Infantil está presente também em diferentes documentos oficiais, a fim de não deixar no esquecimento as lutas por igualdade de atendimento escolar a todas as crianças. O Parecer CNE/CEB N° 20/2009, em sua primeira página apresenta essa historicidade: “a construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças”. Assim como, “[...] compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.” (BRASIL, 2009, p.1). Estes são alguns excertos que compõe a história da Educação Infantil no Brasil e que hoje, ao olhar e discutir as concepções atuais compreende-se como avanço a concepção de criança, dos direitos garantidos para sua aprendizagem, seu bem-estar e desenvolvimento integral, sem distinção de raça e fator econômico.

Em relação à educação pré-escolar, no âmbito brasileiro no ano de 1899, é importante destacar que “[...] fundou-se o instituto de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro [...] em segundo lugar, foi o ano de inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovados (RJ) [...]” (KUHLMANN Jr., 2010, p. 79). Com isso, observa-se a primeira instituição de creche para que os operários pudessem levar os seus filhos.

Na quarta última parte dos anos 1900, a Educação Infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN Jr., 2010)

Cabe ressaltar que “[...] iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90)” (BRASIL, 2009, p. 1), tornou-se referência pela luta aos direitos as crianças e a proteção à infância. O direito das crianças ao

atendimento em creches e pré-escolas se concretizou “[...] na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação” (BRASIL, 2009, p.1). Partindo para a construção de um novo legado, marcado pela identidade das infâncias.

A Constituição de 1988, inciso IV do artigo 208, afirma: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. Com a inclusão da creche no capítulo da Educação, a Constituição explicita a função eminentemente educativa dela, à qual se agregam as ações de cuidado (BRASIL, 1988).

Neste mesmo propósito de compreensão sobre os acontecimentos que demarcaram a identidade da Educação Infantil brasileira, reforçamos Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo quarto nos define o “IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;” (BRASIL, 1996). Atenta-se para esse inciso exatamente relembrando o que foi apresentado anteriormente, que todas as crianças terão acesso à Educação Infantil, independentemente de suas condições econômicas. Assim, conforme o

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996).

A garantia da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, trouxe ao mesmo tempo o acesso, a oferta educacional às crianças de zero a seis anos, bem como seu desenvolvimento integral. Saberes que já não estavam mais atrelados ao cuidar das crianças, mas sim às especificidades necessárias para a qualidade da educação dos sujeitos da infância.

Em 1998, é publicado o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, que afirma a função de “contribuir com as políticas e programas de Educação Infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da Educação Infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais” (BRASIL, 1998, p. 13).

Este documento visa contribuir para a organização curricular e o olhar para a Educação Infantil enfatizando outras práticas na docência dos professores, provocando a reflexão acerca das

[...] práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de concepções que compreendem a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. Isso resulta em períodos longos de espera entre um cuidado e outro, sem que a singularidade e individualidade de cada criança seja respeitada. Essas práticas tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descobertas. (BRASIL, 1998, p. 18).

A criança, vista como um ser que possuem direitos, e não um adulto em miniatura, passa a ser compreendida em sua integralidade e individualidade. Para tanto, o cuidar e educar passam a ser indissociáveis na Educação Infantil.

A Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) apresenta no âmbito da legislação, como importante marco da historicidade da Educação Infantil, princípios fundamentais que reafirmam cada vez mais a criança como sujeito da educação, de direitos e da própria cultura infantil. Estes princípios precisam ser garantidos no nas propostas pedagógicas e conseqüentemente no exercício da docência na Educação Infantil, bem como envolvem o professor na busca, construção e ressignificação de seus saberes.

O princípio Ético atenta para a “valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2009, p.16). Este sugere que a criança conheça o mundo, as diferenças presentes nele; o ambiente; o brincar; o faz de conta; sentindo como são as pessoas, sendo uma criança autônoma. Para isso, é necessário propiciar que ela crie, interaja e viva.

O princípio Político busca educar por meio “dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.” (BRASIL, 2009, p.16). A Educação Infantil precisa instigar a criança, questioná-la tornando-a cidadã crítica, reflexiva que possui seus questionamentos, sentimentos, ideias e opiniões, sem discriminação.

E, o princípio Estético procura no trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil a “valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2009, p.16). Ou seja, promover às crianças, no



cotidiano escolar, o ato de criar, experimentar e valorizar a participação em diversificadas experiências que possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam na sociedade.

Esses princípios orientam o conceito de qualidade da Educação Infantil

“[...] um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, têm papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições de Educação Infantil a ele vinculadas.” (BRASIL, 2006, p.13).

Não é apenas responsabilidade do educador propiciar uma educação de qualidade, mas de todo o país. Nesse sentido, em 2006, o MEC, lançou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volume 1 e Volume 2, evidenciando a qualidade da Educação Infantil brasileira. No decorrer da escrita, alguns conceitos fundamentais para a qualidade da Educação Infantil são mencionados e para cada momento, uma reflexão que promove a ressignificação dos saberes da docência na Educação Infantil. Nesse mesmo sentido, é preciso que as escolas de Educação Infantil não se afastem da discussão desse documento tanto em seus Projetos Político-Pedagógico quanto no diálogo e construção das propostas pedagógicas. Todos os princípios e demais termos mencionados são propícios para a organização da qualidade de uma instituição de Educação Infantil.

A intenção de aliar uma concepção de criança à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel específico à pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil. Captar necessidades que bebês evidenciam antes que consigam falar, observar suas reações e iniciativas, interpretar desejos e motivações são habilidades que profissionais de Educação Infantil precisam desenvolver, ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, a fim de subsidiar de modo consistente as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças. (BRASIL, 2006, p. 15).

Nesta perspectiva, em 2014, é instituído o Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014, que também possui metas para a Educação Infantil, a serem cumpridas até ano de 2024. Em uma de suas metas menciona que, “Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.” (BRASIL, 2014). Como política nacional para a educação esta parece ser uma garantia de ensino às crianças e ampliação da oferta e qualidade para a Educação Infantil, de modo que os municípios invistam na educação das crianças de zero a cinco anos de idade.

Enfatiza-se o desenvolvimento da criança em seus aspectos reflexivo, criativo, físico, emocional, cognitivo e a escuta e diálogo entre crianças e professores. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) é necessário na proposta pedagógica propiciar o acesso aos “processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.” (BRASIL, 2010, p. 18). Viver com o outro é fundamental para aprendizagem, a possibilidade de trocar experiências e conhecimento.

Atualmente, a legislação que tem promovido a discussão e a compreensão de outros saberes, modos de ver e exercer a docência com as crianças na Educação Infantil, está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais [...] de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.” (BRASIL, 2018, p. 7). Ter um caráter normativo não quer dizer ser reproduzida no ambiente escolar, afinal cada escola vai definir um modo de organizar o currículo a partir das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCCEI) assegura direitos às crianças, como: “[...] de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se,” (BRASIL, 2018, p. 38). Mas o que esses direitos propõem?

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 35).

Por esta razão, a BNCCEI não dialoga com algo pronto e estável, mas com o todo, com as realidades, vivências, intencionalidades por intermédio da valorização da criança. A mesma está organizada em campos de experiência, “A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.” (BRASIL, 2018, p. 38).

Na BNCCEI estão presentes os campos de experiências que estão intitulados da seguinte maneira: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Estes não devem ser trabalhados de maneira individual, ou seja, eles precisam estar interligados, serem vivenciados na complementariedade de uns com os

outros. Também se deve viver e ressignificar estes conceitos para que possam estar mais próximos das crianças e da realidade.

Olhar para a historicidade da criança e da Educação Infantil é fundamental para que se possa compreender os saberes construídos pelos professores da Infância, bem como se relacionam com suas docências para e com as crianças.

### 3 OS SABERES DOCENTES: UM CAMPO PLURAL NO ÂMBITO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Durante a formação inicial a escuta e o olhar atento para os saberes prévios das crianças, para os saberes construídos na família, no cotidiano das interações entre a criança e seus pares, os saberes construídos a partir das situações de aprendizagem planejadas pelos professores, enfim, esse é um dos primeiros contatos com a palavra saber. Além disso, saber é uma palavra recorrente na educação, é preciso saber o que, para que e para quem? O “saber” tem “um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser. (TARDIF, 2014 p. 62).

Nesse trabalho foi possível olhar para o saber dos professores, um saber plural que constitui a profissionalidade de quem escolhe a licenciatura como campo de atuação. Afinal, o que são saberes docentes? Dê onde eles partem? Qual a importância deles na formação dos professores? Na busca de encontrar algumas respostas a autora Maurice Tardif (2014) convida o leitor a adentrar mais profundamente naquilo que ele concebe por saberes docentes e sua interação com a formação profissional, em sua obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*.

Nos últimos vinte anos, uma grande parte da literatura norte-americana sobre a formação dos professores, bem como sobre a profissão docente, tem tratado dos saberes que servem de base para o ensino e que os pesquisadores anglo-saxões designam muitas vezes pela expressão *knowledge*. (TARDIF, 2014, p. 61).

Conforme Tardif (2014), a expressão *knowledge* refere-se aos saberes restritos que são criados por meio das eficiências profissionais e os saberes que englobam e relacionam-se com o ambiente escolar. Mas dê onde partem estes saberes?

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.). É a este segundo significado que está ligada a nossa própria concepção (TARDIF, 2014, p. 62).

Os saberes docentes partem da profissionalização docentes, percebendo a essência e existência da heterogeneidade, em relação ao trabalho e o fazer-se pedagógico. Para o autor, “o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros

atores educativos, dos lugares de formação, etc.” (TARDIF, 2014, p. 67). Por isso, conhecer e refletir sobre os saberes que estão vinculados às práticas dos professores proporcionando aprendizados em um contínuo ir e vir profissional é tão importante no âmbito da formação docente, pois são saberes que consideram o trabalho cotidiano, a formação. O saber não acontece por acaso, ele é constituído a partir de uma bagagem, uma história e uma inicial e continuada dos professores. É a partir de uma pluralidade de saberes sociais, contextualizados e individuais, Tardif (2014), que os professores exercem sua função humana, acadêmica e profissional.

Quadro 1 Saberes docentes

Saberes do Professor	Fontes Sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais do professor.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e dos livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Adaptado de Tardif (2014, p. 65).

Este quadro destaca os saberes a partir de sua origem, as fontes de aquisição e os modos de aproximação com o trabalho docente, pois para Tardif (2014, p. 11) “o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade *deles*, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares”.

Tardif (2014) também destaca os saberes pessoais dos professores, dos quais fazem parte de suas histórias de vida, da socialização como pessoa e profissional. Os mesmos não podem ser deixados de lado ao se tornar professor. Os saberes que estão descritos em sua caminhada escolar fazem parte de todo o trajeto que vem sendo percorrido, enfatizando os saberes profissionais que se voltam ao magistério e formação acadêmica realizando aspectos teóricos e práticos. Os saberes provenientes de ferramentas para a prática diária são alicerces para a continuidade da prática pedagógica. A prática como educador em sala de aula, a

interação entre os pares e as trocas e mediações de conhecimento também resultam em saberes.

Em primeiro lugar, todos os saberes nele identificados são realmente utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e da sala de aula. De fato, os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em sua experiência e retêm certos elementos de sua formação profissional. (TARDIF, 2014, p. 65).

Percebe-se que os saberes são a base do ensino, a partir deles e com eles também se constitui a docência do professor. A partir de um trabalho interativo a atividade profissional dos professores se estabelece em uma atividade de relações e interações humanas no espaço da escola, da sala de aula. Desse modo, contribui ainda Tardif (2014); Lessard (2008, p. 8) que a docência é “compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja,) uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

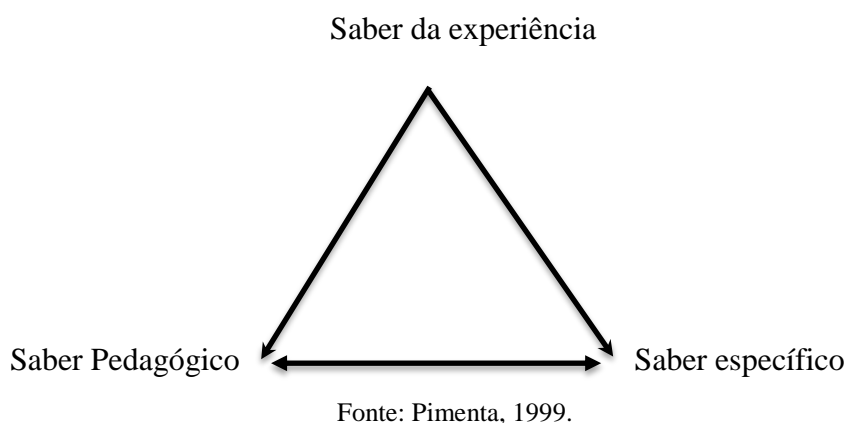
Nesse sentido, a continuidade do trabalho apresenta alguns apontamentos mais específicos entre os saberes docentes e a docência, pois segundo Soares e Valle (2019) as pesquisas e movimentos sobre a formação e os saberes docentes, são recentes. Ou seja, as primeiras aparições de pesquisas sobre os saberes docentes surgiram nos anos 90, cerca de vinte anos, em especial no Brasil.

Conforme, Tardif (2014), os saberes que são norteadores do trabalho e do planejamento dos professores, não se limitam apenas ao que foi ensinado no processo de aprendizagem ou para tornar-se professor, mas sim com a diversidade que rodeia o fazer pedagógico. Para o autor, outros fatores impulsionam este saber, além de fatores cognitivos, “[...] sua personalidade, talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, o amor às crianças [...]” (TARDIF, 2014, p. 63). Assim, percebe-se que a vida cotidiana está em conjunto com os conhecimentos dos docentes a fim de potencializar o seu fazer pedagógico.

Caminhando nesta perspectiva, "mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo [...]”, aponta Pimenta (1999, p. 18). Para a referida autora, é preciso enfatizar e analisar a escolha de ser professor, para após, pensar e repensar como produzem o seu cotidiano, com um processo contínuo e de reflexão constante a sua prática educativa. Constituir a prática educativa como parte do saber-fazer e não apenas do fazer e assim “considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada [que] possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores. (PIMENTA, 1999, p. 25).

Para a construção e mediação dos saberes docentes, Pimenta (1999), aponta três concepções dos saberes da docência, conforme a figura 3:

**Figura 2 Saberes da docência**



A construção da identidade do professor parte de sua experiência teórica e prática, com isso, “os saberes por experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]” (PIMENTA, 2020, p. 18). Estes saberes, experienciais, afirmam que partem da experiência, seja ela prática, teórica, trazida pelas crianças, compreendida em formações, observadas por outros professores, tornam-se contexto de aprendizagem. Nessa perspectiva, sobre os saberes experienciais, Tardif (2014, p.50) aponta que “estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...] e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões”

Nas relações com o cotidiano, seja ele da infância ou não, a experiência construída vai enraizando na cultura de ser professor. Na interação entre os pares, na relação com as crianças, vai fomentando os saberes experienciais.

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão [...] (TARDIF, 2014, p. 51).

Neste viés, “o conhecimento não se reduz a informação. [...] Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou

sabedoria”. (PIMENTA, 2020, p. 19). O conhecimento está relacionado a produção de conhecimento, unido a informação que já possui, buscando conhecimento e relacionando com a sua sabedoria.

Pimenta (2020) destaca também sobre os saberes pedagógicos, que mostra e descobriu a visão de que os saberes são apenas constituídos por meio da formação e afirma que, os saberes pedagógicos são feitos por meio da ação. Ação esta, que deve ser documentada por meio de um processo contínuo de realização. Os saberes pedagógicos partem dessa crítica, de que o professor precisa investigar essa prática docente do seu próprio fazer pedagógico.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (PIMENTA, 2020, p. 25).

Com base nos saberes docentes e na formação contínua da identidade profissional, o olhar começa na tríade de saberes, que formam o professor a partir da experiência, do conhecimento e de forma pedagógica. Sem a articulação da observação contínua e inovação do conhecimento, partindo da didática constante de saber mediar e não transmitir conhecimento, é possível intensificar as experiências das crianças que se constitui a reflexão diária do ser professor na Infância.

A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e *sobre* a prática. (PIMENTA, 2020, p. 27, grifo do autor).

Ao longo desse capítulo foi possível conhecer um pouco mais sobre os saberes docentes e as aproximações de interação entre os sujeitos, com a docência, com a prática pedagógica e o conhecimento. Saberes estes que se constituem na reflexão da própria identidade profissional do professor. O professor que atua na Educação Infantil precisa reconhecer seus saberes, ressignificá-los a partir de suas experiências com as crianças, com os colegas, com a (auto) formação, possibilidades que provocam a reflexão sobre de onde vieram seus saberes, como se constituíram e como são atualizados constantemente no exercício da profissão.



### 3.1 OS SABERES DOCENTES QUE CONSTITUEM A DOCÊNCIA NA INFÂNCIA

Os saberes docentes na Educação Infantil perpassam pelas relações do cuidar e educar, ou seja, “na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BRASIL, 2018, p. 3). A criança, como centro do planejamento e sujeito que possui voz e vez não pode ser observado como um objeto que requer apenas conhecimento, mas, que precisa de afeto e cuidado. A educação e o cuidado precisam andar juntos, dialogando com os saberes de um cotidiano das e com as crianças também.

A abordagem do conceito sobre o educar e cuidar são amplos, pois o cuidado está em todo o lugar e o educar o acompanha. Em todo protagonismo infantil, a criança precisa ser ouvida e vista, o cuidado não é sub proteção e nem a educação deve ser rigorosa, ambos precisam caminhar juntos compreendendo o seu sentido na educação.

É importante destacar que essas relações educativas, às quais [...] se refere, na instituição de Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprios das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado. (BRASIL, 2006, p.17).

Nesta perspectiva, a criança “é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos [...]” (BRASIL, 2009, p.6). Na construção da identidade e personalidade da criança é muito importante compreender que ela possui direitos que devem ser respeitados.

A respeito disso, é importante salientar a complexidade da formação do educador da infância, pois conforme abordado no RCNEI (1998) “[...] exige que o professor tenha uma competência polivalente [...] significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 41).

Em contrapartida, é imprescindível a reflexão de que “[...] o início da docência pode ser um encontro ao inédito, encontro ao compartilhamento de expectativas, encontro ao resgate de memórias, encontro ao conectar-se com a realidade da profissão numa espécie de estado permanente de formação e transformação” (CARVALHO, 2021, p.14).

Percebe-se assim o cenário vasto e complexo acerca dos saberes docentes, especialmente nesse trabalho que busca olhá-los na Educação Infantil. Por isso, os saberes não são cristalizados e estão diretamente vinculados ao trabalho com o humano, em que as

interações potencializadas pelo cotidiano da prática torna-se lugar privilegiado para a construção de saberes e da identidade docente na Educação Infantil.

A construção da docência na infância é conjugada por diversos elementos que contemplam o ser e tornar-se professor. Para isso,

reconhece a intencionalidade educativa de suas ações, respeita a alteridade da infância, coloca-se como parceiro(a) das crianças apoiado(a) em relações sociais horizontais baseadas na confiança e na reciprocidade, além de promover mediações intencionais qualificadas entre as crianças e os objetos de conhecimento. (CARVALHO, 2021, p.75)

No contexto contemporâneo e atual “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.” (BRASIL, 2018, p. 36). Para tanto, é preciso conhecer a criança com a qual o professor atua, identificando quem é a criança de zero a 1 ano e 6 meses, considerada pela BNCCEI (2028) como bebês; as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018, p. 38).

Estas experiências com intencionalidades são proporcionadas pelo educador mediador do processo de escuta e observação, por meio das interações e das brincadeiras, cuidando e educando as crianças a partir de propostas pedagógicas que acolham também os saberes das crianças. Assim, o trabalho docente parte da construção de saberes olhando para as crianças e suas infâncias na Educação Infantil. Por isso, é preciso “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018, p.39).

Até aqui foi possível trazer alguns apontamentos frente aos saberes docentes e olhar para a Educação Infantil como etapa da educação básica que requer a construção de saberes a partir das especificidades que a ela são atribuídas. Além disso, o embasamento teórico apresentado permitiu reflexões sobre o processo de formação do professor, na busca de diferentes fontes de informação, a fim de que consiga constituir seus saberes e que possam fazer sentido em sua atuação profissional.

A seguir, destacar-se-á o caminho metodológico que embasou esse estudo e que permitiu realizar reflexões significativas acerca dos saberes docentes dos professores de Educação Infantil, por meio da análise de produções científicas.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica apresenta um excelente potencial para o início de uma pesquisa científica em educação. Nessa direção à pesquisa científica “[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constituiu de um caminho para conhecer a realidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.139). Em relação a presente pesquisa de TCC, esta foi fundamental para analisar as pesquisas, dos últimos cinco anos, que envolvem os saberes docentes na Educação Infantil.

Buscou-se realizar uma pesquisa de qualidade, como apresenta Ludke; André (1986, p.1) ao mencionar que para isso “é necessário coletar informações sobre um determinado assunto com cunho e embasamento teórico”. Assim, para além dos motivos pessoais e acadêmicos sobre o tema de pesquisa, a escolha de pesquisar sobre o que já se tem produzido a respeito dos saberes docentes na Educação Infantil se aproxima muito do modo que venho constituindo minha docência como professora de Educação Infantil. Será que meus anseios e a busca de novos saberes também é interesse de outros professores que atuam nesta etapa da educação básica? Com base nesta e em outras reflexões é que se construiu o seguinte problema de pesquisa: O que dizem as produções científicas dos repositórios da BDTB e OASISbr acerca dos saberes docentes que constituem os/as professores/as de Educação Infantil?

A inquietude por essa pesquisa parte também da ideia de investir em uma Pedagogia da Infância que possa conhecer e compreender quais são os saberes constitutivos de um/a professor/a de Educação Infantil. Neste caminho, inicialmente encontro nos estudos sobre os saberes docentes a possibilidade de desenvolver uma pesquisa bibliográfica a fim de dar visibilidade a pesquisas já existentes nesse campo de conhecimento, abordando o ser professor no cotidiano da escola da Infância.

Não queremos com isso subestimar o trabalho da pesquisa como função que se exerce rotineiramente, para preencher expectativas legais. O que queremos é aproximá-la da vida diária do educador, em qualquer âmbito em que ele atue, tornando-a um instrumento de enriquecimento do seu trabalho. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.2).

Desse modo, encontro na pesquisa bibliográfica “[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa [...] e respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas. (MACEDO,1994, p. 13). Portanto, trata-se de uma revisão literária, com a finalidade de fazer

uma investigação acerca das publicações já existentes sobre os saberes docentes na Educação Infantil.

Conforme Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica está dividida nos seguintes procedimentos metodológicos, na qual, utilizamos deste caminho para o planejamento deste estudo, procurando inicialmente, "identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo [...]" (MACEDO, 1994, p. 13). Para isso, seguimos a abordagem de Macedo (1994), da qual enfatiza a realização da construção de um esquema provisório, transcrevendo para as tabelas e construindo posteriormente a seleção destes documentos em tabelas.

Partindo deste pressuposto, as produções científicas selecionadas para a análise partem de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico em dois repositórios digitais, coordenados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), sendo pesquisados na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS ), que reúne produções científicas de acesso aberto e também foi utilizado a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra teses e dissertações presentes nas pesquisas brasileiras.

A escolha destas duas plataformas de pesquisa parte da concepção de identificar os diferentes trabalhos científicos e acadêmicos, obtendo uma maior margem de pesquisas realizadas nestes últimos cinco anos no Brasil. O motivo, de possuir um tempo limite é para observar os últimos acontecimentos no âmbito educacional em uma escala de tempo.

Nesta abordagem de investigação sobre os saberes docentes no Brasil, por meio de uma análise bibliográfica é relevante destacar que "produzir pesquisa é ser criativo, reinventar a história e os fazeres humanos sob um olhar particular. Trata-se de uma atividade coletiva, cuja função primordial é atribuir sentidos ao cotidiano, revendo e significando identidades e histórias." (FERREIRA, 2009, p.44). No entanto, ao buscar especificamente pesquisas sobre os saberes na docência da Educação Infantil, abriu-se um leque gigantesco que precisou ser aprimorado para a análise dos resultados.

A partir da análise das plataformas de pesquisa, fez-se necessário realizar um estudo bibliográfico, que neste estudo será dado por meio de um Estado do Conhecimento, tendo como tempo de publicação os anos de 2016 a 2021, acerca dos saberes docentes que constituem os/as professores/as da Educação Infantil. A seleção das produções científicas para a análise partiu dos seguintes critérios:

(a) Selecionar todos os textos das plataformas elencando o número que se refere à publicação, o ano, o título, o nível em que se encontra, objetivos, metodologia e resultados, ambos descritos nos anexos deste trabalho;

(b) Realizar a leitura dos títulos e partir deles fazer uma primeira seleção, identificando aqueles que possuem em seu título a expressão “saberes docentes”. Nesta etapa inicial foi possível identificar e comparar as produções repetidas em ambas as plataformas e optou-se por permanecer apenas na plataforma OASIS as produções que eram iguais a da plataforma BDTD.

(c) Desvincular da pesquisa temas específicos como: Ensino da Matemática, Ensino de Ciências, Educação Ambiental, Educação Física, Construção espacial Geográfica e Matemática e a Musicalização;

(d) Observar e destacar as produções que abordavam os saberes docentes apenas na Educação Infantil, retirando da análise as que faziam parte do ensino fundamental;

(e) Apenas selecionar como critério primordial desta pesquisa as produções que possuem “saberes docentes + Educação Infantil, evidenciando que não estejam relacionados a práticas com disciplinas mencionados, como descritas no critério c;

(f) Produzir o Estado do Conhecimento apenas com as publicações que evidenciavam o tema e objetivo em estudo;

(g) Após essa organização, iniciou-se a leitura das produções na íntegra, observando objetivos, autores que embasavam a teoria descrita, em específico sobre os saberes docentes, a leitura do corpo textual e especificamente a análise dos resultados evidenciando os saberes docentes;

(h) Cabe ressaltar que as informações da análise foram retiradas das produções científicas analisadas que possuem como referência o nome dos autores e o ano.

Por meio da descrição de análise, os dados foram organizados conforme apresenta uma pesquisa de Estado do conhecimento, com o tema central saberes docentes e Educação Infantil e foram analisados a partir da interpretação que requer esse estudo.

#### 4.1. CONSTRUÇÃO DO ESTUDO DE ESTADO DO CONHECIMENTO

É neste contexto de pesquisa metodológica e de análise de dados a partir do Estado do Conhecimento, que se constitui na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Neste sentido, o Estado do Conhecimento é um mecanismo que propiciou investigar as pesquisas já produzidas sobre o tema estudado, ou seja, os saberes docentes na Educação Infantil.

Neste contexto, essa sessão procura descrever os caminhos utilizados para a construção deste Estado do Conhecimento, na área da educação. Para a pesquisa buscou-se o que apresentam Morosini; Fernandes (2014):

O corpus de análise pode ser constituído a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação da produção nacional. Banco de todas as teses e dissertações produzidas no país com reconhecimento do governo – CAPES. As monografias constituidoras deste banco são advindas de programas legitimados pela comunidade científica da área. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156).

A intenção analisar as produções acadêmicas que foram produzidas partem do interesse de descobrir como os saberes docentes são identificados e descritos pelos pesquisadores, bem como as pesquisas vem se tornando potentes nestes contextos. Também para poder compreender o quão vasto é o mundo dos saberes e de quais formas eles constituem o professor.

No que diz respeito à fase exploratória, sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 161).

Adentrando na sistematização e organização deste Estado do Conhecimento, inicialmente, realizou-se uma pesquisa com o intuito de investigar e observar quantas produções científicas havia nas plataformas, para após sistematizá-las. Primeiramente, a pesquisa aconteceu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois o enfoque dado era nas pesquisas descritas como Teses e Dissertações, conforme nos mostra a imagem 4.

Figura 3 Plataforma de pesquisa - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)



Fonte: IBICT, 2022.

A pesquisa partiu da utilização das palavras “saberes docentes + Educação Infantil”, totalizando cerca de 440 documentos, evidenciando que não foi delimitado tempo (ano das publicações). A próxima tentativa, de escopo da pesquisa, foi utilizada por meio dos filtros. No entendimento de Morosini; Kolhls-Santos; Bittencourt (2021) em uma vasta quantidade de trabalhos é preciso aplicar filtros, delimitando o objeto de pesquisa. Assim, na busca avançada digitou-se “saberes docentes” + “Educação Infantil”, com um limite de ano: 2016 a 2021, e obteve-se 39 pesquisas como resultado. Para não ficar apenas na análise de Teses e Dissertações, optou-se por investigar em outra plataforma o objeto de pesquisa e assim constatar o quanto é vasto o campo de pesquisa sobre a constituição da docência na Educação Infantil.

Neste sentido, para aprofundar, investigou-se na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) o objeto de pesquisa, conforme representa a imagem 5.

Figura 4 Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)



Fonte: IBICT, 2022.

Assim como na plataforma anterior, “para realizar a pesquisa, basta digitar um termo de busca no espaço indicado, e clicar em Buscar.” (MOROSINI; KOLHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p.36). A primeira tentativa de pesquisa foi realizada na pesquisa avançada, pois usou-se dois termos a serem descritos: saberes docentes + Educação Infantil, sem utilizar o limite de ano e resultou 878 documentos. Com isso, precisou-se aplicar na busca avançada alguns filtros a fim de restringir também a pesquisa ao objeto desejado.

Desse modo, utilizou-se “saberes docentes” + “Educação Infantil”, entre aspas, para ser mais seletivo na busca pelas produções científicas e um limite de ano de 2016 a 2021.

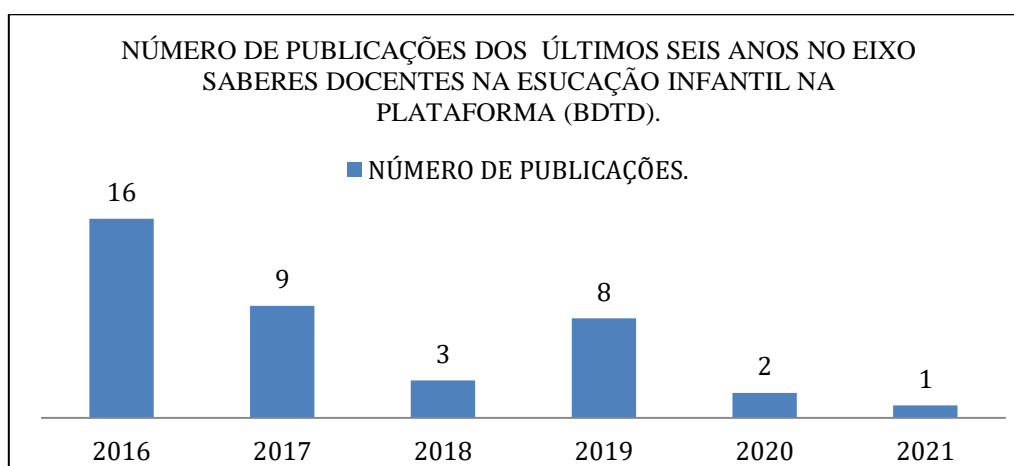


Obteve-se 72 trabalhos científicos como resultado, um número relevante que incluem teses, dissertações, monografias, artigos e capítulos de livros.

Após as duas pesquisas nas plataformas, utilizando o mesmo fio condutor “saberes docentes” + “Educação Infantil”, foram encontradas ao todo 111 produções científicas conforme os gráficos apresentados abaixo. Esta estratégia de levantamento de dados mostra as publicações de 2016 a 2021. Na plataforma BDTD, a maior concentração está no ano de 2016 com 16 publicações, 2017 com 9 publicações, 2018 com 3 publicações, 2019 com 8 publicações, 2020 com 2 publicações e 2021 com 1 publicação. Na plataforma Oasisbr há 22 publicações em 2016, 13 em 2017, 10 em 2018, 13 em 2019, 8 em 2020 e 6 publicações em 2021.

Utilizando o mesmo fio condutor saberes docentes na educação infantil, encontramos 111 pesquisas, documentais, conforme os gráficos apresentados abaixo, que contribuirão para “[...] analisar e estabelece o estado corrente das pesquisas em determinada área do conhecimento.” (MOROSINI; KOLHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p.59). Esta estratégia de levantamento de dados nos mostra as publicações de 2016 a 2021, que podemos observar que dentre as duas plataformas de pesquisas as maiores concentram-se no ano de 2016. O gráfico 1, mostra as publicações na plataforma BDTD, demonstrando o ano e o número de publicações encontradas, totalizando as 39 pesquisas.

Gráfico 1 Número de publicações dos últimos seis anos no eixo saberes docentes na educação infantil na plataforma (BDTD)



Fonte: Elaborado pela autora.

Este próximo gráfico 2, evidencia as 72 publicações encontradas na plataforma Oasisbr – IBICT, que engloba os seis anos da pesquisa, como primeira forma de observação de tema em enfoque.

Gráfico 2 número de publicações dos últimos seis anos no eixo saberes docentes na educação infantil na plataforma (OASISBR).



Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência, em virtude do número da pesquisa optou-se pela “[...] bibliografia sistematizada, que se constitui na relação dos trabalhos de teses ou dissertações a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, metodologia e resultados.” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015). Esta análise foi importantíssima para a organização do corpo da pesquisa.

Com o intuito de demonstrar e ilustrar esta etapa apresenta-se o modelo de tabela que foi adaptado. Em virtude da extensão de um único anexo, separamos por categorias para facilitar a visualização: TCCs (Anexo A), Artigos (Anexo B), Capítulos de Livro (Anexo C), Dissertações (Anexos D e F) e Teses (Anexos E e G).

Tabela 1: Modelo de bibliografia sistematizada

Nº	ANO	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS

Fonte: (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 65).

Os campos da tabela de bibliografia sistematizada referem-se a seguinte sistematização apresentada por Morosini; Kolhls-Santos; Bittencourt (2021): o Nº, refere-se ao rótulo de identificação do trabalho; ANO, o ano de publicação do documento; TÍTULO da

publicação conforme o documento; NÍVEL, ao tipo do documento e; OBJETIVOS, METODOLOGIA E RESULTADOS encontrados no corpo do texto.

Dentre estas publicações, destacam-se na plataforma BDTD apenas Teses e Dissertações. Na primeira análise, de todas as 39 pesquisas, encontrou-se 5 teses e 34 dissertações. Ainda diante de um número relevante de pesquisas encontradas na plataforma foi possível constatar que das 34 dissertações, 2 estavam repetidas em ambas as plataformas. Desse modo, observou-se que as publicações na plataforma Oasisbr estavam divididas em: 32 dissertações; 24 artigos científicos; 8 Trabalhos de conclusão de curso (TCC); 6 Teses e 2 Capítulos de livro.

Como foi encontrada duplicidade das produções científicas em ambas as plataformas, foi necessário realizar uma observação criteriosa e constatar se havia mais casos como o apresentado nestas primeiras etapas da coleta de dados. Além disso, optou-se também por não analisar produções científicas de caráter específico das disciplinas como: Educação Física, Matemática, Ciências, e nem as que envolviam música e Alfabetização, pois o objeto de estudo destas pesquisas tinha intencionalidades diferentes daquilo que propunha o presente estudo, ou seja, estas apresentavam aproximações com os saberes docentes, mas na especificidade destas áreas e não na Educação Infantil.

Com isso, após olhar os títulos de todos os trabalhos e seus respectivos autores percebeu-se que apenas 7 das pesquisas encontradas na BDTD eram diferentes. Dentre estes, constatou-se em 2016 a publicação de 2 Dissertações, em 2017, 1 Tese e 1 Dissertação, em 2018 não teve publicações, em 2019 1 Tese e 1 Dissertação, e em 2020 1 Dissertação, sem ter publicações em 2021 também, a tabela que demonstra estas publicações encontra-se no segundo anexo texto estudo.

Ao realizar a leitura na íntegra dos trabalhos foi possível permanecer somente com 2 produções científicas para a análise, ou seja, 2 dissertações (2016). As demais produções científicas da plataforma BDTD não contemplavam o objeto de estudo da presente pesquisa que envolve os saberes docentes na Educação Infantil.

Já, na plataforma Oasisbr realizou-se a leitura de todos os títulos destacando de imediato aqueles que apresentavam “saberes docentes” e, posteriormente, aqueles que possuíam “saberes docentes” e “Educação Infantil”. Desse modo, concluiu-se essa etapa com a seleção de 12 produções científicas dessa plataforma, que estão divididas em: 7 Dissertações, 4 Artigos, 1 Tese, nenhum Capítulo de livro e nem TCC nos anos de 2016 a 2021.

Diante disso, realizou-se a continuidade do processo de estudo do Estado do Conhecimento em que foi possível selecionar as produções científicas para a categorização dos dados. Assim, totalizou-se a análise de 14 produções científicas que por meio de uma leitura atenta pode-se estabelecer três categorias de análise que estão descritas a seguir.

Traçado o caminho metodológico a ser seguido para a concretização da presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, destaca-se a importância de conhecer as produções científicas e seus/as respectivos/as autores/as, que se debruçaram na escrita das pesquisas tão significativas sobre os saberes docentes na Educação Infantil.

O próximo capítulo discute as categorias de análise desenvolvidas para tratar dos temas que ficaram evidentes nas pesquisas e utilizados no Estado de Conhecimento.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

As informações contidas neste capítulo foram produzidas a partir de um Estado do Conhecimento, com as produções científicas selecionadas na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Estas foram selecionadas em um recorte temporal nos anos de 2016 a 2021 e estão divididas em 14 produções científicas que contemplam o objeto de estudo acerca dos saberes docentes na Educação Infantil. Dentre elas estão: Tese, Dissertação e Artigos.

A partir da leitura na íntegra das produções foi possível destacar conteúdos semelhantes entre as produções científicas, desse modo, foi possível estabelecer três categorias de análise: (a) Uma reflexão acerca dos saberes docentes vinculados à prática pedagógica, com 9 pesquisas analisadas; (b) Saberes docentes na creche, com 3 pesquisas analisadas; (c) Saberes docentes na pré-escola, com 2 pesquisas analisadas.

A seguir, apresenta-se uma tabela com indicativos quantitativos correspondentes a cada categoria de análise e as respectivas produções científicas encontradas por ano.

Tabela 2 Categorias de análise e seus níveis correspondentes conforme os dados analisados.

	Nível	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>5.1 Categoria a</b>	<b>Tese</b>	-	-	-	-	-	-
	<b>Dissertação</b>	2	2	-	-	-	1
	<b>Artigo</b>	1	-	1	-	1	1
<b>5.2 Categoria b</b>	<b>Tese</b>	-	-	-	-	-	-
	<b>Dissertação</b>	-	-	1	1	-	-
	<b>Artigo</b>	-	-	-	1	-	-
<b>5.3 Categoria c</b>	<b>Tese</b>	1	-	-	-	-	-
	<b>Dissertação</b>	-	-	-	1	-	-
	<b>Artigo</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No total constatou-se que foram analisados 1 tese, 8 dissertações e 5 artigos nos anos de 2016 a 2021.

## 5.1 UMA REFLEXÃO ACERCA DOS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na perspectiva de realizar uma análise em relação às pesquisas selecionadas nas plataformas científicas de coleta de dados para o estudo de Estado do Conhecimento sobre os saberes docentes na Educação Infantil, encontrou-se algumas produções científicas vinculadas a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil. Estas foram contempladas pois apresentam aspectos significativos para a discussão dos saberes da experiência dos professores.

Desse modo, encontrou-se 9 produções científicas divididas nos anos de 2016 a 2021, de modo que se destacaram o estudo de 5 dissertações e 4 artigos que decorrem dos saberes docentes e a prática pedagógica dos professores.

A primeira dissertação é intitulada, *Saberes docentes e inovações curriculares: um estudo acerca da incorporação das orientações curriculares às práticas de professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Paulo*, de autoria Milena Pedroso Ruella Martins, do ano de 2016, a qual não abriu para leitura na íntegra, mas foi possível realizar uma análise a partir do seu resumo

Esta dissertação investigou como professoras de Educação Infantil da rede municipal da cidade de São Paulo, que participaram dos cursos de formação para implantação da proposta curricular Orientações Curriculares para a Educação Infantil, percebem e expressam a incorporação e a compreensão do currículo às suas práticas cotidianas.

A discussão teórica que fundamenta a análise baseia-se nos estudos de Maurice Tardif, ao tratar dos saberes docentes que permeiam desde as questões iniciais da pesquisa até a elaboração das análises dos documentos e questionários. As considerações deste estudo evidenciam que as reformas educacionais perpassam diferentes instâncias educativas e que, ao dar visibilidade aos relatos das professoras sobre as condições reais de trabalho, percebe-se a multiplicidade dos saberes que mobilizam ao resignificarem suas práticas e nesse processo tornam-se também autoras e produtoras de novos saberes pedagógicos. (MARTINS, 2016)

A segunda dissertação, intitulada *Saberes Relacionais e Profissionalidade Docente na Educação Infantil*, publicada em 2017, com autoria de Natália Maria Pavezzi Dorta, traz como objetivo principal a investigação dos modos pelos quais professoras da Educação Infantil percebem e definem os saberes que, mobilizados em suas práticas cotidianas, se vinculam mais diretamente à dimensão relacional do trabalho docente nessa etapa educativa.

Objetivou, também, discutir o lugar de saberes dessa ordem para a constituição de uma profissionalidade docente por parte dessas professoras.

Na primeira parte de sua produção textual, aborda os saberes docentes da Educação Infantil, trazendo como aporte teórico Tardif e Lessard (2005, 2013), Maldonado (2002). Contextualiza e apresenta sobre a historicidade da criança e a reflexão sobre a sua contínua pesquisa aos saberes docentes da infância, enfatizando os seguintes autores que ressaltam a relação entre cuidar e educar na escola da infância: Dias (2006), Cerisara (2002), Kulhmann (1999). Metodologicamente, a autora realiza uma pesquisa com abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo, afunilou-se na ideia do percurso metodológico traçado, passando pelas entrevistas iniciais em duplas, observações das rotinas e culminando nas entrevistas individuais, a fim de que fossem instrumentos complementares uns aos outros, tendo a intenção de construir-se, auxiliando em cada etapa da pesquisa na construção da etapa seguinte.

A autora, apresenta uma discussão sobre o cuidar e o educar, focando na profissionalização docente e na relação com a prática educativa na Educação Infantil, mas não abrange os saberes docentes em específico, possui um enfoque sobre a prática das professoras, em relação a este cuidar e educar, que dentro a contextualização do ensino estão interlaçados aos saberes experienciais (DORTA, 2017).

A terceira produção científica é um artigo publicado em 2018, que compõem em seu título, *Os Saberes Docentes dos Professores da Educação Infantil: A Prática Pedagógica entre o Educar e o Cuidar*, com autoria de Jessica Alves Landim; Marta Callou Barros Coutinho; Maria do Socorro Cecílio Sobral. Esta produção destaca como objetivo a identificação dos saberes necessários para à atuação dos professores da Educação Infantil. Menciona na introdução uma relação entre autores e uma breve explicação sobre a teoria utilizada por eles: Lacerda e Mak (2015) aproxima a relação entre os diferentes saberes que envolvem conhecimentos provenientes da experiência, de conhecimentos específicos sobre o currículo, sobre a educação e sobre a ação pedagógica.

Aborda os saberes docentes e refere Pietrobon (2007), com aporte teórico relacionado ao cuidar na infância. Sobral e Lopes (2011) apontam para a necessidade de um trabalho de formação permanente, no contexto da instituição, de modo a propiciar o diálogo entre as práticas pedagógicas e as propostas curriculares. Assim, os saberes docentes segundo Tardif (2005) são temporais e construídos nas trajetórias vividas pelos professores.

Para a conclusão deste estudo realizou uma entrevista semiestruturada com quatro professoras de uma escola de Educação Infantil, do município de Salgueiro PE, destacando a

partir de seus resultados a relação entre o cuidar e educar na Educação Infantil demonstrando que por meio destes os saberes docentes vão surgindo junto às crianças (LANDIM; COUTINHO; SOBRAL, 2018).

A quarta produção a ser destacada é *A Constituição das identidades das educadoras que trabalham na Educação Infantil e sua relação com os Saberes Docentes*, de autoria Ana Paula Nunes Stoll, uma dissertação publicada em 2017. Esta tem por objetivo a identificação dos elementos que constituem as identidades das educadoras que trabalham na Educação Infantil e compreendem a relação desses elementos com os saberes docentes. Diante disso, o seu aporte teórico, contempla os seguintes autores como: Tardif (2014), Pimenta (2005), Nóvoa (1995) e Josso (2010), em que a escrita repercute na reflexão sobre os saberes docentes

A pesquisa, de caráter pedagógico investigativo, foi desenvolvida na Instituição Comunitária Associação Cristã de Moços (ACM) Fundação Cazemiro Bruno Kurtz, situada na Vila Cruzeiro do Sul, no município de Porto Alegre, na Instituição de Educação Infantil Vovô Cazemiro. Como instrumento de pesquisa de campo de caráter investigativo realizou-se as seguintes intervenções: Observações sistemáticas das práticas pedagógicas das educadoras, a partir do roteiro para as observações das práticas pedagógicas; Entrevistas abertas, a partir do instrumento para entrevistas.

Os saberes experienciais, segundo Stoll (2017), partem da consolidação da prática e identidade profissional. A autora destaca essa dimensão como indissociável para a construção pessoal e profissional. Afirma ainda, que os saberes são caracterizados a partir da história de vida dos professores, das experiências que aconteceram na infância, as quais refletem na prática educativa e na inter-relação com os saberes de sua experiência.

Desse modo, destaca os saberes profissionais e a formação específica de cada educadora, ao compreender que estes saberes partem da formação acadêmica, continuada e intelectual. Salienta a autora que os saberes se relacionam aos saberes pedagógicos provenientes da reflexão sobre a prática educativa. (STOLL, 2017).

A dissertação realizada em 2021, é a quinta produção científica analisada, da qual aborda duas concepções bastante interessantes: os saberes docentes e a Educação Inclusiva na Educação Infantil. A pesquisa está intitulada, *Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil*, com autoria de Keli dos Santos Guadagnino.

O objetivo central da produção acadêmica está na análise dos fatores pedagógicos, de formação e atuação profissional que favorecem a inclusão da criança com deficiência na



Educação Infantil. As categorias de análise da pesquisa destacam: os Saberes da Formação Profissional; os Saberes Disciplinares; os Saberes Curriculares e Saberes Experienciais

Durante a leitura, fica evidente o porte teórico de Tardif (2014) e sua contribuição para a reflexão aos saberes docentes. Assim, destaca o papel do professor colaborador de AEE, a construção dos saberes curriculares por meio da troca e do fortalecimento da atuação de ambos os professores e também a proposta direcionada às crianças com deficiência, a construção de um plano de trabalho que são adquiridos conforme a experiência e também a profissionalização, destacando os saberes construídos por meio da formação acadêmica.

A pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Infantil (EMEI) da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram desse estudo duas crianças com deficiência, matriculadas na Educação Infantil e suas respectivas professoras da sala de aula comum e do Atendimento Educacional Especializado.

Destaca-se nos resultados a relevância dos saberes docentes que partem da relação entre o ambiente escolar e as vivências que são construídas entre professor e crianças, aproximando de uma construção diária dos saberes para a docência na Educação Infantil, na proposta de Educação Inclusiva. No que tange os Saberes da Formação Profissional, destaca-se como um dos pontos comuns entre AEE e sala comum o trabalho colaborativo, o qual na perspectiva inclusiva vem fortalecer as práticas pedagógicas. As professoras valorizam a participação dos estagiários nas atividades realizadas.

Em relação aos Saberes Curriculares, a autora evidencia como ponto comum, o planejamento anual, o qual é realizado em conjunto entre as professoras, considerando as necessidades educacionais da criança, porém, além deste, existe no AEE o planejamento individual que também é de conhecimento das professoras da sala comum. Quanto aos Saberes da Formação Profissional, constatou-se a seriedade e o comprometimento com que as professoras realizam o trabalho e a importância do mesmo para cada uma.

Os Saberes Experienciais, as professoras relataram diversos saberes que construíram ao longo da carreira, juntamente com aqueles diariamente fortalecidos pela vivência no cotidiano escolar, os quais fornecem a elas apoio para o ensino da criança com deficiência, considerando as diversas especificidades. (GUADAGNIO, 2021).

A sexta produção científica analisada é uma dissertação intitulada *Os saberes docentes sobre gêneros e sexualidades presentes nas práticas das professoras de uma escola de Educação Infantil*, de 2016, com autoria de Luiz Otávio Ferreira da Luz. Esta tem como objetivo principal observar e analisar o cotidiano das professoras numa Unidade Municipal de Educação Infantil UMEI Vinicius de Moraes, em Niterói RJ a partir de uma observação atenta

ao cotidiano deste espaço e tempo escolar, que em muitos casos é visto com um lugar de regulação, silenciamento, exclusão e punição à sexualidade. Segundo o autor, as falas das professoras representam saberes para além dos saberes acadêmicos, constituídos a partir de todo o seu percurso histórico, ou seja, elas produzem conhecimentos culturais que legitimam suas posições e práticas.

Os saberes destacados emergem da formação acadêmica e continuada em relação às discussões sobre a sexualidade. O autor menciona Tardif (2011) como aporte teórico, adentrando aos saberes profissionais, que emergem da formação teórica e continuada dos professores destacando a cientificidade do saber-fazer. Os saberes disciplinares destacam o conjunto dos conhecimentos que são discutidos e debatidos durante as aulas. Os saberes curriculares partem do currículo e metodologia da escola e os experienciais da prática e reflexão docente e das crianças.

Como resultado, destaca a construção dos saberes do cotidiano no “espaçotempo”, ou seja, os saberes que são produzidos por meio das experiências dos professores e das crianças, na construção do currículo. (LUZ, 2016).

*A catarse na formação continuada: por uma construção coletiva dos saberes docentes*, é a sétima produção científica intitulada como um artigo de autoria de: Susi Couto Koche e Maria Selma Grosch, publicado em 2021. Esta pesquisa tem como objetivo a reflexão acerca da formação continuada e sua contribuição na construção coletiva de saberes docentes das professoras de Educação Infantil. Segundo as autoras a catarse é um processo, ao mesmo tempo, individual e coletivo, destacando a visão individual do mundo.

A partir deste texto, observa-se uma nova concepção de saber docente, trazido por dois autores ainda não mencionados em outras publicações: Barth (1993), que apresenta o saber docente como provisório, pessoal e evolui com o tempo e experiência. Já para os autores Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999, p. 55), o saber docente pode ser concebido como um saber histórico, reflexivo e plural. Também destaca Tardif (2005) e Saviani (1996) que classificou os saberes docentes em: Saber atitudinal; Saber crítico-contextual; Saber específico; Saber pedagógico e; Saber didático-curricular. Os saberes atitudinais, são os que contemplam as atitudes comportamentais das professoras. O saber crítico-contextual são aquelas compreendidas as condições sócias históricas. Os saberes específicos remetem às especificidades das ciências estudadas. Os saberes pedagógicos são os saberes inerentes dos professores que definem a sua identidade. Os saberes didático-curriculares são saberes sobre a organização e realização das atividades educativas.

A partir da análise, as autoras destacaram que os saberes docentes partem da prática educativa das professoras e das relações cotidianas que vem sendo desenvolvidas no ambiente escolar (KOCHE; CROSCH, 2021).

O artigo, *Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes*, é a oitava produção analisada, tendo como autores, Camila Macenhan, Susana Soares Tozetto, Celia Finck Brandt, publicado no ano de 2016. O objetivo central é de desvelar, por meio de interpretações inferenciais, o saber do professor da Educação Infantil diante da prática pedagógica. Segundo as autoras, os fundamentos teóricos utilizados na pesquisa envolvem estudos de Tardif (2002), Gauthier et al.(2006) e Gimeno Sacristán (1999), evidenciando também Therrien e Loiola (2001). O artigo provoca uma reflexão acerca da necessidade de análise em relação à formação dos professores e a constituição dos saberes a partir de estudos dirigidos ao trabalho docente, situado em contextos reais da prática. As autoras destacam também a importância de abordagens teórico-metodológicas preocupadas com a identificação e a compreensão das especificidades dos sujeitos de tal prática.

Os resultados mostram que os saberes docentes originam tanto dos cursos de formação de professores quanto de suas experiências pessoais e profissionais, adentrando no conceito de saber professoral, sendo o saber-fazer por meio da prática cotidiana. Sobre a natureza dos saberes docentes do professor da Educação Infantil diante da prática pedagógica, as autoras concluem que o conjunto de saberes advém da formação específica na perspectiva do desenvolvimento profissional docente e, sincronicamente, os saberes docentes também carregam marcas das experiências profissionais e pessoais. (MACENHAN; TOZETTO; BRANDT, 2016).

A nona pesquisa, é um artigo publicado no ano de 2020, aborda em seu título, *Relações étnico-raciais e saberes docentes na escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, de autoria de: Edmilson dos Santos Ferreira; José Jairo Vieira; Andréa Lopes da Costa Vieira. Este possui como objetivo identificar as estratégias adotadas na prática docente em Educação Infantil, os conceitos de saberes docentes e a diversidade. Estes são eixos temáticos que se articulam com a Sociologia da Infância e que apresentam como linha orientadora do projeto pedagógico de uma creche universitária de Educação Infantil localizada no Rio de Janeiro.

A escrita aborda questões étnico-raciais relacionadas à concepção da Educação Infantil. Em relação a construção dos saberes docentes, os autores, mencionam como aporte teórico: Tardif (2002), que relaciona os saberes docentes com a interligação de um tecer

educativo voltadas às relações criança-escola a partir da construção de uma prática antirracismo. (FERREIRA; VIEIRA; VIEIRA, 2020).

Estas foram às produções científicas elencadas para a categoria dos saberes docentes vinculados à prática pedagógica. De algum modo as publicações acima apresentadas desenvolvem uma reflexão significativa atreladas aos saberes dos professores. De acordo com Tardif (2014) há relações entre a prática e o professor, estabelecidas com:

a) as relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática; b) as diversas obrigações e normas às quais seu trabalho deve submeter-se; c) a instituição enquanto meio organizado e composto de funções diversificadas. Estes objetos não são objetos de conhecimento, mas objetos que constituem a própria prática docente e que só se revelam através dela. Em outras palavras, eles não são nada mais do que as condições da profissão. (TARDIF, 2014, p. 52).

Tais objetos, como apresenta o autor, estão diretamente constituídos na relação, construção e interação diária com os sujeitos do contexto escolar e com seu trabalho docente. Os saberes docentes se relacionam com a própria prática e como subsídio para a construção de outros saberes.

Para Tardif (2014), os saberes experienciais têm origem da prática cotidiana dos professores em consolidação com as condições de sua formação e profissão. Portanto,

é através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. (TARDIF, 2014, p. 54).

Contudo, a relação com os pares, ou seja, no âmbito profissional faz com que estes saberes sejam compartilhados entre os professores e uma instituição de ensino, tornando uma relação entre os saberes disciplinares, curriculares e de formação profissional. Para tanto, nesta pesquisa menciona-se os saberes do conhecimento, que segundo Pimenta (2020, p.19), alerta para a comparação entre conhecimento e informação.

A autora remete a mediação e transmissão de conhecimento destacando como ensinar os conhecimentos e como eles poderão fazer sentido na vida das crianças.

No entanto, se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, senão que é preciso operar com as informações na direção de, a partir delas, chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) tem um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pleno desenvolvimento da reflexão ao

adquirirem a sabedoria necessária à permanente construção do humano. (PIMENTA, 2020, p. 20).

Ainda a respeito do entendimento sobre os saberes docentes, é importante destacar as concepções de Tardif (2014) em relação aos saberes docentes e que a maioria dos/as autores/as destacaram ao longo de suas produções científicas. O referido autor enfatiza a tipologia baseado nos saberes da formação profissional; nos saberes disciplinares; nos saberes curriculares; e nos saberes experienciais.

Os saberes da formação profissional é o conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.

Os saberes disciplinares são aqueles reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.

Já os saberes curriculares são, pelo autor, relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.

E, por fim, os saberes experienciais, mencionados praticamente em todas as produções científicas dessa categoria, como os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Portanto, essa categoria apresentou aspectos significativos para a reflexão dos saberes docentes nos diferentes níveis de produção científica comprovando a relevância desse tema na docência e (auto)formação do professor de Educação Infantil, levando em consideração a formação pessoal e profissional do tornar-se professor.

A próxima categoria trará as pesquisas relacionados a creche, evidenciando os saberes docentes que são construídos na infância, mas direcionados a esta faixa etária e suas especificidades.

## 5.2 SABERES DOCENTES NA CRECHE

Diante das pesquisas selecionadas sobre os saberes docentes na Educação Infantil, foi possível perceber nas produções uma reflexão sobre os saberes específicos de professores que atuam com “bebês e crianças bem pequenas” (BNCCEI, 2018). Nesse sentido, foram analisadas três produções científicas: duas dissertações e um artigo. Os saberes docentes produzidos nessas publicações são significativos na construção do ser professor no cotidiano de sua prática, na ressignificação da identidade profissional e da constituição do ser professor de bebês.

A dissertação, do ano de 2019, intitulada: *Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas*, escrito pela autora, Andréia Barboza Braga, está relacionada a este tema. A autora apresenta como objetivo principal, compreender quais saberes embasam as práticas pedagógicas das professoras de berçário de uma rede municipal de ensino no interior paulista, com enfoque aos saberes e identidade docente em relação às aprendizagens cotidianas com os bebês. A partir de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de Estado do Conhecimento, a produção científica apresenta as dissertações publicadas com esse tema no período de 2010 a 2017, tomando como ponto de partida os descritores sobre saberes docentes e práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil e do berçário. Para a realização das buscas foram utilizados o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o site do Repositório de Teses e Dissertações da UFSCar. Além disso, realiza uma pesquisa exploratório-descritiva com as professoras do berçário que atuam em escolas da rede Paulista de ensino.

Como resultados, a autora apresentou dados pesquisados nas duas plataformas científicas e registrou quinze publicações sobre o tema. Também, apontou como embasamento teórico autores/a como: Pimenta (1997), Tardif (2000) e Gauthier (2006) a fim de destacar a relevância dos saberes docentes e a prática pedagógica. Em relação a pesquisa de campo constatou, em específico, que os saberes experienciais vão se constituindo ao longo da caminhada profissional das professoras. (BRAGA, 2016).

O artigo, intitulado, *Saberes de professoras de creches evidenciados em relatos publicados em revista de circulação nacional*, de autoria Maévi Anabel Nono, publicado em

2019, tem como objetivo descrever e analisar os saberes de professoras de Educação Infantil que atuam em creches (crianças de 0 a 3 anos de idade). Tais relatos estão publicados em revista de circulação nacional, no período de 2012 a 2017, à luz da resolução CNE/CEB nº 5/2009, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A referida publicação destaca a concepção histórica sobre a Educação Infantil, bem como contempla a temática dos saberes docentes pelo entendimento de Tardif (2002). Além desse autor, refere-se a Silva; Cacheffo e Guimarães (2016) para mencionar os saberes docentes com os bebês, que abordam a concepção de cuidar e educar. A autora do artigo constata que não há muitas publicações que enfatizam este tema em específico, sobre o processo e a construção dos saberes docentes com os bebês e por isso reafirma a relevância do mesmo a fim de registrar pelo artigo o olhar atento e sensível a esta faixa etária (NONO, 2019).

Na dissertação intitulada, *Saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil*, publicada em 2019, tem como autora Raiza Fernandes Bessa de Oliveira. A pesquisa tem como objetivo geral descrever e discutir os saberes e fazeres de uma professora de bebês. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com base em abordagem qualitativa por meio de observação de campo em um agrupamento de Berçário II (crianças de 1 a 2 anos de idade) e entrevistas com a docente, sujeito da pesquisa. Esta pesquisa de campo com uma professora de bebês retoma a reflexão sobre os saberes desenvolvidos cotidianamente no ambiente escolar, mais especificadamente, na creche.

A autora apresenta um olhar reflexivo sobre a própria caminhada acadêmica e sua paixão pelas crianças pequenas, em especial o berçário. Também, contempla parte da historicidade da Educação Infantil brasileira. Em relação aos saberes docentes menciona Tardif (2002), Ostetto (2012) e no decorrer da escrita destaca um olhar mais geral em relação as crianças pequenas, sem especificar os saberes docentes, mas como a prática de ensino vem acontecendo.

Nos resultados, fica evidente a observação atenta e análise a respeito da constituição dos saberes docentes, para identificar as possibilidades de escuta de outros professores e observar o quão distantes estão de uma singularização, constituindo uma prática a partir dos nossos saberes experiências e pedagógicos. Nas páginas 90 e 91 da pesquisa, a autora apresenta um quadro onde registra os saberes e fazeres docentes específicos da turma do berçário; destaca os saberes experienciais já construídos e os saberes pedagógicos que poderiam complementar a atuação da professora, participante da pesquisa (OLIVEIRA, 2019).

Após a leitura desses três documentos destaco que, a relação entre o cuidar e o educar prevalecem, em especial durante a construção dos saberes profissionais. As autoras destacam o cuidar como algo indispensável na prática com crianças pequenas. Conforme a BNCCEI

[...] na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

Este entrelaçamento aos saberes docentes, também está disposto na BNCCEI, pois na construção dos saberes profissionais encontra-se referências para a prática diária. Além disso, é preciso evidenciar que a relação entre o cuidar e educar perpassam toda a etapa da Educação Infantil e estes estão vinculados a construção cotidiana dos saberes. Os saberes da experiência são fundamentais para o respeito e reconhecimento ao trabalho do professor frente a vida das crianças, o acolhimento na relação com a comunidade, com o espaço escolar e seus sujeitos.

Os saberes são plurais, por isso os saberes profissionais “[...] provêm de fontes sociais diversas (família, escola, universidade etc.) e são adquiridos em tempos sociais diferentes: tempo da infância, da escola, da formação profissional, do ingresso na profissão, da carreira. (TARDIF, 2014, p. 110). Neste sentido, pode se dizer que os saberes profissionais são construídos por meio das trajetórias profissionais enraizadas com o que as crianças expressam e assim constroem uma relação de saber-fazer e saber-ouvir.

Nesta mesma perspectiva de análise, os saberes presentes na formação continuada das professoras da pré-escola estão destacados na categoria abaixo.

### 5.3 OS SABERES DOCENTES DA PRÉ-ESCOLA

Nesta terceira parte da análise, destaca-se duas produções científicas que dizem respeito aos saberes docentes na pré-escola: uma tese e uma dissertação. Estas enfatizam os saberes e práticas docentes na pré-escola. Tais publicações são relevantes ao objeto de pesquisa desse TCC e podem contribuir significativamente com outras pesquisas.

A Tese intitulada, *O ensino da compreensão de textos na Educação Infantil: os saberes e as práticas das professoras*, de autoria de Dilian da Rocha Cordeiro, publicado em



2016, apresenta como objetivo a investigação e a compreensão de leitura no âmbito da Educação Infantil, identificando quais concepções de leitura e de compreensão de textos norteavam o trabalho docente e que saberes as professoras revelavam acerca do ensino da compreensão de textos nesta etapa.

Para a discussão dos saberes docentes utilizou: Shulman (1986), Gauthier et al., (2006), Tardif (2000, 2012), Pimenta (1999), Geraldi, Fiorentini e Pereira (2001), Lüdke (2001), que subsidiaram teoricamente a análise dos dados produzidos. Tais estudos procuram entender os saberes dos professores e de que forma eles são utilizados no exercício da docência. Portanto, os estudos sobre saberes docentes podem clarear alguns aspectos da prática dos professores a respeito do ensino da compreensão, visto que estes entendem que os saberes que os professores possuem não são só fruto de seu conhecimento teórico ou do seu saber acerca do conteúdo a ser ensinado, mas também resultado de sua trajetória de vida e das condições concretas de trabalho.

Cordeiro (2016), referencia Shulman (1986) no qual identifica três categorias de conhecimento que compõem os saberes dos professores: O conhecimento do conteúdo (*content/subject knowledge*) refere-se a organização e a quantidade do conhecimento em si e de como este está presente na mente do professor, ou seja, como o professor organiza os conhecimentos de uma determinada área, os conceitos, os princípios etc. O conhecimento pedagógico do conteúdo (*pedagogical content knowledge*) extrapola o simples entendimento do assunto e envolve os aspectos de como determinado conteúdo pode ser ensinado. E o conhecimento curricular (*curricular knowledge*), é aquele representado por uma gama de programas voltados para o ensino de assuntos específicos e tópicos nos mais diferentes níveis de ensino. A autora apresenta também os saberes docentes a partir do entendimento de Tardif (2012): Saberes da formação profissional; Saberes disciplinares; Saberes curriculares e Saberes da experiência.

O saber do professor como saberes-na-ação se refere a construção dos saberes por meio da relação com o espaço escolar, as experiências das crianças e a interação com os objetos de aprendizagem. Assim, a tese aponta um argumento importante que o saber experiencial predomina, mas não se pode evidenciá-lo em sua totalidade, assim os saberes devem ser alimentados pelos professores e seus conhecimentos. A metodologia parte de entrevistas e observações nas salas de quatro professoras, com isso destaca-se a relação entre a prática e os saberes experiências e os saberes pedagógico fazendo uma relação e reflexão aos saberes na ação evidenciando a pré-escola e suas especificidades. (CORDEIRO, 2016).

A dissertação intitulada, *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): uma proposta de formação continuada para professoras de crianças de 4 e 5 ano*, com autoria de Adriana Cabral Pereira de Araújo de 2019, tem por objetivo conhecer a proposta de formação continuada do PNAIC voltada para professoras de crianças de 4 e 5 anos e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil, considerando se a mesma respeita as crianças como sujeitos de direitos, seus saberes e as culturas das infâncias. Baseia-se na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e trazem para a criança a centralidade na proposta pedagógica, e o respeito às infâncias na Educação Infantil. Na pesquisa, a autora teve o cuidado em identificar as concepções de crianças e infâncias nos documentos oficiais do PNAIC e nos cadernos de formação Leitura e Escrita na Educação Infantil. Analisou-se a concepção e proposta de formação continuada, assim como a respeito dos saberes docentes e as potencialidades de uma proposta de formação continuada a partir da epistemologia da prática de Tardif (2013 e 2014).

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análise documental dos registros oficiais do PNAIC e dos cadernos de formação de números 0, 1, 2 e 6 e a categorização dos dados encontrados. Na perspectiva das concepções de infâncias destacam-se as categorias: A criança como sujeito de direitos e as culturas das infâncias. Na análise sobre formação: Os saberes e experiências docentes; Sensibilização e regulação da prática.

Com o enfoque direcionado à construção dos saberes docentes decorrente do estudo dos cadernos do PNAIC (2017), permeia o maior enfoque aos saberes que dialogam com a proposta conceitual ampla sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil, organizada em temas nos cadernos e reconhecem que a formação dos professores não é estanque. Os saberes, nessa perspectiva, são constituídos por meio das experiências presentes no cotidiano da escola e que agregam na profissão docente. Destaca, também, que os saberes docentes presentes na Educação Infantil, são oriundos das experiências, escuta e observação das crianças. (ARAÚJO, 2019).

Portanto, sem aprofundar no tema leitura e escrita na Educação Infantil, se destacam os saberes docentes presentes na pré-escola e na essência da infância que ressalvam a escuta sensível, o olhar atento as contribuições, em especial aos saberes experienciais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso, com tema de estudo sobre os saberes docentes na Educação Infantil, mesmo sendo um tema amplo, delimitou-se por meio desta pesquisa, que estes saberes ainda são pouco vistos e descritos por meio das pesquisas acadêmicas, percebendo que os saberes estão interlaçados a prática cotidiana e por isso, às vezes são deixados de lado para se mencionar a docência em um todo. Como aporte teórico, utilizamos em especial Tardif (2014) e Pimenta (1999; 2020), que destacam esses saberes no seu plural e em suas especificidades.

A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tendo Estado do Conhecimento como formalização e fundamentação metodológica, contemplou-se o objetivo deste estudo, sendo que, identificou os saberes docentes que constituem os/as professores/ as de Educação Infantil destacando as produções científicas pesquisadas na BDTD e Oasisbr, entre os anos de 2016 e 2021.

Realizamos inicialmente a categorização sistematizada dos dados, e a partir de então, obtivemos 14 (quatorze) publicações para serem discutidas e analisadas. Essas que estão divididas entre os seis anos de estudo 2016 a 2021 e em níveis de Tese, Dissertação e Artigo. Por meio desta análise dos trabalhos, podemos perceber alguns apontamentos a acerca dos saberes docentes na Educação Infantil, mas antes disso, é relevante mencionar este número simbólico de documentos selecionados para a leitura, pois conforme mencionado em nossa metodologia, utilizou-se uma seleção criteriosa de dados para após serem divididos em categorias.

Diante das categorias de análise, identificamos algumas relações entre os saberes docentes e a prática pedagógica, não que ambos não estejam sincronizados no percurso da docência, mas a maioria dos documentos discutidos aponta este conceito identificando que, os saberes docentes muitas vezes são deixados de lado, por não serem mencionados com frequência e por outro lado, acompanham o ser professor no dia a dia de prática.

Os saberes docentes, como em sua menção já diz, são plurais, e essa heterogeneidade que buscamos e encontramos por meio das produções acadêmicas. Por isso, escolhemos este tema, pois precisa ser refletido por cada docente e a partir disso, construir os seus próprios saberes. As significações e nomeações dadas a estes saberes que constituem o professor de infância, por meio de sua docência e no exercício de ser professor, partem da relação entre o cuidar e educar, na inter-relação com o saber-fazer, com o ouvir o outro e aprender, buscando assim o aperfeiçoamento constante à sua prática cotidiana.

As construções dos saberes partem da vida cotidiana e profissional dos professores, por meio da ação contínua e cotidiana de trabalho diário. Estes saberes denominam-se, saberes experienciais, conforme perfaz Tardif (2014), um dos autores mencionados durante as pesquisas analisadas, estes saberes são constituídos por meio de sua prática diária e constante, relacionando as suas experiências enquanto ser humano e em decorrência de sua infância, sendo um professor de Educação Infantil e ainda a sua profissionalidade e vida acadêmicas dialogando assim, com as experiências das crianças.

Durante a leitura das publicações, os professores mencionam os saberes pessoais, sendo descritos como experienciais e os saberes pedagógicos, dentre estes estão os conteúdos, metodologia, formação continuada, formação específica de cada faixa etária. Por essa razão, evidencio que os saberes são constituídos por cada professor de uma forma singular, de fontes variadas e de natureza diferente.

Este fio condutor que identifica os saberes dos professores e a construção destes é relativo à diversidade que existe, por meio de formações e a relação com os demais profissionais que atuam em uma escola, destacando e observando diferentes realidades que os saberes vão se constituindo.

Em um dos textos analisados, faz sentir-me ainda no processo de buscar de conhecimento e na busca constante para se pensar no trabalho com a creche, sabemos que os saberes que foram constituídos na vida profissional do ser professor, nem sempre são esmiuçados a cada faixa etária, portanto, para se pensar em bebês e crianças pequenas, requer, ter uma formação especializada, para tanto se constituem os saberes pedagógicos. “Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática.” (TARDIF, 2014, p. 39).

A citação acima, refletiu toda a consonância desta análise que representa a relação entre a prática docente e os saberes, sendo que os saberes fazem com que a prática aconteça, pois são por meio deles que o conhecimento é mediado, e é construído, pois os saberes da docência são decorrentes da vida cotidiana e da profissionalização, ambos constituem a docência.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA Selma (org.) *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Cortez. 2020.

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. Patrimônio industrial no Brasil. **Revista usjt - arq.urb** n 3/ 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20/2009**, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volume 1**. Brasília: MEC, 2006a.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volume 2**. Brasília: MEC, 2006b.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil**, São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de (Org.). *Infâncias e docência: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FERREIRA, L.S. **A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas** Revista: CONTRAPONTO. v 9 n 1, p. 43-54, Itajaí, jan/abr 2009.

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maris Barboza Fernandes. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: < Vista do Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções (pucrs.br)> Acesso em: 10 jun. 2022

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: Teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

PIMENTA Selma G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. 2020.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA Selma (org.) Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez. 1999.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**ANEXO A - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma**

**Oasisbr – TCC**

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
19	2018	Giovanna Reis Viglio	A prática pedagógica na educação infantil: 0 aos 5 anos	O objetivo desse estudo foi compreender a prática pedagógica na educação infantil e como o professor constrói sua prática frente aos desafios desta faixa etária, voltando o olhar para o desenvolvimento infantil e para a formação dos professores, acentuando a constituição dos saberes docentes que são necessários para se tornar um bom profissional.	Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa e uma perspectiva bibliográfica, se utilizando das bases CAPES, Scielo e Google Acadêmico, no período entre 1996 a 2017. Trazendo como objetivo, a compreensão da prática construída frente aos desafios do trabalho pedagógico para a idade de 0 a 5 anos. A teoria que referencia os escritos será a sócio-interacionista, a partir da visão de Vygotsky, buscando, também, conhecer como Piaget e Wallon veem o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida.	As análises apontaram que muito se avançou nas práticas pedagógicas desse nível de ensino, no entanto, muito ainda tem que de se avançar, especialmente no que tange à formação do professor
22	2019	Elana Bento Rodrigues	Formação inicial e contínua e os saberes docentes: desafios vivenciados na profissão.	objetivou discutir o processo de formação inicial e contínua e os saberes docentes necessários ao exercício da profissão; caracterizar os desafios vivenciados no trabalho docente; identificar as concepções de formação dos docentes nos anos iniciais e refletir a importância dos saberes docentes no exercício da profissão	Para a realização desta monografia, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, a partir das contribuições teóricas de Campos (2016), Freire (2011), Franco (2008), Imbernón (2006), Ramalho (2004), Nóvoa (2002), Tardif (2002), Carvalho (1998), entre outros estudiosos e pesquisadores do campo da formação inicial e contínua e os saberes docentes. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo, com (três) 03 docentes da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal, localizada da cidade de Pombal-PB, os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada composta de onze questões	A partir deste estudo concluiu-se que a formação contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, qualificando-os para a sua atuação profissional, além de ressignificar suas práticas educativas. Às docentes expressaram a necessidade de um incentivo maior, no tocante a formação contínua, por parte da instituição de ensino, em decorrência das modificações e transformações diárias ocorridas no cenário educacional, o que exige desses profissionais, uma atualização contínua e permanente. Consideram os saberes docentes importantes, uma vez que promovem subsídios para desempenhar uma prática pedagógica de qualidade, formando e transformando a realidade das salas de aula, ao

						utilizarem esses saberes na construção de estratégias que favoreçam um ensino de qualidade. Por fim, vale ressaltar, que a formação inicial, contínua e os diversos saberes contribuem de forma direta, com o processo de ressignificação da prática docente e no enfrentamento dos desafios da profissão docente
25	2016	Flores, Ana Paula Preto	A docência na educação infantil no campo e a complexidade da prática pedagógica	Este trabalho se propõe a analisar as trajetórias pessoais e profissionais docente e as práticas pedagógicas em contextos de Educação Infantil no Campo. A questão norteadora da investigação na qual ele se baseia é: como a trajetória pessoal e profissional docente traz implicações para a prática pedagógica com crianças na Educação Infantil no Campo. Os dados apresentados neste estudo referem-se à imersão em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF, localizada na área rural da cidade de Gravataí, Rio Grande do Sul/RS, que oferta duas turmas de pré-escola e que atende, preferencialmente, a comunidade quilombola Manoel Barbosa.	Este estudo tem como referência a abordagem qualitativa de pesquisa, e o estudo de caso como perspectiva metodológica. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados as observações participantes, a produção de notas de campo, entrevista e conversas com a professora pesquisada. Nesse contexto, posiciono o leitor quanto ao que me motivou a desenvolver este estudo, e, para ancorar teoricamente esta pesquisa, escrevi com autores como: Nóvoa, Tardif e Lessard, Cirisara, Silva, Pasuch e Silva, Caldart, Bogdan e Biklen, entre outros.	Este estudo possibilitou-me constatar que a identidade docente se constrói a partir da experiência profissional e pessoal. E que os saberes docentes, são principalmente, construídos na ação, na relação teoria-prática, nas vivências cotidianas dentro e fora da escola. Sendo assim, verifica-se que as experiências profissionais e pessoais implicam na prática pedagógica e na forma como a docente pesquisada age e vê as crianças e o contexto profissional.
30	2021	Bezerra, Cleyton José dos Santos	Ensino de física: a construção dos saberes docentes de professores iniciantes egressos do IFPE – campus pesqueira	Nesta pesquisa, buscamos analisar a construção dos saberes docentes sobre o ensino de Física de professores iniciantes formados no IFPE – campus Pesqueira. Foram construídas duas categorias teóricas: “Ensino de Física na perspectiva da Alfabetização Científica”, a partir de autores como Sasseron (2010), Carvalho (2010), Pietrocola (2010) e Pereira e Amaral (2017), e “O professor iniciante e os saberes docentes”, com base em autores como Huberman (2000) e Tardif (2014).	A pesquisa é de natureza qualitativa. Foram participantes três egressos do curso de Licenciatura em Física do IFPE, campus Pesqueira, que tinham período de atuação profissional igual ou menor do que cinco anos. O instrumento de coleta foi a entrevista semiestruturada, realizada de forma remota devido à pandemia do novo coronavírus. Para a análise, usamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical Temática. Da análise das entrevistas emergiram duas categorias: 1) “Origens dos saberes dos professores iniciantes sobre o Ensino de Física”; 2) “Metodologias de ensino de Física dos professores iniciantes”.	Os resultados mostraram que as origens dos saberes sobre o ensino de Física são diversas e as metodologias de ensino de Física de maior êxito envolvem atividades prático-experimentais. Não houve referência a outras metodologias que promovam a Alfabetização Científica. Desse modo, indicamos a necessidade de avançar nas metodologias de ensino de Física.



	2018	Moreira, Thaianne Barbosa	O programa institucional de bolsas de iniciação à docência pibid, a formação de professores e o impacto nos anos iniciais da prática docente na educação infantil.	O objetivo principal desse estudo é analisar o impacto do PIBID em educação infantil na formação e o seu impacto nos anos iniciais da prática docente, visando os desafios existentes nos primeiros anos da prática docente.	A presente discussão é fundamentada e orientada a partir dos seguintes aportes teóricos: Tardif (2014), Pimenta (1994), Da Silva Campello (2016), Nóvoa (2009), entre outros que trazem em suas temáticas abordagens da formação docente, desafios da prática e saberes docentes. A pesquisa consolidou-se utilizando entrevistas semi-estruturada com três bolsistas que participaram do primeiro ciclo do PIBID-Educação Infantil na UFRJ e hoje atuam com diferentes funções docentes em instituições privadas e públicas na cidade do Rio de Janeiro.	Ao final concluímos que o PIBID promove valores e novos sentidos dentro da profissão docente, ou seja, os sujeitos participantes desse programa apresentam em suas narrativas contribuições positivas de saberes docentes que desenvolveram através da participação, ação, diálogo, cooperação e observação, e hoje conseguem inserir nas suas práticas diárias.
42	2017	Abreu, Juliana Souza de	Entre palavras, ações e reflexões: a prática pedagógica com bebês	O estudo objetivou investigar os saberes docentes necessários para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, que compreenda os bebês como sujeitos ativos, capazes e, sobretudo, que reafirme as suas potencialidades, por meio da experiência do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil.	A presente pesquisa, de caráter qualitativo, faz uso do método documental (diário de bordo da prática docente da pesquisadora), na perspectiva exploratório-interpretativa	Por meio deste estudo foi possível constatar que o educador infantil deve ser aquele que além de cuidar e acompanhar a criança, também educa, estimula e planeja o trabalho pedagógico com os bebês, pois deve-se entender que a prática pedagógica com essa faixa etária tem características muito particulares, sendo essencial propiciar aos pequenos vivências significativas que envolvam o visualizar, o manusear, o escutar, o aprender, o explorar, o viver, em todos os sentidos.
52	2019	Silva, Nathália Ribeiro	Alfabetizar ou seguir o manual? Algumas reflexões sobre a formação da professora alfabetizadora e sobre alguns materiais de orientação em um programa de ensino estruturado	Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação docente da professora alfabetizadora, discutindo de que forma os saberes docentes e um programa de ensino estruturado levam em conta a formação dessa professora para atuar como alfabetizadora. Para isso, analisaremos dois materiais de orientação de um programa estruturado de alfabetização.	Para isso, primeiro, conceituamos alfabetização, compreendendo esse conceito histórica e politicamente no Brasil, bem como dentro do contexto da Educação Básica como inerente à transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Depois voltamos nossa atenção à professora alfabetizadora, seus saberes e fazeres na docência. Por fim, apresentamos o Programa de Alfabetização Alfa e Beto, dois de seus materiais orientadores são nossos objetos de análise. Como aporte teórico alguns dos autores que serviram de base durante os	Nossa análise dos materiais orientadores identificou: 1) uma forte relação do conceito de alfabetização à noção de código alfabético, o que implica no modo como esse processo é desenvolvido didaticamente; 2) um conjunto mais forte de fazeres a serem seguidos do que saberes construídos pela professora considerando sua turma; 3) e a compreensão de que materiais de orientação podem

					estudos foram: Magda Soares, Artur Gomes de Moraes e João Batista Araujo e Oliveira. Adotamos a análise documental como nosso método de pesquisa, buscando no "ABC do Alfabetizador" e no "Manual de Orientação" excertos que nos possibilitaram possíveis entendimentos sobre como o Programa conceitua alfabetização, quais são as ações e saberes implicados no fazer da professora alfabetizadora e como a formação docente é considerada no material teórico-instrucional do Programa.	suprir conhecimentos como material de formação, reduzindo o processo formativo da docência caracterizada como ineficiente. Tais descobertas nos levam a refletir sobre a importância da associação entre teoria e prática na formação docente de modo amplo para que a professora seja capaz de fazer suas escolhas didáticas
56	2016	Soares, Nataliane Dantas	Eu consigo dar nome ao que vejo na escola: as construções experienciais que são feitas por meio do pibid	O objetivo é compreender de que forma os saberes docentes são construídos no âmbito do PIBID Pedagogia, e quais, segundo eles, são mobilizados no ser e fazer docente. Elegeu-se como referência analítica os saberes docentes construídos por Tardif (2014). Para o autor, o saber do professor é construído a partir da amálgama de diferentes estruturas sociais, ou seja, não se constrói, somente, por meio do saber curricular, disciplinar, profissional, mas sim da fusão e compreensão da importância que cada um possui na atuação do seu ofício.	Buscou-se, portanto, analisar as contribuições experienciais que são construídas por aqueles que fizeram parte do PIBID Pedagogia UFRJ. Para alcançar tais objetivos, foco meu olhar a partir das contribuições de Tardif (2014) para formação de professores ao enfatizar os saberes próprios do professor; análise de quatro entrevistas realizadas com participantes do PIBID Anos Iniciais e Educação Infantil da UFRJ; observação das reuniões do PIBID Pedagogia Anos Iniciais e participação nos espaços de formação (Curso de Extensão, Simpósio, Aulas abertas, etc.), bem como a partir da minha experiência enquanto participante do Programa. Pode-se considerar que a centralidade do Programa na inserção à docência, contribui para a aproximação entre a Universidade e Escola Básica, além de favorecer a entrada do discente no campo de atuação, pois a partir do momento que o "pibidiano" assume um compromisso com a escola, com a turma e com o professor supervisor, ele entra em contato direto e real com a experiência da profissão, com todas as suas questões e problematizações, levando-o naquele momento a assumir uma postura, ou a tomar uma decisão.	Consideramos também que este processo possibilita a construção de saberes próprios da profissão docente, como por exemplo, saber lidar com situações de conflito na sala de aula; provocação sobre o exercício da reflexão para, na e sobre a prática; e, em especial, entender a relação existente entre o que é discutido e problematizado no PIBID com o que é estudado nas disciplinas na universidade, em sua relação com a prática vivenciada na escola, ou seja, na fala de um entrevistado, ele aprende a "dar nome ao que vejo na escola".

**ANEXO B - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma**

**Oasisbr – Artigos**

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
2	2019	Isabel Nercolini Cero Carmen Lucia Fornari	Prática pedagógica e educação infantil: articulação entre raciocínio lógico e sensibilidade humana	Identificar a compreensão dos professores acerca dos saberes necessários à prática pedagógica; conhecer quais são os saberes docentes na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica.	A pesquisa tem um caráter bibliográfico, com estudo de caso, realizado por meio de revisão de literatura refletindo a partir de pensadores como: Alarcão (2003), Arruda (2012), Barros (2009), Ostetto (2008), Tardif (2002) e outros, relacionando-os com a pesquisa de campo. Assim, para fazer um levantamento sobre as práticas docentes e saberes direcionados a essas práticas, elaborou-se um questionário previamente estruturado, que foi aplicado a sete professores da Educação Infantil de uma unidade particular do município da serra catarinense. Posterior à coleta de dados, no qual retornaram cinco questionários, fez-se a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de Campo	Os resultados da coleta de dados, foram confrontados com diferentes autores, contextualizando-os. Estes resultados mostraram, que as relações sociais se apresentam cada vez mais complexas; que, o professor como mediador das emoções precisa potencializar a articulação entre o raciocínio lógico – razão - e a sensibilidade humana – emoção, refletindo sobre uma postura mais integradora. Esperamos que a reflexão desenvolvida contribua para uma avaliação da prática pedagógica e formação de professores da Educação Infantil.
4	2016	Rosiléia Perini Valter Bracht	Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES	Este artigo identifica e analisa os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física na educação infantil de Serra/ES.	O instrumento escolhido foi uma entrevista semiestruturada com 12 professores e empreendeu-se a análise e interpretação empírica com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006).	Os saberes experienciais anteriores, e os que têm sido constituídos na prática situada do atual contexto destacaram-se como fontes de referência para a mobilização e produção dos saberes necessários para a atuação docente. As relações de parceria e interação entre os pares constituem-se como uma fonte de saberes potente e indicam a formação continuada em serviço como facilitadora dessa rede de saberes.
5	2018	Jessica Alves Landim	Os saberes docentes dos professores da educação	O objetivo do estudo em questão foi identificar os saberes necessários à atuação dos	Estudo qualitativo, que contou com entrevista semiestruturada com três educadores da área, dentro do contexto	os resultados levaram a crer que, é necessário repensar em uma prática pedagógica dada por diferentes

		Marta Callou Barros Coutinho Maria Do Socorro Cecílio Sobral	infantil: a prática pedagógica entre o educar e o cuidar	professores da educação infantil.	empírico de uma escola do município de Salgueiro-PE. As respostas foram agrupadas em categorias, a saber: 1) As trajetórias e os percursos dos professores da educação infantil; 2) Saberes Docentes que emergem na prática pedagógica da Educação Infantil.	saberes que atendam com precisão as necessidades das crianças. Espera-se com os resultados desta investigação contribuir para uma prática educativa de qualidade para os professores da Educação Infantil, quanto ao seu fazer pedagógico.
12	2016	Fabio de Almeida, Valdete De Figueiredo	Os saberes docentes na formação nível médio modalidade magistério habilitação educação infantil e séries iniciais	O presente artigo traz uma reflexão sobre os saberes docentes e teve como objetivo geral identificar e analisar o entendimento dos professores acerca dos saberes necessários à prática pedagógica. A análise de dados revelou que os professores são comprometidos com o processo ensino-aprendizagem de seus educandos, porém baseiam-se nos saberes escolares relativos às suas disciplinas, em suas próprias experiências e formações profissionais. Inexiste socialização dos conhecimentos entre os docentes, o que prejudica o trabalho interdisciplinar entre as áreas do conhecimento.	A pesquisa foi realizada com professores que atuam no Curso de Magistério da rede pública estadual de Educação Básica, nível médio, na Serra Catarinense. O devido curso está amparado por legislações vigentes, nos quais os dispositivos legais determinam a duração de quatro anos. De abordagem qualitativa o presente estudo teve como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas semiestruturadas, aplicado a cinco professores que lecionam as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Magistério.	Os docentes assinalam a necessidade da articulação das experiências. Um dado importante identificado pelo estudo é a compreensão dos profissionais sobre a necessidade de interligar as disciplinas, contextualizar os saberes, mas fica evidente a dificuldade em praticar essa religação dos saberes
17	2021	Maria Selma Grosch Susi Couto Koche	A catarse na formação continuada: por uma construção coletiva dos saberes docentes	O objetivo geral deste estudo é refletir como a formação continuada pode contribuir na construção coletiva de saberes docentes das professoras de Educação Infantil.	O estudo foi realizado na rede municipal de ensino da cidade de Lages, em Santa Catarina, em dois Centros de Educação Infantil (CEIMs). As participantes da pesquisa foram sete professoras atuantes na Educação Infantil, que participaram das entrevistas semiestruturadas, contendo oito perguntas abertas.	Os resultados demonstraram, ainda, quais saberes docentes as professoras necessitam em sua prática
21	2020	Tatiana Pinheiro de Assis Pontes Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi	O lugar de Paulo Freire na formação e nos saberes dos professores	Objetivo central de analisar o que os professores da atualidade sabem sobre o referido autor, reconhecendo a formação docente como espaço fundamental para a produção do referencial teórico e para a construção dos saberes docente	A pesquisa empírica foi realizada em um município do interior paulista e contou com a participação de vinte professores atuantes em escolas públicas, municipais e estaduais, de educação básica, nos seguintes segmentos de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A metodologia da pesquisa pautou-se na abordagem	Concluiu-se que há lacunas no âmbito da Gestão educacional e das Políticas Educacionais para a formação de professores, tanto na esfera inicial como na formação continuada. Defende-se que, para Paulo Freire ocupar o lugar/espaço de referência teórica e repercutir na construção dos

					qualitativa, em face das possibilidades de desenvolvimento de ações fundamentadas na reflexão e no diálogo, sob as perspectivas freireanas.	saberes docentes é fundamental a implementação de políticas e de ações específicas no âmbito da formação de professores.
20	2016	Camila Macenhan Susana Soares Tozetto Celia Finck Brandt	Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes	Opresente textotem como objetoo saber docente, com o objetivocentral de desvelar,por meio de interpretações inferenciais,o saber do professor da Educação Infantil diante da prática pedagógica	A investigação envolveuquatro (4) professorasda Educação Infantil,utilizouas observações eas entrevistaspara a coleta dos dados e contoucom a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para otratamentodas informações empíricas. Os fundamentos utilizados na pesquisa envolvem estudos de Tardif (2002), Gauthier et al.(2006) e Gimeno Sacristán (1999)	Os resultados mostram que os saberes docentes originam tanto dos cursos de formação de professores quanto de suas experiências pessoais e profissionais. Os momentos citados fornecem elementosque constituemfontes de aprendizagemdos saberes que, por sua vez, passam por processos de desenvolvimento e são mobilizados na prática pedagógica de modo a influenciar e receber interferências dessaprática
23	2016	Fernanda Câmpera Clímaco Márcio Magalhães	Formação reflexiva em linguagem digital para professores da educação infantil	O presente artigo tem por objetivo discutir a formação continuada em linguagem digital para professores da Educação Infantil, como um importante espaço para oportunizar posturas reflexivas e participativas dos docentes no contexto escolar e local.	A partir dos dados obtidos numa investigação qualitativa de cunho exploratório, por meio de pesquisa de campo realizada com professores em duas Unidades Municipais de Educação Infantil, as UMEI de Belo Horizonte/MG, foi elaborada uma proposta de intervenção para a Formação em Linguagem Digital para Docentes da Infância.	A proposta é apresentada como produto final da dissertaçãode mestrado realizada no Programa de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Está organizada a partir de oficinas, como estratégia de fortalecimento e construção de novas posturas educativas, na perspectiva de uma pedagogia investigativa e reflexiva, a fim de gerar novas ações e saberes docentes contextualizados com a era digital.
24	2016	Cristiane Aparecida Zambolin Teodoro,	<a href="#">Saberes históricos na educação infantil: alguns apontamentos e necessidades</a>	O tema em questão foi escolhido em função da emergência de conhecimentos sobre a perspectiva do ensino e de práticas pedagógicas relacionadas a construção de saberes históricos junto as crianças bem como de precisar necessidades formativas a partir da voz dos sujeitos.	A metodologia utilizada para a realização da pesquisa de cunho empírico assenta-se no método de Discrepância utilizado para analisar necessidades formativas, o qual consiste em evidenciar discrepâncias entre o real e o ideal.	A análise dos dados permite afirmar que a pluralidade existente na formação dos saberes docentes interfere na concepção de História das docentes, induzindo suas práticas pedagógicas. Apontamos a conscientização das lacunas e carências evidenciadas como condição para promover práticas educativas experienciais, voltadas à

						construção de conhecimentos históricos, condizentes com a aprendizagem na infância.
27	2019	Kallyne Kafuri Alves Valdete Côco	Direito à educação infantil na produção acadêmica: busca por vagas nessa etapa da educação básica	. Tem como objetivo revisar a literatura sobre a relação entre famílias e instituições, no bojo do direito ao acesso da criança à EI.	A partir do referencial teórico metodológico bakhtiniano associado aos referenciais do campo da EI, toma como recorte as produções que contextualizam a área, focalizando os trabalhos selecionados nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, as pesquisas desenvolvidos em 13 anos da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação e os periódicos escolhidos no banco Scielo no cotejamento com produções do campo da EI brasileira	Como resultado, conclui que a produção acadêmica observada, tensiona as políticas públicas educacionais para a oferta de vagas na EI, evidenciando as emergências da ampliação e afirmação do direito da criança ao acesso à EI, considerando a formação de professores com atenção aos enunciados dos familiares.
28	2019	Renata Sieiro Fernandes Andrea Desidério Da Silvau	A formação continuada e os espaços-tempo na educação infantil: ensaios e experimentações	Este artigo apresenta e analisa o curso de formação nesta temática, para professores, agentes, monitores e especialistas da Educação Infantil da Rede pública de Campinas-SP. Metodologicamente, o curso se estruturou sob a forma de discussão de conceitos, bases teóricas, vídeos, textos para leitura e exercícios corporais em grupo	Os princípios norteadores foram o autoconhecimento e a experiência por meio de reflexões e de exercícios corporais	.. O referencial teórico baseia-se em conceitos derivados da Filosofia/Psicanálise, Sociologia e Pedagogia, a partir de Larrosa, Norbert Elias, Maturana, Freinet entre outros. Considera-se que, para uma ação docente refletida e adequada, é preciso tomar referências teóricas e práticas de outros lugares e fazer novas perguntas para deslocar-se e reconhecer-se, assumindo a formação continuada por meio de ensaios e experimentações e não por indicações prescritivas que direcionam o fazer educativo.
34	2019	Edda Curi, Julia de Cassia Pereira do Nascimento Priscila Bernardo Martins, Edvoneete Souza de Alencar	Professores que ensinam matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: um mapeamento dos trabalhos publicados em dois eventos representativos da área	Esta pesquisa teve por objetivo buscar as produções acadêmicas que auxiliassem a encontrar caminhos de fortalecimento para o ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Para tanto, fez-se um mapeamento, do tipo Estado do Conhecimento, dos trabalhos apresentados nas seis últimas edições do ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática e do SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática.	Os dados mostraram que, a partir da recorrência de alguns referenciais teóricos, há uma preocupação com reflexões a partir dos saberes docentes e a constituição de sua identidade, com foco nos conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, bem como no conhecimento pedagógico, curricular ou dos contextos educativos. Os dados revelaram, ainda, o quanto os professores

						necessitam de formação, não por desconhecerem seu ofício ou os conteúdos que devem ensinar, mas pela evolução constante nos processos educativos.
44	2020	Edmilson dos Santos Ferreira Jose Jairo Vieira Andrea Lopes da Costa	Relações étnico-raciais e saberes docentes na escola de educação infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Este trabalho tem por objetivo identificar as estratégias adotadas na prática docente em Educação Infantil, considerando a construção de um princípio pautado no diálogo, que priorize a pesquisa com criança..	Os conceitos de saberes docentes e diversidade são eixos temáticos que se articulam com a Sociologia da Infância que se apresentam como uma linha orientadora do projeto pedagógico de uma creche universitária de Educação Infantil localizada no Rio de Janeiro. Nesse sentido, os estudos iniciaram com as seguintes questões: quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças que envolvem as temáticas: diversidade e relações étnico-raciais na Educação Infantil? Tais práticas procuram estabelecer o diálogo com a Educação das relações étnico-raciais? Para orientação metodológica deste estudo, optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa e análise documental como sendo a estratégia privilegiada de coleta de dados	A pesquisa aponta para a valorização das relações étnico-raciais e uma demanda por encontros de formação continuada que potencializem os grupos de estudos e trocas de experiências.
47	2020	Paulo Fioravante Giareta Eugenia Brunilda Opazo Uribe Gerson Dos Santos Farias	A pedagogia universitária e a formação do professor de matemática: uma análise do projeto pedagógico do curso da UFMS/CPTL	O trabalho responde pelo objetivo de elucidar o alcance, das referidas categorias, como proposta político-pedagógica do curso universitário de formação dos professores de matemática. Metodologicamente, a pesquisa se estrutura como exercício dialético, por meio da Análise de Conteúdo.	A pesquisa vincula as categorias de ensino, pesquisa e extensão, inerentes à pedagogia universitária, às categorias saberes docentes, prática e identidade docentes, amplamente evidenciadas como características da formação de professores, por autores como Shulman (1986), Fiorentini (1998), Tardif (2002).	A pesquisa aponta para uma caracterização genérica da proposta de formação de professores no Curso de Matemática da UFMS/CPTL, advinda de ambiguidades teóricas e metodológicas.
48	2019	Maévi Anabel Nono	Saberes de professoras de creches evidenciados em relatos publicados em revista de circulação nacional	Neste artigo, se apresenta pesquisa por meio da qual se objetivou descrever e analisar saberes de professoras de Educação Infantil que atuam em creches (crianças de 0 a 3 anos de idade), evidenciados em relatos publicados em revista de	Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, que foi desenvolvida no período 2016-2018, com base no estudo de relatos publicados em edições impressas e online. Os dados foram analisados, a partir de focos de análise estabelecidos com base nos objetivos da pesquisa. Assim, os focos foram: 1)	Os principais resultados obtidos sugerem que as professoras-autoras dos relatos analisados se fundamentam nas concepções de currículo e criança, determinadas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Além disso, as práticas relatadas se referem às experiências

				circulação nacional, no período de 2012 a 2017, à luz da Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.	caracterização dos relatos publicados; 2) saberes evidenciados nos relatos de práticas com bebês e crianças bem pequenas; 3) lacunas nos saberes evidenciados nos relatos das professoras de Educação Infantil.	que devem ser proporcionadas às crianças pequenas, de acordo com a referida Resolução. Lacunas nos saberes das professoras-autoras, se referem ao tratamento de alguns dos temas determinados pela Resolução e ao fato de ainda não recorrerem sempre, a referências teóricas para fundamentarem as descrições de suas práticas. Espera-se, por meio desta pesquisa, oferecer subsídios para a formulação de políticas de formação de docentes para a Educação Infantil.
49	2020	Adriana Moreira Dos Santos Ferreira	Formação docente Um relato de experiência do PIBID da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre	O presente artigo busca relatar a experiência de um projeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), trabalhado de forma integrada com os licenciandos em Psicologia e Pedagogia ao longo de 2017. Sua aplicação foi realizada em turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Alegre – ES. Tanto as coordenadoras do projeto quanto os licenciandos tiveram a oportunidade de superar os desafios relacionados ao ensino de temas transversais e de habilidades de leitura e escrita, bem como de conhecimentos matemáticos.	O projeto enfatizou a competência dos bolsistas de desenvolverem a aprendizagem por projetos, utilizando o lúdico como ferramenta, a sala de aula como apoio e outros espaços fora da escola como recursos para a prática pedagógica. Buscou-se incentivar nos pibidianos um novo olhar sobre o fazer pedagógico, algo que vai além da sala de aula. A construção de novos espaços torna a dinâmica das aulas mais atrativa e envolvente, despertando no professor e no aluno a paixão pelo ensinar e aprender.	Os bolsistas de ID demonstraram aprender com as intervenções realizadas nas escolas, relatando sentirem-se mais preparados para a prática profissional futura. Além disso, destaca-se a importância do PIBID na formação dos saberes docentes necessários à prática educativa dos bolsistas ainda na graduação, bem como na formação do professor crítico-reflexivo.
53	2018	Daniervelin Renata Marques Pereira	Editorial	DANI OLHAR		
54	2018	Jadson De Souza Conceição, Vera Lucia Merlini	Tecendo reflexões acerca da geometria e seu ensino sob a luz de um olha	Nos últimos anos, a formação matemática do professor polivalente tem sido alvo de discussões entre pesquisadores e	O estudo ocorreu no desenvolvimento de um curso de formação continuada ministrada em parceria com a secretaria de educação do município de Amargosa,	Os dados foram analisados seguindo o pressuposto da Análise Textual Discursiva. A partir da análise foi constatado que há



			polivalente	os próprios professores. Para contribuir com esse debate, tem-se por objetivo analisar a relação de uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental com a Geometria e seu ensino..	Vale do Jiquiriçá do Estado da Bahia. Para a produção e coleta dos dados, foi realizada uma entrevista com uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental.	dificuldades para o trabalho com a Matemática, em especial com a geometria, mas essas poderiam ser minimizadas se, durante a formação inicial, no curso de pedagogia, a futura professora tivesse acesso a discussões relevantes na disciplina de Matemática. Essas constatações vão ao encontro das pesquisas que subsidiam o estudo
55	2020	Adilson De Souza Borges	Os debates sobre a formação docente na capes e ANPED (2016 - 2019)	O artigo tem por objetivo evidenciar os principais temas candentes debatidos recentemente acerca da formação docente no campo das políticas educacionais a partir das produções científicas dos Periódicos Capes e ANPED entre 2016 e 2019. Os resultados	Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo, beneficiando-se dos trabalhos das obras de Vieira (2002), Behring (2008), Flick (2013), entre outros autores.	apontam para os seguintes temas: Profissionalização e a construção da identidade docente”; “As políticas de mercado e a regulação da atividade docente”; “Formação para a Educação Inclusiva”; “Valorização docente na Educação Básica”; “Valorização da Educação Infantil”; “Constituição de espaços formativos para a aprendizagem docente”; “Autonomia e saberes docentes nas práticas pedagógicas”; “Articulação entre a escola e a universidade e o PIBID”; “Expansão do Ensino Superior”.
58	2019	Douglas Yuji Takeda Violin Claudio Kravchychyn Vânia de Fátima Matias de Souza Ieda Parra Barbosa-Rinaldi Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades	Assim, o estudo teve por objetivo analisar a aplicação do conteúdo judô por professores de escolas públicas estaduais de Maringá, Paraná. Participaram da pesquisa 24 professores, atuantes há pelo menos um ano letivo na Rede Estadual de Ensino, que responderam a um questionário sobre suas experiências com o judô: extracurriculares, como aluno do ensino básico, na graduação e em sua prática pedagógica.	Verificou-se grande oferta do judô como conteúdo dos cursos de licenciatura e, em contraponto, pouca ou nenhuma oferta na Educação Física escolar.	Tais resultados indicam necessidade de maior convergência entre o Ensino Superior e a realidade escolar e de formação continuada aos professores da rede pública, para a efetiva oferta do conteúdo.
61	2021	Lia Machado Fiuza Fialho	A formação do pedagogo em reflexão	Objetivou-se compreender como os professores do curso de Pedagogia da Universidade	A pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizou história oral temática como instrumento de coleta de dados, o que	Constou-se, na compreensão dos professores, o predomínio do entendimento de que o pedagogo

		Francisca Genifer Andrade de Sousa		Estadual do Ceará (UECE) percebem a formação do pedagogo por eles desenvolvida.	possibilitou entrevistar oito docentes do curso de Pedagogia, vinculado ao Centro de Educação da UECE. As oralidades foram gravadas, transcritas, textualizadas e validadas para posterior análise categórica. Emergiram três categorias: Atuação docente; Formação pedagógica e saberes docente; Pensamento crítico e reflexivo.	era prioritariamente professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, invisibilizando outros importantes campos de atuação desse profissional – hospitais, empresas, sistemas sócios educativos. Valorização da formação generalista com ênfase aos aspectos pedagógicos e de uma atuação crítica e contextualizada. Discute-se que as constantes transformações no decorrer do processo formativo do pedagogo não colaboram para constituição de sua identidade como cientista da Educação.
63	2017	Marília Andrade Torales Campos	Educação ambiental: os estudos biográficos como caminho para a compreensão da práxis docente	Esta pesquisa se insere no âmbito dos estudos sobre as experiências, os saberes e as trajetórias de vida dos professores, abordados a partir da perspectiva qualitativo-biográfica. A temática educativo-ambiental constitui-se, em especial, como o condutor para a interpretação e análise dos dados que emergem dos relatos de histórias de vida. Em essência, esta investigação buscou compreender, por meio da análise dos depoimentos de quatro professoras de Educação Infantil que atuam no Brasil e na Espanha, observando como estruturam sua práxis em relação à Educação Ambiental e as características de sua ação e pensamento.	A partir da perspectiva metodológica adotada, buscou-se apontar um modelo de organização dos relatos (auto)biográficos em Histórias de Vida, a fim de identificar as fontes de aquisição do saber docente relativo à temática ambiental e avaliar sua repercussão na ação profissional dos sujeitos, ressaltando a dialética existente entre suas trajetórias pessoais e respectiva ação profissional. Assim, esta pesquisa inscreve-se no âmbito dos estudos internacionais que se interessam pela temática educativo-ambiental, mais especificamente pelas investigações que direcionam seu foco sobre a práxis dos docentes, considerando a relevância de seu pensamento e de sua ação para os processos de mudança socioambiental.	Trata-se de uma investigação sobre a problemática da inserção da Educação Ambiental no cenário educativo-escolar, abordada desde a óptica dos protagonistas do ensino, considerando que a visão dos professores aporta inúmeras contribuições para a compreensão de diversos fenômenos que ocorrem no interior das instituições escolares, à medida que cada um tem suas referências, seus conhecimentos e sua história.

**ANEXO C - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma Oasisbr – capítulo de livro**

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
7	2017	Barguil, Paulo Meireles  Moreira, Tauane Gomes	Educação matemática e educação infantil: saberes docentes de pedagogas que lecionam na pré-escola			
18	2018	Cavalcante, Cristiane de Oliveira  Barguil, Paulo Meireles	A orientação espacial na pré-escola: analisando os saberes docentes	Este estudo teve como objetivo identificar os saberes docentes de pedagogos que lecionam na Pré-Escola sobre orientação espacial.	A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, foi realizada numa instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental do sistema municipal de Fortaleza. Participaram do estudo duas professoras, sendo uma do infantil IV e uma do infantil V, e uma formadora da Educação Infantil. Ao longo de nove encontros, foram realizadas visitas periódicas para a realização das observações em campo das aulas ministradas pelas professoras participantes da pesquisa e entrevistas (iniciais e reflexivas), que foram gravadas, e, posteriormente, transcritas, gerando textos e reflexões	A partir dos resultados, constatou-se que os saberes docentes referentes à orientação espacial, um conteúdo importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da Pré-Escola, são insuficientes, sendo necessário proporcionar, com urgência, oportunidades de formação que ampliem tais saberes.

**ANEXO D - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma**

**Oasisbr – Dissertações**

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>1</b>	2017	Natália Maria Pavezzi Dorta	Saberes relacionais e profissionalidade docente na educação infantil	O presente trabalho teve por objetivo central investigar modos pelos quais professoras da Educação Infantil percebem e definem os saberes que, mobilizados em suas práticas cotidianas, se vinculam mais diretamente à dimensão relacional do trabalho docente nessa etapa educativa. Objetivou, também, discutir o lugar de saberes dessa ordem para a constituição de uma profissionalidade docente por parte dessas professoras.	A investigação foi realizada sob uma perspectiva qualitativa e os dados foram reunidos por meio de entrevistas e observações participantes; inspirados em princípios da etnografia desde o processo metodológico, os mesmos também orientaram as análises produzidas. A análise realizada localiza a dimensão relacional da docência na Educação Infantil partindo da intencionalidade dessa relação que está ligada à produção do interesse nas crianças para que o aprendizado ocorra. Nesse sentido, foram eleitos dois eixos amplos de discussão dos dados. Um deles refere-se às demandas da relação ensino aprendizagem com crianças pequenas onde figuraram dois elementos centrais: o ouvir e observar (para conhecer, compreender e melhor intervir) e a linguagem (para humanizar o homem). O outro se refere às demandas identificadas na construção de uma profissionalidade que envolve a partilha da educação das crianças com outras instâncias para além da família, onde apontamos como elemento de análise o envolvimento (de forma intencional).	Apontamos, por fim, a necessária valorização de uma cultura profissional que seja necessariamente formativa dentro das instituições de Educação Infantil como uma das demandas da construção dessa profissionalidade; para que ancorada na formação e na coletividade com os pares busque suas referências para uma identidade que assuma o compromisso político e profissional ao qual está ligada sua relação sempre específica e intencional com a produção do interesse nas crianças para que o aprendizado aconteça.
<b>3</b>	2016	Perini, Rosiléia	A educação física na educação infantil de Serra/ES : os saberes docentes e a prática pedagógica	Identifica e analisa os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física no contexto da educação infantil de Serra/ES e sua materialização na prática pedagógica. Os dados analisados evidenciam que parcela significativa dos professores entrevistados está inseridos no contexto infantil de Serra por opção	Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-interpretativo, que utilizou como fontes para produção dos dados as entrevistas semiestruturadas e o acesso a documentos pessoais referentes à prática pedagógica docente. O município de Serra está subdividido em seis regiões geopedagógicas. Optou-se por sortear dois professores de cada região, totalizando doze educadores que foram entrevistados no ano	Os saberes da experiência, mediados pelas experiências docentes anteriores e, principalmente, pelos saberes que têm sido constituídos na prática situada do atual contexto de inserção, destacaram-se como fontes de referência para a mobilização, construção e ressignificação dos saberes

				ao trabalho com a criança menor.	de 2015. Para empreender a análise dos materiais empíricos, buscou-se o aval metodológico de Macedo (2006) e Bardin (2006), que propõem a Análise de Conteúdo.	necessários para atuação do profissional de Educação Física na educação infantil de Serra. As relações de troca, parceria e interação entre os pares constituem-se como uma fonte de saberes potente e indicam a formação continuada em serviço como importante facilitadora desta rede de saberes, apesar de pouco efetivada como uma possibilidade de fonte real no contexto estudado. Os saberes docentes são materializados na prática pedagógica por via da interação entre as crianças, o professor e o contexto cultural no qual estão inseridos. A criança e suas particularidades são o ponto de partida e chegada para os docentes decidirem suas intervenções de ensino. As lacunas do estudo ressaltam a necessidade de implementar propostas de formação continuada permanente aos professores de Educação Física e apontam para a sistematização de uma proposta curricular específica para a educação infantil no município, contemplando sua nova realidade, sobretudo a inserção das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física.
6	2017	Ana Paula Nunes Stoll	A constituição das identidades das educadoras que trabalham na educação infantil e sua relação com os saberes docentes	Objetiva identificar quais elementos constituem as identidades das educadoras que trabalham na educação infantil e compreender a relação desses elementos com os saberes docentes. Detalhando os objetivos específicos, visa-se analisar os elementos que constituem as identidades das	Os instrumentos para a produção de dados constituíram-se em questionário sociodemográfico, entrevista aberta, observação sistemática, com a respectiva produção e tratamento dos dados, a partir da Análise Textual Discursiva	Os resultados revelaram que a atividade docente emerge de princípios, valores e saberes do educador através da memória de experiências pessoais e profissionais que se engendram na tessitura da experiência formadora. Como consequência do processo investigativo,

				educadoras infantis e identificar os saberes docentes revelados nas suas práticas cotidianas no ambiente de trabalho.		apresentam-se temáticas que poderão ser aprofundadas junto às educadoras que trabalham na educação infantil, na perspectiva de que possam assumir, desde uma postura reflexiva, os saberes que direcionam suas práticas, proporcionando melhoria e qualidade nas propostas pedagógicas voltadas à primeira infância
8	2021	Keli dos Santos Guadagnino	Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na educação infantil	Nesta direção, este trabalho teve o objetivo de analisar fatores pedagógicos, de formação e atuação profissionais que favorecem a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil.	De modo específico, buscou-se: a) Identificar saberes implicados na atividade docente de professores da sala de aula comum e do Atendimento Educacional Especializado que contribuem para a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil; b) Descrever situações de organização das práticas pedagógicas, com foco para a organização do ambiente, das crianças, do tempo e dos materiais; c) Investigar situações de intencionalidade pedagógica que valorizem a brincadeira, a interação e a comunicação; d) Constatar atividades da rotina pedagógica do AEE que auxiliam a participação das crianças com deficiência nas atividades da sala de aula comum. A pesquisa teve como participantes uma criança com deficiência intelectual e outra com deficiência física e suas respectivas professoras, de sala comum e do AEE.	Os dados obtidos permitiram constatar que foi dada a devida importância à participação da criança com deficiência em atividades que dão suporte fundamental ao desenvolvimento infantil. Concluímos que os dados positivos destacados nessa pesquisa, se devem ao trabalho colaborativo entre as professoras do AEE e da sala comum. Esse trabalho colaborativo contribuiu para o planejamento das atividades, considerando as especificidades das crianças com deficiência, quando necessário. Concluímos também que tanto os saberes docentes identificados como a articulação do trabalho realizado entre as professoras, foram fatores determinantes para a promoção da participação da criança com deficiência junto aos seus pares no contexto da Educação Infantil.
9	2018	Raiza Fernandes Bessa de Oliveira	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na educação infantil	objetivo geral descrever e discutir os saberes e fazeres de uma professora de bebês. Como objetivos específicos, busca-se: caracterizar a professora participante da pesquisa; identificar e analisar os saberes que fundamentam a atuação de uma	Com esta pesquisa, realizada em uma instituição de Educação Infantil pública municipal de uma cidade localizada no noroeste do estado de São Paulo, busca-se colaborar na construção de uma Pedagogia da Primeiríssima Infância, ao passo em que esclarece a profissionalidade e	Os resultados indicam diversos saberes e fazeres da docência com os bebês e as crianças bem pequenas em ambientes de educação formal e coletiva, possibilitando a discussão acerca dos obstáculos e desafios deste

				professora de bebês; relatar e discutir os fazeres presentes no dia a dia de uma professora de bebês; identificar as fontes dos saberes e fazeres da professora de bebês.	intencionalidade educativas presentes na prática docente de uma profissional que trabalha com bebês	trabalho, além de abordar diferentes aspectos que dizem respeito ao atendimento de qualidade na Educação Infantil. Os dados revelados por meio desta pesquisa indicam a necessidade de discussão a respeito da qualidade da formação dos profissionais que atuam com a Primeiríssima Infância, tornando possível a consolidação de práticas pautadas por teorias educacionais, permitindo a construção de um currículo que atenda às demandas e especificidades de cuidado e educação das crianças de 0 a 3 anos nas escolas de Educação Infantil. Além disso, são discutidas diversas outras problemáticas que surgiram ao longo da coleta e pareceram relevantes para o atendimento de qualidade nas turmas de Berçário. Faz-se necessária também, a valorização da profissionalidade presente na ação educativa com as crianças de 0 a 3 anos e a ampliação dos estudos que tenham a Primeiríssima Infância como foco e que permitam a discussão acerca dos saberes e práticas dos professores que atuam com esta faixa etária, de modo que se torne possível alcançar os objetivos da Educação Infantil junto aos bebês e crianças bem pequenas.	
10	2019	Tauane Moreira	Gomes	Saberes docentes sobre figuras geométricas planas: contribuições do Fiplan no ensino e	O objetivo geral da pesquisa foi analisar os saberes docentes reelaborados por uma professora de uma turma do Infantil V a partir da utilização do Fiplan. Os objetivos	Essa pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em 3 (três) fases: i) observação, ii) entrevista, iii) formação continuada com estudo, além de planejamento, implementação e avaliação das atividades.	Concluímos que a professora diminuiu as suas lacunas conceituais sobre o ensino de figuras geométricas planas, planejando situações em prol da

			na aprendizagem na educação infantil.	específicos foram: (1) Caracterizar a articulação dos saberes docentes de uma professora de uma turma do Infantil V sobre figuras geométricas planas; (2) Identificar as contribuições do recurso didático Fiplan em relação aos saberes docentes de uma professora de uma turma do Infantil V sobre figuras geométricas planas; (3) Avaliar com uma professora de uma turma do Infantil V a implementação de propostas de atuação pedagógica referentes às figuras geométricas planas a partir da utilização do Fiplan	Inicialmente, aconteceram situações que, mesmo sem envolver o conteúdo sobre figuras geométricas planas, a professora poderia ter oportunizado a ampliação dos conhecimentos das crianças.	elaboração de conceitos por parte das crianças e não apenas da identificação e da nomeação das figuras geométricas planas. Em relação ao saber existencial, ela teve flexibilidade e comprometimento para transformar seu olhar sobre o ensino e a aprendizagem das figuras geométricas planas. Essas mudanças nos saberes docentes se expressaram nas práticas pedagógicas desenvolvidas durante a pesquisa.
11	2016	Maranhão, Dominique Cristina Souza de Sena	Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa escola pública municipal de Natal/RN	Assim sendo, definimos como objetivo desta pesquisa analisar como ocorre o ensino de Artes Visuais numa instituição pública de Educação Infantil pela entrevista da professora, bem como refletir, a partir da observação da sala de aula, como tal ensino é agenciado, armação cultural.	O trabalho se inscreve na Abordagem Qualitativa da Pesquisa Educacional, a metodologia aplicada é um estudo de caso e tem como procedimentos de construção dos dados a entrevista semiestruturada e a observação participativa.	Sendo assim, o professor pode ter a teoria, o conhecimento e adequar à sua prática pedagógica. É preciso ter um olhar atento para esse trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil nas escolas, repensar a importância dessa linguagem, a formação do professor, uma prática significativa, valorizando a criatividade, o desenvolvimento infantil e o potencial das crianças. A pesquisa realizada, junto aos autores e à professora, ratifica a nossa compreensão de que a necessidade de formação dos professores pedagogos pode estar relacionada a lacunas da formação inicial e continuada.
13	2016	Luz, Luiz Otavio Ferreira	Os saberes docentes sobre gêneros e sexualidades presentes nas práticas das professoras de uma escola de educação infantil	Este questionamento também ocorreu mediante as dúvidas dos meus alunos de como abordar este tema no ambiente escolar e, por conseguinte, entender as falas das próprias professoras deste segmento.	Para tal, a pesquisa foi realizada numa Unidade Municipal de Educação Infantil UMEI Vinicius de Moraes, em Niterói RJ e sobre observação atenta aos cotidianos deste espaço tempo escolar, em muitos casos vistos com um lugar de regulações, silenciamentos, exclusões e punições à sexualidade, compreendemos através das	Além de entrevistas e conversas de corredores, busco a perspectiva metodológica nos/dos/com os cotidianos apresentada por Alves (2008) como instrumento facilitador de compreensões sobre o problema apresentado, visto que há um mergulho necessário do



					falas das professoras que existem saberes, para além dos saberes académicos, constituídos a partir de todo o seu percurso histórico, produzem conhecimentos culturais que vão legitimar suas posições e práticas.	pesquisador nos espaços/tempos da escola, dedicando-se aos sujeitos, onde as ações dos cotidianos produzido/praticados são observadas de forma atenta, respeitando as subjetividades dos sujeitos e do pesquisador.
14	2016	Milena Pedroso Ruella Martins	Saberes docentes e inovações curriculares: um estudo acerca da incorporação das orientações curriculares às práticas de professoras da educação infantil da rede municipal de São Paulo	Esta dissertação apresenta os resultados acerca do estudo que foi desenvolvido no âmbito do mestrado o qual investigou como professoras de Educação Infantil da rede municipal da cidade de São Paulo, que participaram dos cursos de formação para implantação da proposta curricular Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil (SME/DOT, 2007), percebem e expressam a incorporação e a compreensão do currículo às suas práticas cotidianas.	Diante das inovações pedagógicas propostas pelo documento, a pesquisa considerou na análise fatores como o tempo de carreira e os saberes constituídos nas trajetórias profissionais e de vida. Esses influenciam nessas mudanças? De que maneira? E as condições de trabalho, de que modo influenciam as práticas dos professores e sua disposição para mudanças? Tais questões nortearam a pesquisa desenvolvida. A discussão teórica que fundamenta a análise baseia-se nos estudos de Maurice Tardif, ao tratar dos saberes docentes que permeiam desde as questões iniciais da pesquisa até a elaboração das análises dos documentos e questionários. A questão dos tempos da carreira, que é sustentada pela produção de Michael Huberman, foi utilizada para estabelecer os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa, o qual explicita os ciclos de carreira dos professores, no caso do presente estudo, diante dos impactos das reformas educacionais, temática fundamentada nos estudos de Frago, sob a perspectiva das culturas escolares.	Os dados empíricos foram coletados por meio de questionários, entrevistas, consulta a semanários e observação de aulas das professoras participantes e pela inserção nas escolas que atuam, descrevendo esses contextos de trabalho e a trama das relações que neles se estabelecem. Também integra o corpus documental da pesquisa a descrição das Orientações Curriculares e dos seus documentos subsequentes; por meio dessa descrição foram estabelecidas categorias de análise que subsidiaram o cruzamento dos dados. As categorias de análise são: papel do professor, concepção de infância e currículo, tempos e espaços. As considerações deste estudo evidenciam que as reformas educacionais perpassam diferentes instâncias educativas e que, ao dar visibilidade aos relatos das professoras sobre as condições reais de trabalho, percebe-se a multiplicidade dos saberes que mobilizam ao ressignificarem suas práticas e nesse processo tornam-se também autoras e produtoras de novos saberes pedagógicos.
15	2016	Cordeiro, Dilian	O ensino da	esta forma, a presente pesquisa	Os sujeitos da pesquisa foram quatro	Os dados apontam ainda que tanto

		da Rocha	compreensão de textos na educação infantil: os saberes e as práticas das professoras	buscou investigar a compreensão de leitura no âmbito da Educação Infantil. Mais especificamente, procuramos identificar quais concepções de leitura e de compreensão de textos norteavam o trabalho docente e que saberes as professoras revelavam acerca do ensino da compreensão de textos nesta etapa. Procuramos ainda identificar e analisar as atividades que, já na Educação Infantil, poderiam contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos textos lidos para elas.	professoras de duas redes municipais (Recife e Camaragibe) que atuavam na Pré-escola, ou seja, nos dois últimos anos da Educação Infantil. Para atingir os objetivos propostos utilizamos como instrumentos de investigação a entrevista semiestruturada e a observação da prática docente. Adotamos a análise de conteúdo temática categorial (BARDIN, 1977) para a interpretação dos dados. Os conhecimentos do campo da psicologia, que explicitam os processos mentais envolvidos na compreensão de textos (KINTSCH, 1998; OAKHILL; CAIN, 2004, 2011) e os estudos dos saberes docentes que analisam como os professores constroem e mobilizam os seus saberes em torno do ensino (SHULMAN, 1986; GAUTHIER et al., 2006; TARDIF, 2000, 2012) subsidiaram teoricamente a análise dos dados gerados. Evidenciamos que as professoras apresentavam uma concepção de leitura que não se restringia apenas ao domínio de um código linguístico.	as formações (inicial e continuada), quanto os documentos curriculares têm contribuído muito pouco para a ampliação do conhecimento das professoras sobre a compreensão de textos escritos. O levantamento bibliográfico realizado durante a pesquisa mostra, contudo, que a literatura na área de compreensão de leitura tem avançado bastante. Ao que parece, tal avanço não tem se materializado nem nos textos do saber, nem nas formações (iniciais e continuadas). Por fim, os dados indicam a necessidade de que a compreensão de textos passe a ser considerada um objeto de ensino já a partir da Educação Infantil, permitindo que as professoras realizem, de forma consciente, um trabalho pedagógico mais amplo e produtivo voltado para a formação dos pequenos leitores.
16	2018	Viviane dos Reis Silva	O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil	Esta pesquisa buscou compreender os saberes docentes sobre a organização dos espaços para bebês e os usos destes pelas crianças na Educação Infantil.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurada em um estudo de caso. O campo de pesquisa investigado foi o agrupamento etário denominado de Berçário I de uma creche municipal, localizada em Nossa Senhora do Socorro/SE, constituído por oito bebês e duas educadoras. Os dados foram produzidos com base na observação participante. Realizamos observações das rotinas do Berçário, seguidas de escritos em diário de campo, videogravações e registros de imagens por meio de fotografias, entrevistas audiogravadas com educadoras e aplicação de questionários. Todos estes procedimentos proporcionaram a organização de encontros reflexivos com as educadoras denominados de Móviles dos	Os dados produzidos revelam que a dimensão pedagógica da organização dos espaços para bebês evidencia-se pelas brincadeiras, explorações e interações suscitadas por eles. Os Móviles dos Saberes atentaram para a necessidade de reorganizações e ressignificações de tais espaços a partir de um olhar atento para as motivações e interesses expostos pelos bebês. Revisitar e refletir sobre os momentos protagonizados pelos bebês e educadoras nos diferentes espaços da creche conduziu os sujeitos desta pesquisa a valorizar os arranjos espaciais que

					Saberes	compartilhavam experiências, cotidianamente, reconhecendo-os como importante componente curricular da prática pedagógica com bebês.
26	2016	Reis, Laudeth Alves dos	O ser criança na educação infantil: o desvelar do discurso docente	Este estudo objetivou investigar como professores de Educação Infantil concebem o ser criança e como tem de ser sua ação nesse momento de escolarização	A pesquisa foi realizada em cinco centros municipais de Educação Infantil do município de Uberaba, MG, conveniados com o Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil, que presta assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios na construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas. Foram entrevistadas dez professoras que trabalham com crianças de 5 anos de idade, foco da pesquisa aqui descrita por se tratar dos anos finais da Educação Infantil. Responderam a três perguntas geradoras: —O que é ser criança?!; —O que é ser criança na Educação Infantil?!; —O que no CEMEI favorece ou dificulta sua ação pedagógica como professor de crianças?!	A análise das entrevistas se valeu da Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados mostram que 70% das professoras concebem a criança como sinônimo de descoberta, criatividade e aprendizado e que 60% a definiram na Educação Infantil como ser precocemente escolarizado e condicionado a responsabilidades e rotinas com limites, regras e horários estabelecidas. Além disso, 70% apontaram um processo de ensino e aprendizagem menos sofrido como favorável à sua ação pedagógica, enquanto 80% indicaram a ausência da família no contexto escolar como aspecto dificultador. Conclui-se que as professoras veem a Educação Infantil pela lógica da escolarização, centrada não na criança, mas no preparo para o Ensino Fundamental. Isso pode acarretar prejuízos ao tempo da infância: a pressão a que a criança é submetida em prol dos aspectos cognitivos subtraem seus momentos de brincar.
29	2017	Bernardes, Fabiana Fragoso Zanelli	Sujeitos e tramas presentes na transformação do parque de um centro de educação infantil paulistano	O presente trabalho tem como objeto de estudo o processo de transformação de um dos espaços externos de um Centro de Educação Infantil (CEI), do município de São Paulo o parque. A pesquisa teve como objetivo analisar de que modo	A metodologia utilizada foi um estudo de caso Stake, sendo acompanhada a jornada diária dos sujeitos presentes do CEI, durante seis meses, e como fontes de dados foram considerados: Projeto Político Pedagógico de 2015; registros do Projeto Especial de Ação (PEA) de 2015; planta	A investigação desenvolvida trouxe importantes evidências acerca da participação dos sujeitos na construção de seus lugares, entre elas: como profissionais do CEI e crianças criam soluções para driblar os

				<p>a participação de diferentes sujeitos influenciaram na transformação do parque de um CEI tendo como perspectiva a ideia de lugar pedagógico, utilizando o conceito de lugar embasado por Frago e lugar pedagógico por Faria.</p>	<p>arquitetônica do pavimento térreo e do pavimento superior e outros documentos referentes à manutenção do prédio e áreas externas do CEI; diário de campo da pesquisadora; registros fotográficos; transcrição de reuniões do PEA, do Conselho de Escolas e entrevistas realizadas com professoras, diretora pedagógica, coordenadora pedagógica e famílias. A análise dos dados produzidos foi realizada à luz principalmente dos conceitos de espaço escolar e cultura escolar trazidos por Frago e Escolano.</p>	<p>obstáculos encontrados no projeto arquitetônico original; a ausência de uma interface do dia-a-dia de profissionais da educação e arquitetos; a importância do envolvimento da comunidade nos projetos do CEI; a presença dos diferentes saberes docentes (TARDIF) nas decisões que são tomadas pelo grupo de professoras; o impacto direto que a formação continuada em serviço pode ter na alteração dos espaços do CEI enquanto lugar pedagógico e a importância de envolver a criança em todas as etapas do planejamento dos espaços físicos em uma Pedagogia-em-Participação (OLIVEIRA-FORMOSINHO).</p>
31	2020	Kenschikowsky, Larissa	<p>O coordenador pedagógico: experiências e saberes de formação na perspectiva de professores na educação infantil</p>	<p>O presente estudo teve por objetivo geral identificar os saberes necessários ao coordenador pedagógico para atuar na formação dos professores na escola de Educação Infantil.</p>	<p>O problema de pesquisa originou-se a partir de inquietações da pesquisadora ao refletir sobre suas experiências formativas na escola enquanto professora, articulando-as, posteriormente, ao seu trabalho como coordenadora pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Havia uma preocupação em compreender como e em que medida as práticas formativas nos horários coletivos na escola poderiam ser mobilizadoras de reflexão e contribuir positivamente em mudanças na prática e no aprimoramento profissional dos professores. Foram utilizadas, como referências teóricas, estudos sobre saberes docentes, perspectiva crítico-reflexiva do professor, dimensões da formação docente e as implicações do coordenador pedagógico no papel de formador. Tais pressupostos foram articulados às especificidades da Educação Infantil, cenário desse estudo.</p>	<p>Os dados foram coletados a partir de entrevistas com dois coordenadores e dois professores atuantes em uma Escola Municipal de Educação Infantil e em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Foi estabelecido como critério para a seleção dos coordenadores que fossem reconhecidos por práticas formativas exitosas. Construiu-se uma análise crítica das informações interpretadas à luz das experiências profissionais da pesquisadora e fundamentadas por teorias e conceitos sobre formação docente e Educação Infantil. As entrevistas revelaram que as especificidades do trabalho com bebês e crianças constituem as identidades profissionais de coordenadores e professores</p>

						entrevistados. A interpretação dos dados nos leva a pensar que os saberes dos coordenadores e professores são plurais, multidimensionais, de naturezas distintas, se articulam com as experiências profissionais e pessoais. Identificou-se que os saberes mobilizados pelos coordenadores em suas práticas formativas são diversos, dentre eles, os conhecimentos teóricos, metodológicos, curriculares e da experiência profissional. No entanto, na visão dos professores entrevistados, evidenciou-se a necessidade de saberes pessoais e das relações interpessoais ao coordenador. Pôde-se compreender que o contexto profissional é o tempo e o espaço em que o professor aprende, exercita, reflete e ressignifica sua docência. Ao final das análises e da discussão dos dados trazidos no recorte desse estudo, as práticas consideradas exitosas foram destacadas como princípios significativos e elementos relevantes para a formação continuada na escola de Educação Infantil
32	2016	Gonçalves, Taynara Martins Resende	O currículo nos cursos de pedagogia: reflexões acerca da formação de professores da educação infantil	. Neste sentido, este estudo realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na linha de pesquisa: Formação de professores e cultura digital objetiva conhecer e analisar como os cursos de Pedagogia na região do Triângulo Mineiro estão organizando seus currículos para atender as prescrições para a formação de	Para tanto, este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, explicativo e exploratório. A fundamentação teórica foi baseada em: Saviani (2009), Tardif (2002), Mizukami (2002), Pimenta (2001), Kuhlmann Jr. (1988), Silva (1999), Kishimoto (1999), Pinto (2012). Foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico e das fichas de disciplinas de três cursos de Pedagogia na região do Triângulo Mineiro, tendo como	Os resultados explicitaram que o maior desafio que perpassa a formação de professores para a Educação Infantil é o distanciamento entre a teoria estudada na Universidade e a realidade das salas de aulas, de forma que quando iniciam sua atuação prática, os professores se deparam com um contexto desconhecido, causando assim,

				professores da Educação Infantil exigidas pela legislação.	contexto uma universidade federal, uma estadual e uma particular, além de entrevistas realizadas com os docentes universitários responsáveis por disciplinas relacionadas à Educação Infantil, bem como com professores que atuam nesta área nos municípios nos quais as universidades estão localizadas. Estes são egressos dos cursos de Pedagogia investigados, nos últimos cinco anos, a fim de compreender qual a concepção desses cursos e dos professores em relação à estruturação curricular para a formação de professores da Educação Infantil.	insegurança, medo e desânimo. É preciso que os cursos de Pedagogia se preocupem mais em contextualizar a prática, relacionando-a à teoria abordada, a fim de formar um profissional mais seguro de sua atuação.
36	2018	Lunardi, Regina Vera	Projeto músico da família ao vivo: uma proposta de formação continuada em educação musical com professores de educação infantil no município de Curitiba/PR	A presente pesquisa investigou a construção de saberes em Educação Musical com professores de Educação Infantil, no âmbito do Projeto Músico da Família ao Vivo, formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.	Os principais pressupostos teóricos adotados sobre as especificidades do profissional da Educação Infantil foram Oliveira-Formosinho (2002), Brasil (2010, 2009); sobre os saberes docentes e o processo de reflexão sobre a prática Nóvoa (1995, 2002, 2009); sobre a formação continuada e o desenvolvimento profissional Nadolny (2010, 2016), Imbernón (2006, 2010), Oliveira-Formosinho (2002), Day (2001), Curitiba (2006); sobre a Educação Musical Delalande (1984,1995), Ilari (2009), Romanelli (2009), Lino (2008). O contexto investigado nesta pesquisa foi o Projeto Músico da Família ao Vivo, uma proposta de formação continuada com profissionais da Educação Infantil, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os instrumentos de coleta e produção de dados foram a análise documental do projeto, de toda a sua estruturação e as entrevistas.	Os resultados da pesquisa permitiram destacar mudança e transformação dos professores a partir da formação continuada no que se refere à ampliação do olhar para sua profissionalidade docente, à mobilização para a descoberta dos saberes musicais das crianças, à construção de seus saberes em Educação Musical, por meio de sua ampliação de repertório. Diante de tais constatações, a formação continuada Projeto Músico da Família ao Vivo mobilizou, para além da construção de saberes em Educação Musical, o desejo em propor práticas musicais para as crianças da Educação Infantil. Palavras-chave: Professores de Educação Infantil. Saberes em Educação Musical. Formação Continuada
37	2016	Zago, Juliana Aparecida	Gênero e educação infantil: análise do trabalho pedagógico em uma pré-escola	A presente pesquisa propõe averiguar como é desenvolvido o trabalho pedagógico em uma instituição de educação infantil no	Com o aporte dos estudos de gênero de inclinação pós-estruturalista, realizamos um estudo de caso de aproximações etnográficas. Através da observação	As análises foram elaboradas a partir de três eixos problematizadores: 1) a compreensão de gênero e suas

			municipal do oeste paulista	que se refere às relações de gênero. Como objetivos específicos buscamos: compreender qual a percepção dos professores de educação infantil sobre as relações de gênero e como elas perpassam o planejamento pedagógico; identificar se as atividades pedagógicas propostas para as crianças contribuem para a construção das diferenças sociais de gêneros entre meninos e meninas; e observar quais as possíveis formas de transgressão no binário de gênero elaboradas pelas próprias crianças..	participante, diário de campo, rodas de conversas com as crianças, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com docentes e gestora, problematizamos as relações entre saberes docentes, gênero e poder que perpassam a organização do trabalho pedagógico na educação infantil	relações na perspectiva dos educadores; 2) gênero e organização do trabalho escolar e ocupação dos espaços físicos da escola; 3) resistências e transgressões: ampliando a significação de masculinidade e feminilidade. A prática pedagógica, quando não problematizada, promove uma educação voltada para a separação do universo feminino e masculino, sobretudo, a partir de discursos sexistas culturalmente formulados que instituem formas de classificar os sujeitos. A falta de formação relacionada às questões de gênero impacta no cenário atual da educação, no qual este despreparo profissional pode gerar conflitos sobre conceitos, levando as docentes a agregarem valores pessoais na prática pedagógica. Todavia, percebemos que mesmo em um ambiente normalizador, as crianças subvertem as normas e criam formas inovadoras de estabelecer relações com o mundo e com os outros.
43	2021	Silva, Maria Kênia Firmino da	Literatura infantil e educação matemática na educação infantil: atuações pedagógicas, inspiradas em histórias infantis, com múltiplas linguagens e o voo de crianças bem pequenas	O objetivo geral da pesquisa foi: Analisar as contribuições do uso didático da Literatura Infantil para a Educação Matemática de crianças bem pequenas. Os objetivos específicos foram: 1) Analisar os saberes docentes de duas professoras de crianças bem pequenas sobre a relação da Literatura Infantil com a Educação Matemática; 2) Avaliar a implementação de propostas de atuação pedagógica que relacionam conteúdo matemático e Literatura	A investigação foi realizada em uma turma de Infantil III, de uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Itaitinga-CE, da qual participaram 15 (quinze) crianças e 2 (duas) professoras regentes. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em 3 (três) fases: 1) entrevista inicial com as professoras regentes; 2) formação com estudo, seleção de livros de Literatura Infantil, planejamento, implementação e avaliação das atuações pedagógicas; e 3) entrevista final com as professoras regentes. Os instrumentos e as	Na entrevista final, as docentes revelaram que o uso didático da Literatura Infantil na Educação Matemática de crianças bem pequenas é muito importante, pois a comunicação com as crianças é enriquecida mediante diferentes linguagens: musical, pictórica e brincadeira.

				<p>Infantil em uma turma de crianças bem pequenas visando ao desenvolvimento integral delas; e 3) Caracterizar as aprendizagens de duas professoras de crianças bem pequenas sobre a relação entre Literatura Infantil e Educação Matemática.</p>	<p>técnicas utilizadas foram: entrevista, diário de campo e formação com estudo. Na entrevista inicial, as professoras relataram lacunas para lecionar na Educação Infantil, bem como o fato de que não aprenderam que a Literatura infantil enriquece o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Durante a formação com estudo, as professoras se aprofundaram na temática e relataram que compreenderam que é possível ensinar e aprender Matemática com o uso de histórias infantis na Educação Infantil.</p>	
2017	Miceli, Paulina de Almeida Martins	Negritude nas práticas pedagógicas da EEI-UFRJ: estudo das relações étnico- raciais na escola de educação infantil da UFRJ	<p>Encontrar as docentes, conhecer e reconhecer os caminhos pedagógicos que as levam para uma educação das relações étnico-raciais foi o propósito desta pesquisa que teve como campo a Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escola em que já havia sido professora e que fazia parte do grupo das Unidades de Educação Infantil Universitárias investigadas pelo Grupo de Pesquisa Infância e Saber Docente- GPISD- da Universidade Federal do Rio de Janeiro do qual eu faço parte..</p>	<p>Neste processo, o trabalho de pesquisa se constituiu em uma abordagem qualitativa, e teve a análise das produções de conhecimento, obtida através da análise dos cadernos de planejamento dos docentes, e o encontro como metodologia de ensino. O trabalho compõe-se de uma introdução e três capítulos. Na introdução me dedico a explorar os motivos que me levaram a desenvolver este estudo. Nele explico alguns conceitos levantados por mim, faço uma introdução ao conceito de Negritude, amparada em Munanga (1999. 2005) e trago ao leitor uma breve explicação dos capítulos da dissertação. O capítulo 1 dedico a contar a história do Movimento Negro e trago também Stuart Hall (2006) e suas concepções sobre o processo de identificação do negro. O segundo capítulo é dedicado à EEI-UFRJ, sua história, trajetória e o meu encontro neste lugar como professora e pesquisadora. No terceiro capítulo trago o encontro com o campo e com os atores que compõem este espaço. Exponho ainda as impressões, constatações e traduções que fiz sobre as observações e relatos sobre os encontros que o trabalho de campo me proporcionou, apresento os acontecimentos que muito elucidaram o caminhar dessa unidade de</p>	<p>Esta pesquisa revelou que as demandas com relação as questões étnico-raciais ficam a cargo das demandas trazidas pelas crianças e suas famílias. Há rastros do trabalho sobre os temas, mas não há sempre registros que expliquem como que este trabalho acontece, deixando estas descobertas no campo da memória e das narrativas. É necessário que o trabalho das relações étnico-raciais ganhe força no Projeto Político Pedagógico da escola a fim de que assegure sempre a temática nos planejamentos dos docentes</p>	



					educação infantil até os dias atuais, as mudanças ocorridas e aquelas que estão no âmbito dos desejos, dos planos, das necessidades	
45	2019	Araujo, Adriana Cabral Pereira de	Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC): uma proposta de formação continuada para professoras de crianças de 4 e 5 anos	A pesquisa tem por objetivo conhecer a proposta de formação continuada do PNAIC voltada para professoras de crianças de 4 e 5 anos e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil, considerando se a mesma respeita as crianças como sujeitos de direitos, seus saberes e as culturas das infâncias. Se traz em sua proposta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que trazem para a criança a centralidade na proposta pedagógica, e o respeito às infâncias na Educação Infantil..	Buscamos identificar as concepções de crianças e infâncias nos documentos oficiais do PNAIC e nos cadernos de formação Leitura e Escrita na Educação Infantil, à luz da sociologia da infância com Manuel Jacinto Sarmiento. Analisamos a concepção e proposta de formação continuada, assim como o respeito aos saberes docentes e as potencialidades de uma proposta de formação continuada a partir da epistemologia da prática de Maurice Tardif. A leitura dos documentos oficiais e cadernos de formação foram realizadas na perspectiva do Ciclo de Políticas de Stephen Ball, buscando compreender o contexto, as influências políticas e econômicas que contribuíram na inserção da pré-escola, nessa política de formação continuada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da análise documental dos registros oficiais do PNAIC e dos cadernos de formação de números 0, 1, 2 e 6 e a categorização dos dados encontrados. Na perspectiva das concepções de infâncias trabalhamos as categorias: a criança como sujeito de direitos; as culturas das infâncias	Na análise sobre formação trabalhamos com as categorias: saberes e experiências docentes; sensibilização e regulação da prática. Percebeu-se o paradoxo existente entre as concepções defendidas pelo Pacto nos documentos oficiais que visam à melhoria do desempenho das crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental e a lógica presente nos cadernos de formação voltada para a valorização e o desenvolvimento integral das crianças, discutindo a importância das múltiplas linguagens, da participação infantil, das interações e brincadeiras. Considera-se ainda que ausência de material, o corte de bolsas, e a ausência de uma política pública de formação para Educação Infantil e não apenas a inclusão das professoras de 4 e 5 anos numa formação voltada para alfabetização, constituíram-se nos limites que inviabilizaram a continuidade da proposta.
46	2016	Sula, Margarete Cazzolato	O tempo, o caminho e a experiência do coordenador pedagógico da creche: as rotinas e os saberes que articulam, formam e transformam suas práticas educacionais	O presente estudo teve por objetivo geral analisar os saberes profissionais do coordenador pedagógico que atua nas creches da Rede Municipal de Santo André, a partir de suas rotinas de acompanhamento pedagógico e de suas ações articuladoras, formadoras e transformadoras das práticas educacionais.	A pesquisa se evidenciou como um estudo de tipo etnográfico, de natureza qualitativa. Na fundamentação teórica, abordou-se, por meio de uma tríade, a questão dos saberes docentes no contexto acadêmico contemporâneo; as funções, as rotinas e os desafios subjacentes ao trabalho do coordenador pedagógico e o contexto da creche. Apresentou-se também um panorama da Educação Infantil, contextualizando os marcos legais e a	Os resultados da pesquisa indicaram que o grupo de coordenadores da rede se mostra em contínuo processo de constituição. Os coordenadores entrevistados possuem uma rotina de acompanhamento pedagógico, que, embora se revele planejada, se encontra ainda fragilizada e atravessada por intercorrências do cotidiano. Evidenciou-se dificuldade na organização e

				<p>concepção de criança, vista como sujeito de direitos e produtora de cultura. Questionários e entrevistas foram utilizados como instrumentos de coleta de dados.</p>	<p>aprofundamento das ações formadoras, ceceadas por desafios da ordem da continuidade, face a contínua rotatividade de profissionais que se adentram às creches. Os coordenadores se percebem como profissionais inquietos, em constante processo de aprendizagem, constituição e transformação. Os achados revelam envolvimento nas ações articuladoras que mobilizam os diferentes coletivos para a concretização do Projeto-Político-Pedagógico. As relações interpessoais se destacaram, dentre as principais tensões e preocupações vivenciadas pelo grupo. Os coordenadores, que mobilizam e constituem saberes para a mediação de conflitos, compreendem a importância da construção de um trabalho coletivo, no qual saber olhar, saber ouvir e saber falar se revelam saberes fundamentais. Evidenciou-se também que, os coordenadores mobilizam saberes de diferente natureza para articular os coletivos, para formá-los diante dos desafios do tempo atual, conjugados às necessidades de desvincular a creche das práticas assistencialistas, visando transformar as rotinas educacionais. A pesquisa revelou ainda diferentes saberes experienciais, constituídos ao longo do tempo e do caminho vivenciado na função, dentre eles, o saber da historicidade, fundamental para a constituição da identidade dos profissionais de creche, tanto para a compreensão das especificidades do serviço, como para a conscientização de novos profissionais e fomento de políticas</p>
--	--	--	--	--	--

						públicas de formação
50	2018	Livia Larissa De Lima Lage	Connective lines between childhood and teaching: the role for the aesthetic experience in teacher training process for child education	A pesquisa tem como objetivo compreender aspectos do processo formativo de oito professores de Educação Infantil que buscam desenvolver práticas pedagógicas em coerência com concepções de crianças enquanto sujeitos de direitos, social e historicamente situados, competentes em suas formas múltiplas de interagir e produzir cultura. O quê, em suas trajetórias formativas, vem favorecendo a aproximação entre a docência e as especificidades das crianças? Análise de relatórios de avaliação das crianças e entrevistas com os professores foram as duas estratégias metodológicas utilizadas. Relatórios são instrumentos de avaliação considerados documentação pedagógica: como o olhar docente se constitui ao documentar o percurso de desenvolvimento e aprendizagem das crianças? O que os professores compartilham nesses documentos sobre suas percepções das crianças?		
57	2017	Nascimento, Beatriz da Silva Faleiro do	(Boas) práticas na creche: miradas emergentes sobre a criança e a infância	A presente pesquisa buscou investigar diferentes olhares sobre o conceito de (boas) práticas na creche a partir da narrativa da pesquisadora acerca de suas experiências formativas e com crianças pequenas, das narrativas de duas professoras que atuam em turmas de creche e das narrativas de três professoras da educação infantil e do ensino fundamental que já atuaram em turmas de creche – todas em instituições do município de São Bernardo do Campo/SP, além de cenas observadas em uma turma de	A premissa inicial consistiu na hipótese de que há complexidade (MORIN, 2015b) nos conceitos de (boas) práticas e que esses conceitos estão relacionados com as concepções de infância das teorias e sujeitos investigados. Para compreender a substância dessa premissa, a pesquisa foi inspirada na metáfora do espelho e fundamentada na abordagem metodológica da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011). As miradas no espelho, nesse viés, buscaram relacionar, no primeiro momento, as narrativas das professoras com o conceito de infância no viés da Sociologia da Infância. Assim, o	Assim, o estudo finaliza-se nos horizontes do Paradigma Emergente (MORAES, 2010), ao propor miradas das (boas) práticas na creche na perspectiva de um paradigma que emerge do olhar da criança e da voz da infância como um ser integral e que, portanto, favorece práticas que se pressupõem integrais.

				creche do mesmo município.	estudo fundamentou-se, também, em autores que estudam a infância como Sarmiento (2004) e Larrosa (2003), na formação dos docentes da creche e na análise de alguns documentos que orientam o funcionamento das instituições de educação infantil no Brasil. Ao longo da pesquisa, a posição de Moss (2002) acerca da discussão sobre o conceito de qualidade ou sobre o que é bom na creche, também é considerada. Nos momentos seguintes do estudo as miradas voltaram-se para o pensamento complexo na perspectiva Morin (2015b), ressaltado nesta pesquisa para fundamentar a percepção das práticas das professoras. As miradas dos textos de campo permitiram a resignificação do conceito de (boas) práticas com um olhar a partir de um novo paradigma.	
59	2020	Matias, Breno Henrique	A formação inicial do(a) professor(a) de música para a educação básica: um estudo na rede municipal de Itabirito/MG.	A pesquisa que deu lugar a esta dissertação focou a formação do professor de música para a escola de educação básica. O campo pesquisado foi a Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito, em Minas Gerais, no qual a música é disciplina curricular da educação básica desde o ano de 2014.	Os achados da pesquisa indicam que o processo de formação inicial dos professores de música exige conhecimentos no campo dos saberes da profissão, gerando experiências educacionais articuladas aos saberes pedagógicos, do conhecimento, curriculares, disciplinares e também aqueles que emergem das experiências de vida, mesmo que de forma inconsciente, mas que proporcionam a realização das escolhas profissionais para a carreira docente. Com o objetivo de verificar se a formação do professor de música tinha bases pedagógicas sólidas para uma atuação na escola de educação básica, os dados demonstraram que os professores possuem conhecimentos no âmbito da docência, no campo pedagógico, e que a atuação no contexto escolar vem reforçando esses conhecimentos pela prática e pela busca de formação continuada para superar as deficiências da formação inicial.	Portanto, a hipótese de que a licenciatura em música havia possibilitado formação pedagógica capaz de instrumentalizar o professor para o trabalho na educação básica não se confirmou, visto que há uma disparidade entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas, comprovada tanto pelas falas dos pesquisados quanto pelos documentos analisados
60	2016	Modesto, Ester	Docentes em serviço: sujeitos e	Enfatiza essa linha de pesquisa, que a compreensão dos sujeitos parte do	A metodologia é qualitativa, devido seu caráter exploratório interessando-se pelo	Com resultado das análises das entrevistas, emergiram seis

			<p>subjetividades na formação de professores</p>	<p>princípio do qual o particular é considerado em sua totalidade social, e em fenômenos a partir de acontecimentos. Assim, abordam-se três linhas de análise: a Subjetividade; a Formação do Professor do Ensino Superior e a Teoria da Atividade. Em estudo bibliográfico foi possível levantar algumas indagações relacionadas ao trabalho docente, à formação de professores e a constituição de subjetividades. Junto a outros autores que dialogam com a perspectiva Histórico-Cultural, e seguindo o princípio dialético, esta investigação constitui em identificar as relações que o professor do ensino superior estabelece entre as dimensões profissionais da docência e suas dimensões pessoais. Nas análises, buscamos esclarecer como os professores fazem essa relação entre o ser e o tornar-se professor do ensino superior, apresentando quais as influências que recebem e receberam.</p>	<p>processo de como diferentes professores, dão sentido às suas vidas e à profissão. A pesquisa fundamentou-se em entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro de perguntas, enfocando atividades ou acontecimentos que fizeram parte do percurso profissional de cinco docentes do ensino superior. A interpretação do material colhido foi por meio da análise de conteúdo, para conhecermos melhor em como estes sujeitos tornaram os professores que são e atuam na profissão, desenvolvendo dimensões específicas da docência.</p>	<p>categorias que foram discutidas, com vistas a um maior conhecimento de si de modo a verificar sua atuação profissional. As categorias foram: A Escolha da profissão: que estão contidas nas falas dos professores o que eles acreditam ser capazes de fazer, ou mais especificadamente o que ela é induzida a fazer, pois deve realizar esta escolha para formalizar sua profissão; Percurso de Formação: a trajetória de vida do professor universitário direcionando para a sua formação e realização da prática atual; O que é Ser professor: discutimos um ser que está sempre em construção, polivalente e transformador; Quem sou Eu: parte da complexidade do ser, como o entrevistado se reconhece e o sujeito se vê como pessoa e profissional; Como vejo meu trabalho: ação profissional, o reconhecimento, a autorreflexão sobre o que está sendo feito durante a sua prática, e a formação profissional; Eu e a Docência: reflete todas as categorias anteriores, como sua constituição pessoal e profissional. O trabalho realizado acrescenta conhecimento para um olhar diferenciado para a formação de professores universitários, principalmente àqueles que se tornam profissionais constituindo-se professor.</p>
64	2017	Duarte, Alisson José Oliveira	<p>Processo de constituição da identidade profissional</p>	<p>A presente pesquisa buscou investigar se a experiência de ministrar aulas para alunos em</p>	<p>A pesquisa se justifica na necessidade de fomentar estudos que ofereçam suporte teórico e reflexivo em torno da educação</p>	<p>Os resultados apontam que as singularidades encontradas no campo da educação escolar da</p>

			de professores da educação escolar de uma unidade prisional de minas gerais	privação de liberdade, no cenário da educação escolar de uma instituição prisional do estado de Minas Gerais, pode influenciar no processo de constituição da identidade profissional docente.	escolar ministrada nas instituições prisionais e, sobretudo, em relação à constituição da identidade de professores que atuam nesse campo tão específico da realidade educacional. A opção metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa apoia-se no modelo qualitativo, utilizando-se de investigações em campo e do estudo de referenciais teóricos para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa contou com a participação voluntária de cinco professores da educação escolar de uma instituição prisional e uma entrevista com a diretora da escola desse espaço de aprisionamento.	unidade prisional pesquisada podem efetuar transformações significativas na identidade profissional de professores que atuam profissionalmente nessa realidade, uma vez que suas especificidades (institucionais, sociais, morais e éticas) superam os desafios tradicionais da educação escolar não institucionalizada em unidades prisionais. Nesse sentido, buscando responder o objetivo geral desta pesquisa, destacamos, subsidiados nos procedimentos metodológicos de análise de dados, três temas que contemplam o processo de constituição da identidade profissional dos professores da instituição prisional pesquisada. Na primeira unidade temática, “Relação professor/aluno”, descrevemos como a relação direta com o aluno em privação de liberdade, no âmbito da instituição prisional, pode influenciar na maneira pela qual o professor constitui sua autoimagem, autoestima e realização profissional.
66	2016	Pagnan, Katiane Beatriz Silva	A formação do professor alfabetizador: o que dizem as produções acadêmicas	Os objetivos do estudo consistem em: Analisar os discursos sobre a formação do professor alfabetizador; Destacar alternativas apresentadas nas produções acadêmicas sobre (e para) a formação do professor alfabetizador; Aprofundar sobre as concepções de formação do professor alfabetizador presentes nos discursos das produções acadêmicas selecionadas.	No corpus da pesquisa foi feito um estudo com seis trabalhos acadêmicos publicados no portal de periódicos da CAPES, tendo como objeto de estudo a formação do professor alfabetizador; utilizando como metodologia o Paradigma Indiciário. Assim, com a análise do material selecionado, verificou-se a importância de estudar essas produções, porque elas atentam não só para um modo de conceber o professor, mas também fomentam a necessidade de o professor alfabetizador estar em constante aprendizado (por meio	Pode-se considerar, diante de todo o trabalho exposto que o professor alfabetizador é um ser em contínuo aprendizado e mediador do processo de ensino-aprendizado, e, por isso, auxilia a escola a cumprir seu papel, que é ensinar a criança a ler e escrever, tornando-a cidadão letrado, alfabetizando-a.

					da educação ou formação continuada).	
67	2019	Ramos, Wallace Kassio De Lima, 1982-	O professor homem na educação de crianças pequenas : o que falam os estagiários da licenciatura em educação física da universidade federal do paraná	O estudo buscou compreender, por meio da fala dos acadêmicos do sexo masculino de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, as relações docentes na educação de crianças pequenas.	A abordagem teórica se deu em estudos sobre a presença masculina na educação dessas crianças, como Sayão e Louro. Para abordar a relação com o saber docente, foram utilizados os estudos de Charlot, e sobre a formação de professores de crianças pequenas, recorri aos estudos de Garanhani; Garanhani e Nadolny; Tiriba. O instrumento metodológico foi embasado nos estudos de Gatti e Gondim e organizados em: Identificação dos sujeitos, realização de grupo focal, produção e análise de dados. Para esta última etapa, os dados foram organizados nos eixos propostos por Charlot, sendo: relação epistêmica com o saber (saber específico), relação de identidade com o saber (relação consigo próprio e com o outro) e relação social com o saber (pertencer a um grupo).	Com base nas falas dos sujeitos pesquisados, foi possível compreender que as relações (epistêmica, identitária e social) com o saber acontecem simultaneamente, complementando-se, visto que a análise da relação com o saber enquanto relação social não deve ser feita independentemente da análise das dimensões epistêmica e identitária, mas através delas. Além disso, também foi possível identificar que a maternagem destaca-se como um dos saberes específicos da educação de crianças pequenas aprendidos durante o estágio.
68	2019	Reis, Luna Aparecida Gonçalves dos	Pibid: construindo caminhos para prática docente em educação física	O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID configura-se como uma importante política pública educacional para promoção da educação brasileira. Trata-se de projeto desenvolvido pelo Ministério da Educação, que estabelece uma ponte entre a universidade e a Educação Básica e pressupõe uma articulação entre teoria e prática por meio da inserção de alunos de licenciatura nas escolas públicas exercendo atividades pedagógicas, com auxílio de bolsas. Estes participaram de uma entrevista estruturada, cujas respostas foram analisadas pelo software Iramuteq..	Foi realizado um estudo bibliográfico sobre o PIBID em dissertações e teses do Banco de Dados da Capes que mostrou que 86,7 % da produção está relacionada a formação de professores e 12,6% a como este programa interferiu na prática docente, este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID na atuação profissional dos egressos do subprojeto Educação Física/PIBID/UFU na Educação Básica. A pesquisa utilizou uma abordagem de cunho quali-quantitativo, composta por um estudo bibliográfico e de campo realizado com seis bolsistas egressos do subprojeto de Educação Física/PIBID/UFU e que atualmente são professores da Educação Básica.	Os resultados mostraram que os ex-bolsistas ingressaram no PIBID em função da afinidade com a licenciatura e pelo interesse pela área enquanto campo de atuação e a inserção no PIBID estabeleceu uma relação direta com o campo de atuação profissional e possibilitou compreender o cotidiano escolar como espaço de aprendizagem
69	2016	Graziele Meire de Almeida	Fundações empresariais e escola pública: um estudo sobre as implicações de uma formação continuada proposta	A presente pesquisa teve como objetivo compreender as possíveis implicações decorrentes de uma formação continuada proposta pela Fundação Vale (FV), no trabalho dos(as) professores(as) da rede	Para a realização desta pesquisa, optamos pela utilização de uma abordagem qualitativa, construída a partir de entrevistas semiestruturada realizadas junto aos docentes que participaram de formações continuadas propostas pela FV	. Por último, a pesquisa também demonstra que, num processo contínuo e silencioso, as fundações empresariais vão assumindo para si o discurso de melhoria da educação pública,

			pela fundação vale para o trabalho docente	municipal de Barão de Cocais e São Gonçalo do Rio Abaixo (SGRA)/MG.	entre os anos de 2013 a 2015, sendo quinze professoras que atuam na Educação Infantil no município de Barão de Cocais e três docentes que lecionam em turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em SGRA. A atuação da Fundação Vale (FV) se faz presente no vasto território de ação da mineradora Vale S.A., com os mais diversos programas sociais voltados para a educação pública.	sendo que as formações continuadas executadas pela FV são apenas uma face de uma complexa estrutura que se configura no cenário da educação pública nacional, no qual percebemos um esvaziamento do sentido político e democrático da educação.
70	2019		Não abre			
72	2017	Ferreira, Zeni de Oliveira Muniz	A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado	A presente pesquisa propõe uma investigação sobre os desafios enfrentados por professores alfabetizadores recém-formados, a partir do seguinte problema: “Quais os desafios que um professor recém-formado enfrenta em uma sala de alfabetização, em interface com os saberes e fazeres de sua prática alfabetizadora?”	Desenvolvemos uma revisão da literatura sobre a formação de professores, a Pedagogia, a Alfabetização/Letramento e as Políticas de Formação para alfabetizadores, tendo como referenciais teóricos principais: Tardif (2014); Nóvoa (2009); Gatti e Barreto (2009); Saviani (2005; 2008); Libâneo (2006; 2010; 2012); Pimenta (2012); Franco (2003; 2005; 2012); Bahia (2016); Gatti (2010; 2013; 2014); Gatti, Barreto e André (2011); Monteiro (2014); Mortatti (2000; 2006); Albuquerque (2007); Ferreira e Teberosky (1985) e Teberosky (1997). Realizamos uma pesquisa de campo, com a participação de cinco professores-alfabetizadores da rede pública de ensino municipal de Santo André.	Em relação aos desafios, observamos como resultados: formação inicial fragilizada que acaba distanciando a teoria da prática; salas de aulas com muitos alunos; estágios realizados com lacunas nas supervisões; currículo de formação com mais ênfase nas teorias do que nas práticas/metodologias alfabetizadoras; falta de um planejamento, ou mesmo, de um projeto político pedagógico que oriente o professor-alfabetizador recém-formado em seu fazer; além da descontinuidade das políticas de formação continuada.



**ANEXO E - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 a 2021 na plataforma**

**Oasisbr – Teses**

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>33</b>	2020	Arxer, Eliana Alves	EaD e a formação de professores: um estudo de caso por meio da etnografia em um curso de pedagogia para licenciados	Essa formação permite atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão escolar, entre outras funções relacionadas à formação em Pedagogia. No entanto, é difícil para esses professores conciliar o trabalho escolar e a formação em outra licenciatura. Nesse sentido, a EAD tem sido uma modalidade adequada para atender a demanda desses profissionais. Além disso, essa modalidade encontra-se em progressiva expansão, de forma que é necessário expandir também o número de pesquisas quanto a ela. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo central analisar um dos aspectos que se refere à EaD na formação de professores, a saber: estudar as interações entre esses docentes em fóruns de ambiente virtual de aprendizagem. Assim, esperava-se entender como eram estabelecidas as interações e os saberes mobilizados por eles nos fóruns das disciplinas.	Para tanto, utilizamos como metodologia a netnografia de Kozinets, em que o pesquisador se insere no ambiente como um integrante da comunidade virtual e analisa, na perspectiva científica, o objeto de estudo. Nessa vertente, foram utilizados como referenciais teóricos: a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotski e os saberes docentes de Tardif na análise das interações dos fóruns associados ao perfil desses integrantes, obtidos por meio da pesquisa documental e da aplicação de questionário.	A pesquisa apontou que as interações apresentam perspectivas pedagógicas relevantes para a formação docente quando os fóruns não possuem caráter obrigatório, de modo que, foram observadas informações que se remetem a primeira formação desses professores, além das experiências do contexto escolar, também, compartilhados nesse espaço de interação. Foi possível investigar os saberes docentes e as relações inseridas nas premissas de Vigotski, na perspectiva do nível de desenvolvimento real. Constatamos que os fóruns apresentam os saberes provenientes das experiências docentes desses cursistas, de forma espontânea, quando não estão submetidos ao aspecto avaliativo por parte da instituição. Entre os aspectos analisados neste estudo, destacamos um novo olhar sobre a EaD no que tange à formação dos professores e à importância das interações ao compartilhar saberes nos fóruns em AVA. (...)
<b>38</b>	2016	Miranda, Denise Rangel	Educação infantil em contextos rurais: perspectivas presentes na produção acadêmica da última década (2000-2010)	O reconhecimento da Educação Infantil como um direito social das crianças é fato recente no cenário educacional brasileiro e pode ser compreendido a partir do contexto político de organização social por direito se originária das lutas pela democratização do país. Dessa forma, a educação Infantil tem se	Houve a revisão bibliográfica sempre que necessário para que fosse possível construir uma base teórico-conceitual sobre a infância e sobre as políticas públicas para educação das crianças de até seis anos, com foco no contexto rural. O levantamento dos trabalhos se deu	. O tratamento dessa etapa de ensino, em pesquisas e em debates é tarefa que tem sido reforçada, nas últimas décadas, em decorrência de mudanças ocorridas na contemporaneidade, que trazem à tona os desafios de pensar sobre esta etapa diante das diversas infâncias que nos são apresentadas. É esse movimento que interessa ao grupo

				mostrado como um campo crescente de interesse de investigações e reivindicações dos movimentos sociais	com a consideração de dados, contidos na obra Produção acadêmica nacional sobre a educação infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011)	de estudos Infância e Saber Docente quando busca investigar a produção do conhecimento acerca da infância brasileira em seus diversos contextos.. O campo desta tese compreendeu a produção de teses e dissertações da última década. Através das análises das produções foi possível perceber que houve o entendimento, por parte da maioria dos autores, que a Educação Infantil se constitui num direito, que as crianças foram reconhecidas como sujeitos de direitos. Outras percepções levaram ao entendimento de que é preciso avançar em termos de superação da educação rural na constituição de uma educação do campo que atenda, de fato, aos anseios das populações do campo.
41	2017	Pereira, Fernanda Almeida	Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária: desafios e possibilidades	Esta pesquisa tem como lócus empírico uma creche universitária na cidade do Salvador, Bahia, e como sujeitos cinco professoras do EBTT. Dadas as lacunas percebidas no campo de estudos sobre educação infantil em creches universitárias, explicito primeiramente que esta é uma pesquisa do tipo exploratório, sendo esta a contribuição inicial deste estudo. Para a produção de dados utilizei o questionário aberto (primeira fase) e o grupo focal (segunda fase).	Para o tratamento e análise dos dados me inspirei na Análise de Conteúdo conforme Bardin (2011). A pesquisa empírica está apresentada, neste trabalho, de forma articulada à fundamentação teórica, na tentativa de formar um todo orgânico, de modo que os dados do campo possam ser tensionados, contrastados com as concepções descritas na literatura. A tese que defendo nesta pesquisa é de que a ludicidade está presente na forma como as professoras constroem e mobilizam os saberes profissionais necessários à docência na Educação Infantil.	Como principal resultado, constatei que a ludicidade não se restringe ao ensino, tampouco ao período da infância, estando presente de forma transversal, constituindo e interligando os variados saberes docentes que são construídos a partir da experiência ao longo dos anos, do processo de formação continuada e da ambiência profissional das professoras.
62	2016	Utsumi, Luciana Miyuki Sado	Um estudo sobre os saberes formativos do formador de professores de matemática do curso de licenciatura em pedagogia	O presente estudo coloca em evidência a formação inicial dos professores de Matemática do Ensino Fundamental (anos iniciais), no curso de licenciatura em Pedagogia e tem como objetivo a	A pesquisa acerca das necessidades formativas do docente formador deve articular a discussão sobre o ensino dos conteúdos matemáticos, assim como sobre as abordagens	Os resultados indicam que os professores em formação e em atuação licenciados em Matemática igualmente necessitam aprofundar o domínio dos conteúdos matemáticos de ensino; que tanto os alunos dos cursos de graduação

				configuração dos saberes necessários aos docentes universitários (os formadores).	metodológicas no ensino da Matemática, ao considerar a necessidade da intersecção entre conteúdos matemáticos específicos e questões didático-pedagógicas. Neste contexto, tais conhecimentos devem ser complementares, na medida em que o professor assume a tomada de decisões relativas a o que ensinar e a como ensinar. A investigação proposta realizou uma revisão da literatura sobre o histórico do ensino da Matemática e da didática para o Ensino Fundamental, em interface com a formação de professores	em Pedagogia como dos cursos de graduação em Matemática anunciam suas lacunas formativas em termos da necessidade de maior acesso e conhecimento das abordagens metodológicas pautadas nas tendências atuais da didática da Matemática. Nesse sentido, a análise dos dados da pesquisa confirma a necessidade de se considerar a tão proclamada indissociabilidade entre conteúdo e forma na formação de professores de Matemática do curso de graduação em Pedagogia e, em decorrência disso, a necessária busca incessante de formação Matemática continuada por parte do formador de professores deste curso, com base e a partir de suas necessidades formativas próprias, a fim de possibilitar a progressiva e desejada democratização do acesso ao saber matemático por parte dos alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental
65	2017		Não abre			
71	2016	Baffa, Alda Mendes	As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e dialogicidade	O presente trabalho realizou uma investigação que priorizou o desvelamento das representações de alunos, de um curso de Pedagogia a distância, sobre linguagem docente e dialogicidade.	Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, especificamente, um estudo de caso envolvendo 17 alunos do último ano (8º semestre) de um curso de Pedagogia a distância, de uma instituição de ensino superior, particular, localizada na região do Grande ABC paulista.	Os resultados da pesquisa apontam para a grande importância, dada pelos alunos do curso de Pedagogia a distância, à linguagem, seu desenvolvimento dialógico e interlocutivo, sua importância na construção do conhecimento e no desenvolvimento da interação entre os interlocutores na Educação a Distância e a contribuição desta para a construção de um novo discurso educacional, porém, no que se refere à dialogicidade, a linguagem dialógica fica um pouco prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista), e a falta de debates em tempo real compromete a construção de um diálogo mais efetivo.

**ANEXO F - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 e 2021 na plataforma**

**BDTD – Dissertações**

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
1	2016	PERINI, R.	A Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES: Os saberes docentes e a prática pedagógica.	Identifica e analisa os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física no contexto da educação infantil de Serra/ES e sua materialização na prática pedagógica. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-interpretativo, que utilizou como fontes para produção dos dados as entrevistas semiestruturadas e o acesso a documentos pessoais referentes à prática pedagógica docente.	Optou-se por sortear dois professores de cada região, totalizando doze educadores que foram entrevistados no ano de 2015. Para empreender a análise dos materiais empíricos, buscou-se o aval metodológico de Macedo (2006) e Bardin (2006), que propõem a Análise de Conteúdo. Os dados analisados evidenciam que parcela significativa dos professores entrevistados estão inseridos no contexto infantil de Serra por opção ao trabalho com a criança menor.	Os saberes docentes são materializados na prática pedagógica por via da interação entre as crianças, o professor e o contexto cultural no qual estão inseridos. A criança e suas particularidades são o ponto de partida e chegada para os docentes decidirem suas intervenções de ensino. As lacunas do estudo ressaltam a necessidade de implementar propostas de formação continuada permanente aos professores de Educação Física e apontam para a sistematização de uma proposta curricular específica para a educação infantil no município, contemplando sua nova realidade, sobretudo a inserção das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física.
4	2020	Giangarelli, Drieli Camila	Entre singularidades e processos identitários: um olhar para a formação e atuação profissional de Professoras da educação infantil	. O objetivo foi investigar como ocorre o processo de constituição do perfil identitário profissional de professoras que atuam na educação infantil com crianças na fase de 3 a 5 anos, considerando-se suas histórias de vida, seus processos formativos e atuação profissional.. Os dados foram organizados em 05 eixos de análise (Identidade e singularidade; Formação Inicial e continuada; Profissionalidade docente; Saberes Docentes; Prática Profissional).	Os aportes teóricos para a análise da investigação foram pautados nas contribuições de Tardif (2002, 2013), Pimenta (1999), Nóvoa (1992, 1997, 2019), Dubar (2005). para a discussão da temática sobre identidade e saberes profissionais, Assis (2007), Kishimoto (1999, 2005) e Rosemberg (2012), para a compreensão dos profissionais da educação infantil. A pesquisa tem desenho metodológico qualitativo através do estudo exploratório-descritivo, realizado por meio de questionários com questões abertas e fechadas com 14 professoras da educação infantil	Os resultados apontam para a importância de como professoras de crianças pequenas atuam e enfrentam os problemas de suas realidades, evidenciando um diálogo mais aprofundado e uma análise de crítica e consciente de questões referentes às situações reais que se apresentam no âmbito da educação infantil que possibilitem uma reflexão constante da prática e, conseqüentemente, da constituição de identidades.
22	2019	Braga, Andréia Barboza	Professora s de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas	Buscou-se assim, realizar trabalho científico sobre a temática dos saberes docentes e do reflexo desses saberes nas práticas pedagógicas desenvolvidas por	Este trabalho tem como base estudos que discutem os saberes do profissional docente, sua identidade, sobre as práticas dos professores e a relação com o currículo e também sobre os conhecimentos do saber da ação pedagógica. Buscou-se também	Os principais resultados apontam que essas professoras e educadoras de Creche consideram como saberes necessários para a atuação nesses espaços a articulação de conhecimentos e conteúdos teóricos adquiridos

			práticas	professores que atuam em berçários. Nesse sentido, esse estudo objetivou compreender quais saberes embasam as práticas pedagógicas das professoras de berçário de uma rede municipal de ensino no interior paulista.	aporte teórico de autores da área da educação infantil para discutir sobre o cotidiano do trabalho das professoras. Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo e desenvolvido um estudo exploratório-descritivo. O desenvolvimento desse estudo contou com a participação de trinta e uma profissionais que atuam em salas de berçário, denominadas como Fase I. Como instrumento de coleta foram utilizados questionários online e impressos com questões relacionadas aos seguintes eixos de análise: Perfil Indentitário; Profissionalidade Docente; Práticas Pedagógicas; Saberes Docentes; Concepções sobre Cuidar Educar Brincar; Formação Inicial e Continuada.	nos processos formativos institucionais, porém destacam algumas lacunas vindas dos cursos de formação inicial em relação ao trabalho específico com os bebês. Assim, revelam que a experiência prática nas escolas se constituem como outra fonte de construção desses saberes, que são somados ocorrendo uma constante articulação dessas diferentes fontes, reconhecem que a construção dos saberes se dão ao longo da vida, visto que aprendemos sempre em um processo contínuo de formação pessoal o qual não se desvincula da profissional.
30	2017	Rodrigues, Cintia Cavalcante	O ensino de ciências na formação dos professores: limites, desafios e possibilidades no curso de pedagogia	. A formação de professores no Ensino de Ciências tem se mostrado alvo de discussões e debates no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este componente curricular, direcionado aos estudantes dos anos iniciais, é constituído por profissionais formados na Licenciatura de Pedagogia. Neste sentido, faz-se necessário compreendermos a formação inicial destes futuros professores.	A base teórica desta investigação fundamentou-se na epistemologia de Gaston Bachelard com a formação do espírito científico. As categorias de análise foram organizadas em: Concepções de Ciência e Ensino de Ciências, o Ensino de Ciências enquanto componente curricular e o Ensino de Ciências no Curso de Pedagogia. Nos procedimentos metodológicos trabalhamos numa abordagem qualitativa de investigação. O tipo de pesquisa apresentada é a participante, com as técnicas de observação da disciplina Metodologia do Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza, entrevistas semiestruturadas com a professora da disciplina e com a coordenadora do Curso, além de Grupo Focal com os estudantes finalistas da Pedagogia. Trabalhamos na análise dos dados, a partir de Laurence Bardin com a análise do conteúdo, triangulando os diferentes dados coletados numa perspectiva dialética.	Os resultados da análise mostraram os limites nas concepções que ora eram restritivas quanto ao Ensino de Ciências, limitando a um único componente curricular, ora viam em uma esfera de investigação, reflexão e como elemento de soluções de problemas sociais, evidenciando a ausência de políticas públicas que corroborem com o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Tais limites configuram-se como desafios a serem superados pelo coletivo que constitui esse processo formativo de estudantes de pedagogia que precisam desenvolver um espírito científico, crítico e reflexivo. Quanto às possibilidades deste processo, evidenciamos a interdisciplinaridade e a luta por políticas públicas de formação para os professores no Ensino de Ciências. Portanto, entendemos que esta área do conhecimento possui limites, desafios e possibilidades que vão muito além de um componente curricular, abrindo caminhos para outras indagações que fazem parte do Currículo da Pedagogia e, conseqüentemente, do Ensino de Ciências, entendendo que acreditar que um professor pesquisador, reflexivo e crítico não nasce pronto, mas pode ser desenvolvido a partir de sua formação
36	2019	Silva, Keyde Taisa	O Ensino de arte no ensino fundamental a partir da lei 11.645/08 e das narrativas indígenas	Contendo descrição indisponível.		

## ANEXO G - Sistematização das publicações sobre os saberes docentes na Educação Infantil entre os anos de 2016 a 2021 na plataforma

### BDTD - Teses

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
31	2017	Fleig, Maria Talita	Aprendizagem docente das egressas dos cursos de pedagogia: docência com a infância	Esta pesquisa de doutorado insere-se na linha de pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional do programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Referenciado na abordagem qualitativa, esse estudo caracterizado como sociocultural de cunho narrativo, buscou aproximar a subjetividade das participantes à objetividade dos cenários culturais e institucionais, datados historicamente.	Por meio de entrevistas semiestruturadas, organizadas por tópicos guia, e realizadas com sete egressas dos cursos de Pedagogia da UFSM, diurno e noturno, objetivamos compreender a aprendizagem de ser professora, voltada à docência com a infância, a partir dos processos formativos vivenciados. Os estudos de Bakhtin (1988, 2011), Bolzan (2002, 2007, 2014, 2016), Davidov e Márkova (1987), Freitas (1998, 2002, 2007), Huberman (1992), Imbernón (2010, 2011), Isaia e Bolzan (2008, 2010), Leontiev (1978, 1984), Marcelo (1999, 2009), Sarmento (2005, 2009), Tardif (2014), Vygostki (1991, 1995, 1996, 2001, 2011) referendam a abordagem teórica e metodológica, contribuindo na compreensão da tessitura da aprendizagem docente, a partir das narrativas das egressas, professoras que atuavam ou atuaram na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental.	A finalidade dessa pesquisa, que define o campo temático, está relacionada às necessidades e às possibilidades de estudos que sustentam as relações e práticas investigativas na educação básica e educação superior, onde a problematização da docência com a infância torna-se basilar na construção e [re]significação dos saberes docentes, com a inserção profissional das egressas, configurando a aprendizagem de ser professora.
39	2019	Kuhn, Ana Paula	O estágio curricular no contexto da EaD : a relação entre teoria e prática na formação do pedagogo	Este estudo objetivou analisar como se deu a relação da teoria com a prática, no processo de desenvolvimento nos três Estágios Curriculares (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Espaços não escolares). Tratou-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Ao longo da pesquisa, realizou-se	a análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, da regulamentação pertinente ao Estágio Curricular, da prática pedagógica realizada no exercício da docência e dos relatórios reflexivos construídos pelas acadêmicas em processo de formação inicial. A pesquisa foi realizada com um grupo de 15 alunas. O grupo foi acompanhado por uma professora a distância e por uma tutora presencial. Teve-se o privilégio de observar desde a elaboração dos projetos de estágio, das interações presenciais e a distância até o momento da regência em sala de aula nos três estágios previstos no Curso. Com essa investigação, buscou-se contribuir para o campo da formação de professores, especificamente no que se refere aos Estágios Curriculares, na medida em que cenários, saberes, conceitos e metodologias de formação estão em cena, considerando a relevância da universidade como locus de formação articulado aos espaços dos polos e das escolas.	Os resultados apontaram que a vivência do Estágio Curricular necessita potencializar o exercício da reflexão crítica acerca das práticas de ensinar e do saber docente, o que implica problematização e trocas de experiências e de conhecimentos para o trabalho coletivo e para compreensão da escola como contexto singular de formação de professores. As análises foram realizadas considerando o Projeto do Curso de Pedagogia que corrobora o pensamento de professor enquanto intelectual transformador discutido por Giroux (1999). Pressupõe-se que o estágio curricular supervisionado tem a função fundamental que não é apenas levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, elaborá-los, pensando a realidade vivida pelo futuro professor.